O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

Entered according to Act of Congress, in the Year 1872, by J. C. RODRIGUES, *in the Office of the Librarian of Congress, at Washington.*

VOL. III. NEW YORK, 23 DE NOVEMBRO DE 1872. Nº. 26.

O NATAL.

"GLORIA Á DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA-VONTADE".

A ESTRELLA DE BELEM.

Na alta antiguidade do Oriente, quando a sciencia se achava circumscripta a castas especiaes, e estas quasi que estudavam exclusivamente a astronomia,—onde achavam até toda a sua religião, nesse tempo dava-se uma grande importancia ao apparecimento de um cometa: este quasi sempre revelava algum acontecimento extraordinario na ordem da natureza. Ainda até mais recentemente, os historiadores de Roma referem o apparecimento de estrellas por occasião do nascimento e da morte de alguns homens celebres, como, por exemplo JULIO CESAR, depois de cuja, morte dizem, um cometa rutilou nos céos por sete dias.

Como quer que peja, os REIS MAGOS, quando se approximava o nascimento de JESUS CHRISTO, viam a sua estrella no Oriente. Não se pode saber nem explicar bem que *estrella* era essa e quem quizer interpretar litteralmente o texto biblico, só chega ao absurdo. Suppõe-se que a estrella de que se trata é um meteoro, como esses que parecem-nos fixos no céo.

Mas o grande valor desta parte da historia do nascimento do Christo está no seu sentido *espiritual.* Antes de tudo, a adoração dos Magos, symbolisa a grande verdade da vocação de todos os confins da terra no conhecimento do verdadeiro DEUS, mostra que os seus favores não se concentram n'uma familia, n'uma nacionalidade; mostra tambem que não são os que gozam de mais vantagens religiosas que são escolhidos para honrarem a Divindade em occasiões de grande importancia.

Alem disto, em epocas remotas, se predissera clara e explicitamente que de Israel se levantaria uma estrella, uma vara de Israel, a qual seria "a expectação das gentes," em que todas as nações deviam esperar e confiar. Agora estavam cumpridos os tempos, e surgia o que devia tomar a vara e o sceptro espiritual da humanidade, o que devia ser-lhe de estrella, o guia por todos os mares procellosos de suas paixões.

Agora, no Natal, nós festejamos este acontecimento. E bem razão temos de fazel-o. A JESUS CHRISTO, pelo menos, devemos a sanctidade dos varios laços da familia e por conse

guinte todos esses gozos domesticos que, em summa, são os mais verdadeiros e puros que nos offerecem estes dias fug. zes da vida. Que a poesia do Natal,—a humildade do Salvador,—quebrante-nos o orgulho dos direitos que elle nos adquiriu, e infunda-nos bastante amôr e o espirito de fraternidade, em todas as relações da vida. Bôas festas!

O SR. MURILLO.

MAIS adiante encontrar-se-ha o retrato do Presidente dos Estados Unidos da Colombia, o Sr. Murillo. Elle entrou no excercio deste alto emprego em Abril deste anno; mas não foi esta a primeira vez que assumiu a jurisdicção da suprema magistratura da Republica. O Presidente dos Estados Unidos de Colombia é eleito por dous annos sómente, e não pode ser reeleito emquanto na presidencia,—uma practica excellente e que merecia ser copiada ainda até nos Estados Unidos da America. De Abril de 1864 a Março de 1866, o Sr. Murillo fez uma brilhante administração na Colombia, mas não podendo ser reeleito logo depois, entregou-se desde então a varios trabalhos legislativos e diplomaticos até que foi outra vez eleito o anno passado.

Elle é um homem de muito merito como administrador e como estadista. Entre outras obras que lhe deve o seu paiz, notam-se o cabo telegraphico da Jamaica, e uma excellente estrada de ferro; alem de seus esforços para estabelecer um canal interoceanico pelo itshmo de Dariano.

Os Colombianos não teem tido Presidente que respeitem mais do que ao Sr. Murillo. Elle se tem dedicado o desenvolver o paiz, material e moralmente, e o paiz reconhece universalmente a divida de gratidão de que elle é credor.

A instrucção publica, de que depende a felicidade de qualquer paiz, tem prendido muito a attenção deste bom patriota. Havendo na Colombia falta de mestres e professores, elle os tem mandado buscar aos centenares da Allemanha e outras partes e, assim, supprindo uma grande necessidade, vai ao mesmo tempo infundindo no povo novas idéas de ordem e civilização.

A Colombia é um dos governos mais pacificos da America hespanhola. A sua actual organização data de 1861, tendo sido adoptada na convenção de Bogotá, composta dos nove estados que antes formavam parte da Nova Granada. Em 1863, foi promulgada e actual Constituição, creando um Presidente, e um Congresso com dous ramos, o Senado composto de 3 Senadores de cada um dos nove estados da federação, e a Camara dos Representantes, com 66 membros, ou um membro para cada 50,000 habitantes de um districto, e mais um membro para cada 20,000 habitantes que o districto tenha alem daquelle numero. A população actual da Colombia versa por 2,800,000 habitantes, alem de 170,000 Indios. O mais importante, posto que não o mais povoado de seus nove Estados é o de Panamá, onde se acham os dous portos de Panamá e Colon. O valôr annual do commercio da federação é de cerda de vinte mil contos de réis.

O PALACIO DO PRATER.

A pagina 29 deste numero inserimos uma gravura representando uma vista geral do terreno em que está situado o grande palacio em que em 1873 se ha de effectuar a Exposição Universal em Vienna d'Austria. Esta vista, que devemos ao *Illustrated London News*, dá uma idéa muito satisfactoria da immensidade do edificio do palacio. Sobre suas dimensões não demorar-nos-hemos agora, porquanto já temos tractado disso mais de uma vez.

O terreno em que está situado é limitado de um lado pelo rio Danubio, por avenidas, de dous lados, e á esquerda pelo canal Donau. O edificio já está aberto para inspecção, mediante a entrada de 200 réis por pessoa. De cada lado da entrada principal ha um edificio, no estylo suisso, de cerca de 200 pés de comprimento, onde actualmente se acham os escriptorios dos directores, engenheiros, etc. Depois da abertura da exposição, o da esquerda servirá para a direcção geral, telegraphos, correio, etc.

Depois destes dous edificios, está o pavilhão de Imperador José, n'um angulo obliquo com a sala da exposição, e defronte do pavilhão dos Juizes.

Quanto ao principal palacio, referimo-nos ao que já dissemos nos dous ultimos numeros.

Da banda de leste deste edificio ha uma galeria especial de pinturas e bellas artes, atraz da qual se acha outra galeria para exposição de plantas tropicaes.

Promettemos ha trez mezes dar uma gravura da photographia que receberamos do bem conhecido e festejado quadro do Sr. Dr. Pedro Americo, a *Carioca*. A gravura, porem, não correspondeu ao que esperavamos della, e preferimos retirar nossa promessa a produzir uma obra grosseira, e de certo bem longe do original.

ESTADOS UNIDOS

Retrospecto Mensal.

DESDE que escrevemos este *Retrospecto* nunca tivemos um mez em que se déssem acontecimentos de tanta importancia como este. O cavallo, esta nobre creatura, soffreu um attaque de uma molestia, cuja natureza até hoje se ignora, e que si não foi em si mesma muito grave, perturbou gravemente serios interesses do paiz. Quando as ruas e estradas do Norte da União se achauam desertas deste seu amigo civilizador, veio a sensação da eleição presidencial; e finalmente quando não se havia ainda recebido a votação de muitos districtos eleitoraes, a magnifica cidade de Boston, a capital do Massachusetts foi presa por 36 horas da maior conflagração de que ha noticia na historia da America, exceptuando-se a de Chicago, ha pouco mais de um anno.

No dia 5, os cidadãos dos Estados Unidos procederam á eleição dos eleitores que devem proximamente escolher o seguinte Presidente da União. Cada um dos 37 Estados nomêa tantos eleitores quantos são os seus membros da Camara dos Representantes e do Senado federal. Dos 366 eleitores, foram eleitos 286 favoraveis á reeleição do General Grant, e 80 á eleição de Mr. Greeley. Excepto o Arkansas, a Georgia, o Kentucky, a Luiziania, a Marilandia, o Missouri, o Tennessee e o Texas, todos os demais Estados votaram por Grant, incluindo nove dos que em 1860 se rebellaram contra a União, e o Estado de New York, até agora o baluarte do partido Democratico.

A eleição correu pacifica em todo o paiz, não se tendo dado nenhum só abuso ou crime nas urnas.

No dia seguinte ao da eleição, Mr. Horace Greeley, o candidato derrotado, curvou-se á maioria do paiz e na sua *New York Tribune*, a que voltou, sustenta agora, diz elle, o Presidente de 40,000,000 de habitantes.

—Boston, como se sabe, é uma maiores, e mais ricas cidades deste continente. Nestes ultimos annos, os seus negociantes fortes se haviam concentrado en certo districto da cidade onde erigiram os mais soberbos edificios de granito que se encontram na America. Era ahi o centro do commercio de tecidos de lan e algodão, de roupa feita e de calçado, de toda a União, pois sabe-se que Boston é a capital do Massachusetts e e emporio da Nova Inglaterra, que é toda coberta de fabricas desses generos. No Sabbado 7 do corrente, ás 7 horas da noite, incendiou-se um grande edificio dentro deste centro commercial: a molestia dos cavallos impediu que as bombas apparescessem antes das 7½, e quando ellas vieram o incendio já se havia communicado aos edificios vizinhos, onde ganhando cada vez mais intensidade, foi marchando para todos os lados, com uma ferocidade enorme, e deixando apoz de si uma massa immensa de cinzas, e algumas paredes em ruinas. Nada poude resistir-lhe nesta marcha, nem os esforços de milhares de bombeiros, ajudados por 71 machinas a vapor, nem as paredes mestras de granito dos mais solidos edificios que se encontram no continente. N'uma área de 60,000 braças quadradas, quasi inteiramente edificada dessa maneira, nada resta. Avalia-se a propriedade destruida entre 180,000 e 200,000 contos de réis, da qual só menos da metade estava segura, em companhias localisadas no paiz e na Inglaterra, mas principalmente na mesma cidade de Boston. Destas ultimas nenhuma só pode sobreviver á calamidade.

Não houve todavia, sinão poucas perdas directas. Si no incendio de Chicago o grosso do povo soffreu egualmente com o millionario, no de Boston só neste ultimo cahiu o peso do desastre.

O Ministro da Fazenda em Washington offereceu-se a augmentar a circulação fiduciaria para melhorar a situação dos negociantes de Boston: mas estes resolveram não acceitar o favor e promettem cuidar de si mesmos.

—Morreu neste mez o General George G. Meade, o heroe da batalha de Gettysburgo, e um dos Majores-geraes do exercito.

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA IDADE.

NOVEMBRO, 23, 1872.

O NATAL COMO "DIREITO" NOSSO.

O FACTO que este numero de nossa publicação vai chegar a seu destino quando todo o paiz festeja o anniversario do nascimento do maior profeta e do Salvador da humanidade, leva-nos naturalmente a meditar um pouco sobre a grande obra deste "Filho do Homem," sobre as suas relações comnosco, e a natureza dos vinculos que estabeleceu.

Quem tiver lido este Novo Mundo com cuidado terá apprehendido muitas vezes que nós não cremos absolutamente na doctrina exaggerada que faz todo o nosso progresso depender daquelle poder a que chamamos "graça divina." Não ha duvida que tudo nesta existencia é uma "graça divina," pois tudo existe pela munificencia Daquelle que é. Este frequente appello, porém, a "graça" é uma cobardia e a negação da nossa responsabilidade, da nossa liberdade,—e tambem um insulto á mesma Pessôa que se quer honrar. O individuo e a sociedade que cruza os braços e espera tudo da "Divina Providencia" são indignos da liberdade, e por conseguinte, da vida.

Nós agora ainda vamos adiante, e queremos hoje estabelecer uma doctrina, que é nossa mesma, e que, já o sabemos, ha de escandalizar muito alguns "defensores" dos "direitos da divindade."

Falla-se, e muito se repete sobre a graça da salvação por Jesus Christo. Nós todos, que cremos vivamente neste objecto da sua missão, não nos cansamos jámais de appellar para a *gratidão* de nossos irmãos, desdobrando-lhes o glorioso quadro da vida e da morte do Filho de Deus. O espirito de todos estes louvores e esforços religiosos pode-se resumir nisto:—"Jesus nos comprou com seu amôr inaudito, louco: façamo-nos, pois, seus servos verdadeiros, não olhemos para nós mesmos, sigamol-o e morramos com elle."

Ora, tudo isto consagra a purissima verdade: a humanidade foi realmente comprada pelo grande preço do sacrificio da Cruz. E é lindo, nobre e necessario que no throno do Senhor não cessem de resôar nossos louvores de uma vida christan pelo favor, pela *graça* que nos fez.

Entretanto, nós sustentamos que nisto ha só parte da verdade; e que, assim como esta dadiva, que recebemos, de Jesus Christo foi um favôr, ella foi tambem a paga de uma *obrigação* que o Creador constrahira com a humanidade. Parece, á primeira vista, absurdo que o Senhor tenha *obrigações* a cumprir para comnosco: mas isto é sómente para aquelles que desconhecem a sua naturesa moral, ou que nunca leram as primeiras paginas da Biblia.

No principio só era o Creador. Approuve-lhe crear o homem, e a terra, para sua morada,—não porque fosse a isto obrigado, mas por que o *quiz*,—por um effluvio da sua bondade. Posta na terra a creatura humana, Elle quiz aperfeiçoar a sua obra, abençoando-a com seu proprio Espirito. Depois da sua desobediencia e queda, ainda resolveu manifestar a sua compaixão e amôr fazendo-lhe certas promessas,—mais ainda,—fazendo-lhe promessas sob juramento. Não tendo ninguem superior em cujo nome jurasse, o Senhor jurou por si mesmo que havia de multiplicar a estirpe de Abrahão, como as estrellas do céo e a arêa do mar, e que todas as nações da terra seriam bemdictas *Naquelle* que viria a proceder delle,—em Jesus Christo (V. Gen. 22: 16-18). Ainda depois, Elle jurou por si mesmo e declarou que nunca arrepender-se-hia, que Jesus seria feito sacerdote eterno (Ps. 109: 4). Assim, pois, temos aqui estabelecido alem de toda a duvida o facto que a bençam que recebemos de Jesus e de seu sacerdocio de justiça, veio-nos em virtude de um juramento da Divindade. A *graça* está em ter elle feito o juramento, até mais de uma vez; mas a simples vinda de Jesus, que agora festejamos no Natal, era um *direito* que a humanidade havia adquirido e que devia ser tanto mais respeitado quanto, de um lado, é ella fraca, e do outro a origem do *direito* é a mesma origem de tudo quanto existe creado.

Indo mais adiante, notaremos que a humanidade não adquiriu similhante *direito* sem merecel-o directamente. Abrahão obedeceu á voz do Senhor na ordem talvez a mais difficil que elle podia executar: a sua fé foi sujeita á prova mais ardua que se pode imaginar, e todavia elle foi obediente e fiel, e por tal ganhou a promessa e o juramento, que são a baze do nosso *direito*. Suppôr que Deus fez Abrahão obediente de proposito, para depois subjeital-o a provas, é suppôr que Elle é falso comsigo mesmo e que galardôa o que não deve ser galardoado, que é, pois, injusto,—e isto é uma blasphemia.

Assim, pois, a vinda de Jesus Christo na sua expressão mais sublime, não foi sinão a paga da divida em que o Creador approuve incorrer para com a humanidade.

E ha aspecto da verdade christan que nos encha de mais respeito e gratidão pelo Creador, do que esse, que, em vez de nos fazer meros escravos, nos faz sériamente herdeiros da Jerusalem livre e não da serva? Devemos então suppôr o grande Senhor, Creador dos Céos e da Terra, como um Ente zeloso de seu poder, que nos creou á sua imagem, expressamente para cantar-lhe os louvores de escravos? Pode-se bem combinar a idéa da Grandeza, da Magnanimidade e Amôr infinitos desse Ser com a da creação do genero humano para só gemer sem direitos neste valle de lagrymas, para ser sómente peccador, para ser devedor eterno e nem siquer credor por um minuto? Não: isto é uma blasphemia. O Senhor quer os louvores *livres* de filhos livres; livre elle mesmo, regozija-se na liberdade, e na intimidade de nossas almas com elle. Elle está mais ácima nós, do que o céo o está da terra, Elle não tem ciumes deste caniço agitado pelo vento; Elle é bom e quer levantar o homem a si, não deprimil-o, lançando-lhe constantemente em rosto *favores* e *graças* infinitas. Cegos que somos, que, maus como nos tornou o peccado, não fariamos isto a nossos filhos, e entretanto não duvidamos crer que o Pai do Céo nos faria a nós!

Dir-se-ha que esta nossa doctrina é subversiva do temor e respeito da Divindade. A verdade, porém, é que a outra doctrina opposta, a da *graça immensa*, do *medo*, etc. é a que é desrespeitosa do Ser Supremo. Consideremos a fragilidade e a insignificancia relativa do homem na ordem dos seres creados, e, do outro lado, consideremos, tanto quanto pudermos, o infinito dos attributos do Ser, que fez o ceo, o homem e tudo quanto existe. Diante deste ser supponhamos agora em espirito duas creaturas humanas, uma ajoelhada, confessando eternamente os seus peccados, battendo sempre ao peito, orando com muitas palavras, fazendo toda a qualidade do obras para *merecer* deferimento do Senhor, e a outra, ao contrario cheia de confiança no Senhor, livre, crente na sua misericordia, e firmando-se nelle com a fé de um filho que sabe que nunca appella em vão a seu pai, e que seu pai lhe *deve* certa consideração:—perguntamos,—qual destes dous realisa mais o idéal da creatura humana? Qual delles pode ser mais puro, virtuoso e sancto? Qual delles trabalhará mais no mundo em prol das idéas e do sentimento do Creador a nosso respeito? Qual delles é melhor amante da Verdade e mais se approxima della? E em nossa sociedade civil, qual destes dous crentes lhe é mais util, em todas as espheras da vida?

A razão por que no mundo abundam individuos como o primeiro desses, é que a intimidade, a confiança, de que fallamos, é um privilegio das almas simples e puras, e que o homem, em vez de approximar-se de Christo, tal qual é, com todos os defeitos e vicios, fica longe, mas, por desencargo da consciencia offendida, offerece muitas hostias, como si Elle se deixasse levar por presentes ou por obras nossas, feitas sem aquella fé.

O Natal que agora festejamos no Brazil é a mais brilhante conquista da humanidade. Com a vida e morte de Jesus Christo deu-se-nos o que nos era devido. Como a Jerusalém d'outr'ora, o genero humano, que fôra vendido por nada, foi resgatado "sem prata." Agradecendo, pois, a nossa Salvação, não nos esqueçamos de agradecer o Creador ainda mais por ter-se constituido a si mesmo como Devedor nosso, e aprendamos por ahi a sua profundissima misericordia.

O estudo destes negocios de Religião, portanto, não se cinge a rezar sem fim e á practicas supersticiosas e degradantes do nosso ser. Ao contrario, não ha investigação que nos nobilite, eleve, e eduque mais do que esta. Ella é util a todos, em todas as edades e condições, e, na Biblia, está ao alcance de todos.

O GEN. GRANT REELEITO.

POR varios precedentes que apontaramos, mostrando a influencia do resultado da eleição no Estado da Pennsylvania na da presidencia da União, já os nossos leitores sabiam que o General U. S. Grant ia ser reeleeito para esse cargo.

Pouco nos importa á nós no Brazil qual seja o candidato que desta vez ganhou a palma nesta grande liçada quatriennal: o que nos interessa não é o individuo, que não conhecemos, mas sim

os principios que elle representa. Os Estados Unidos sendo a republica-modelo da terra, merece-nos um estudo muito attencioso a evolução dos principios da sua politica interna. Só assim poderemos julgar si a democracia, tal qual representada neste seu padrão, progride realmente ou não. Nós, pois, como estrangeiros, devemo-nos collocar neste ponto de vista dos melhores interesses da liberdade para julgarmos da recente eleição presidencial.

Recuemos um pouco para a historia destes ultimos tempos para melhor conhecermos o terreno em que se deu a batalha.

No segundo numero deste periodico, ao par com as grandes economias e outras virtudes substanciaes da administração do actual Presidente, já mostravamos tambem a naturesa da opposição que se lhe fazia.

Ha quatro annos o paiz, fatigado da guerra civil e quando precisava de um plano facil de reconstrucção da secção vencida, estabelecera-se uma rivalidade absurda entre os Poderes executivo, representado em Mr. JOHNSON, e legislativo, representado no Congresso. Este, despeitado pelas invasões indebitas do outro, usou de represalias de naturesa identica, e a machina do governo ficou assim privada daquella acção harmonica das suas peças, indispensavel a sua andamento. No meio disto chega a epocha da eleição: os Republicanos, tanto percebiam o sentimento geral do fatigado paiz que não ousaram ir buscar os nomes dos seus valtos principaes, taes como BENJ. WADE, SUMNER, THAD. STEVENS, e outros exaltados: ao contrario, foram procurar o do General GRANT que não era Republicano mas que, com a fronte ainda coroada dos frescos louros da victoria seria o penhor de duas grandes necessidades: primeira, a *paz*, sem odio algum pelo vencido; a cessação das luctas estereis dos politicos de Washington, e a execução firme do plano que se adoptasse para a readmissão dos Estados, que se haviam rebellado contra o Governo nacional; e, em segundo logar, *a preservação intacta dos fructos da victoria.* Si de um lado o paiz não queria acabrunhar o Sul ainda mais, do outro lado não podia admittir que se duvidasse mais dos principios que para elles ficavam decididos pela espada.

Conhecendo bem o espirito da sua eleição o General GRANT formulou o seu programma no seu discurso inaugural exclamando: *"Let us have peace."*—"Tenhamos paz," e estabelecendo que executaria fielmente *toda e qualquer lei*, ainda que, para elle, má, porquanto si a lei era má, a sua practica rigorosa mostral-o-hia melhor do que os argumentos, e ella seria por isso revogada.

Mas bem depressa o General GRANT devia perceber que um programma apparentemente tão simples como este, era com effeito difficillimo na práctica. O mandato do Poder executivo não era como uma commissão militar inferior, que se executa á risca, que é por naturesa limitadissima aos seus termos. Elle tinha de harmonizar todo o seu procedimento com o das maiorias do Congresso, as quaes estavam então muito ciosas de seus direitos, reaes e imaginarias, depois da lucta e accusação de Mr. JOHNSON, antecessor do General. O novo Presidente tomou conta da administração sabendo que elle era a escolha *do paiz*, e nos primeiros dias do seu governo, parece ter estado bem convencido disto, pelas nomeações que fez. Agora, porém, as summidades do Congresso lhe diziam tacitamente: "O *paiz* é uma cousa muito vaga: quem vos elegeu foi o partido republicano, é elle que agora governa, e vós deveis ouvil-o e seguil-o." GRANT sabia bem que isto não era a verdade inteira. Elle podia fazer como JACKSON, que pouco se abalou com o Congresso tendo por si o povo, para levar por diante certa politica. Tambem podia ter feito como JOHNSON pondo o Congresso contra si; mas tendo sido accusado de grande ambição pessoal, e temendo as consequencias da lucta, e demais a mais, percebendo que as pretenções dos radicaes não eram de todo infundadas, elle cedeu da sua primitiva independencia em favor da organização regular do partido, então em maioria. O General GRANT seguiu o alvitre do homem sensato e modesto, e ainda inexperiente em negocios de governo.

Agora, o que queria a maioria radical? Naturalmente o que quer um poderoso partido, depois de uma prolongadissima lucta, e quando o paiz se acha desorganisado, e soffrendo daquella corrupção que accompanha os grandes abalos do credito publico. Os Estados do Sul offereciam bello campo ás rapinas dos intrusos do Norte, e os politicos tinham afinal um Presidente que os ajudava a pagar as dividas eleitoraes que tinham nos seus districtos, com milhares de nomeações para empregos publicos. Esta corrupção foi crescendo, e naturalmente á opposição bazeou-se nella. Os Democratas clamavam contra a sempre crescente centralização em Washington e outros abusos, mas este partido sympathisava mais ou menos com os motivos da guerra, e sua opposição ia enfraquecendo-se na proporção da sua energia. Um astuto politico do Ohio, Mr. VALLANDIGHAM, viu bem que tal qual era, o partido democrata não podia succeder, e declarou francamente a sua dissolução, que a tanto se reduz o "novo ponto de partida," que propuzera. Esta idéa foi calando no espirito publico. Os Democratas se oppunham a tudo quanto a espada decidira: estavam mortos com o passado.

Entretanto, entre os proprios Republicanos rompeu opposição ao General GRANT. Homens inquestionavelmente muito puros queixavam-se do facto de ter o Presidente cedido a certos politicos de Washington, de ter exercido o seu cargo com muito desrespeito da lei, de ter nomeado muitos parentes seus para empregos publicos, de ter feito más nomeações, da corrupção dos Governos dos Estados outr'ora rebeldes, etc. Esta opposição era muito respeitavel e é um absurdo negar-se isto. O erro da opposição foi o ter lançado todos esses males á culpa do Presidente; mas elles existiam, e pelo paiz se foi firmando a mesma convicção, até que afinal suppôz-se que a opposição já era bastante poderosa para organizar-se em partido de "reforma." Antes de darem este passo, os chefes da opposição viram diante de si o partido democrata, quasi morto e fazendo-lhes propostas de liga e causa commum sob uma nova bandeira, e elles acceitaram gostosos a offerta e inscreveram tambem "reconciliação" na sua bandeira.

Ao organizar-se definitivamente o novo partido em Cincinnati, recebeu muitos elementos que o desfiguraram do que tinha em mente a primitiva opposição, e tornou-se, por assim dizel-o, uma machina especialmente construida para obter posse do governo do paiz, sem idéas definidas; e ainda mais desfigurado ficou, quando a convenção dos Democratas, sem declarar que seu mesmo partido estava disolvido, recebeu o programma e o candidato de Cincinnati.

O resultado foi que GRANT ficou mais forte que nunca: muitos dos mais respeitaveis da primitiva opposição declararam que dos dous males preferiam o menor: aos Democratos e "Liberaes," presididos por um homem fraco, como diziam que é Mr. GREELEY, e do outro, á continuação de GRANT na Caza Branca, elles preferiam o ultimo. A volta dos Democratas ao governo ia perturbar a paz do Sul e do paiz inteiro, ia fazer muitos duvidarem si com effeito alguns dos resultados da guerra (como, por exemplo, o suffragio dos negros) seriam conservados intactos. Os Democratas já particularmente se confessavam mortos: não convinha, pois, avivental-os. Quanto ás reformas desejadas na administração, o novo partido não parecia que havia fazel-as melhor do que o proprio General GRANT. Pelo menos, estando preenchida sua ambição com a reeleição, elle poderia emprehendel-as com mais independencia do que Mr. GREELEY que naturalmente cederia aos Democratas e Liberaes, e mudaria mais uma vez todo o pessoal administrativo do paiz.

Os Republicanos da "linha" do partido tiraram immenso proveito da união dos Democratas e dos "reformadores." Elles os pintaram como os mesmissimos rebeldes que ha doze annos premeditavam a desunião dos Estados. Mr. GREELEY foi escolhido candidato da fusão como garantia que os resultados da guerra seriam respeitados; mas os Republicanos só tiraram grandes vantagens da escolha de um chefe que, não ha muitos mezes, escrevia fortemente contra o principal elemento do seu actual partido. Do outro lado, os Republicanos tinham por si o espirito conservador do paiz, e o facto de que os Catholicos romanos que, em parte nenhuma são bons republicanos, nem podem sêl-o, apoiavam com grande força a candidatura de Mr. GREELEY, que, si não é Catholico, não é tão pouco *orthodoxo*, mas Universalista.

Os negros, que agora votavam pela primeira vez, naturalmente arredaram-se do partido dos que fizeram a guerra para mantel-os na escravidão.

Finalmente, tendo a convenção democratica de Baltimore acceitado o programma e o candidato da de Cincinnati, muitos Democratas declararam que não sendo do seu partido o candidato proposto, ao contrario, tendo sido sempre um de seus antagonistas mais formidaveis, votariam em GRANT, que, pelo menos, lhes parecia sincero, e a quem se accusava de faltas, que o outro candidato não vinha curar.

Todo este conjuncto de causas foi convencendo o publico nos ultimos quatro mezes que não era desejavel uma mudança na presidencia. A opposição, a principio muito resteitavel, perdeu todo a sua força e proposito, e o General GRANT foi indirectamente reeleito este mez por uma extraordinaria maioria, de mais de meio milhão no voto popular.

Por esse curto retrospecto, os nossos leitores veem que a recente eleição não decidiu de nenhum grande principio politico. Os programmas dos dous antagonistas eram muito identicos, e a "reforma" era egualmente proposta por elles. Visto, porem, o resultado á luz dos interesses da democracia, e da fórma republicana de Governo, os seus amigos só teem que se regozijar. Antes de tudo notemos lá no Brazil que aqui ha com effeito uma *razão de ser* em toda esta campanha eleitoral; o povo, o supremo juiz, falla, ouve, pensa e julga segundo o melhor. A opinião publica—uma entidade que realmente existe,—move-se tanto que ainda ha trez mezes era impossivel predizer-se quem seria o seguinte Presidente; mas afinal ella decidiu pelo lado mais seguro e prudente.

Notemos mais que entre os chefes da opposição sobresahiam alguns dos homens mais estimaveis do paiz,—homens como GREELEY e SUMNER, os velhos abolicionistas e que outr'ora conduziram a politica do paiz, mais do que ninguem; homens como SCHURZ, o Senador allemão, e TRUMBULL, o perito estadista, não fallando já de muitos outros, de grande influencia local nos Estados. O povo respeita estes seus servos e não é ingrato a seus serviços; mas o povo não os segue, abdicando do seu proprio juizo: elle, si não é ingrato aos seus rerviços, tambem não podia sel-o aos do General GRANT, como militar e como um empregado que fez honestamente o melhor que poude, nas sua circumstancias, por peior que fizesse. Cincinnati capturou Mr. GREELEY e o seu apparentemente poderoso orgam, a *Tribune*, e a fraqueza de um e outro mostrou que neste paiz não ha orgams poderosos, nem homens poderosos, sinão com o poder emprestado da opinião publica. Mr. GREELEY voltou á sua *Tribune*, e ambos continuam a ser muito respeitados; mas o povo teve bom senso para distinguir entre o jornalista e o Presidente de seu paiz.

UM CONTRASTE.

OLHANDO para a recente historia dos Estados Unidos, que n'outro artigo deixámos rapidamente esboçada, é impossivel que o democrata não ache muitos motivos para exultar sobre o completo bom-éxito das ultimas provas a que foi subjeito neste paiz o governo do povo pelo povo. Para muitos espiritos representa-se o povo como um acervo immaneavel de gente não educada, com certos instinctos grosseiros e ferozes, aos quaes precisa domar uma classe pequena e especial de gente culta que sobre elles vela com paternal cuidado. A recente lucta eleitoral dos Estados Unidas não sustenta de certo esta ordem de idéas. O povo não seguia a nenhum homem, e mostrou-se moderado, justo e até conservador, no seu juizo final do pleito.

Contrastando, porém, toda esta historia recente com a correspondente do seu proprio paiz, o Brazileiro patriota só tem effeitos que lhe são realmente bem pungentes. Em vez de uma politica de idéas e principios, vê-se ahi uma "politica" de homens, e, como tal, acanhada e mesquinha, em vez de toda esta discussão em que se illustra o povo e que resulta na victoria dos melhores principios ou do melhor alvitre, vê-se ahi uma "politica" que se córta á risca no Rio de Janeiro, vê-se hoje uma Camara unanime ou quasi unanime de certa côr, para amanhan ver-se outra, egualmente umanime, de côr inteiramente opposta. Em summa, em vez de um povo que se governa, e que tracta dos seus proprios negocios com muito tino, temos, do outro lado, um povo que não se governa de todo.

Este effeito do contraste do Brazil com outros paizes é desesperador para muitos de seus filhos distinctos, que se dirigem logo ao "Governo," para elles o unico responsavel por todo este feio painel.

Deve-nos realmente pungir muito que certos homens, que a fortuna e o talento elevaram ás mais altas posições entre os servos do paiz, esqueçam-se inteiramente da fonte de seu poder, e do verdadeiro papel que deviam representar e com uma "politica" pessoal, não vejam que a sua gloria é a de ser fiel ao povo, donde vieram, mas em vez disto entregam-se ao estudo da sua propria glorificação,—de como hão de fazer rulilar os talentos que o SENHOR lhes deu para outros fins. E' realmente pungente que estes homens, abusando da fraquesa do povo, em vez de procurarem estabelecer e reforçar a opinião publica, busquem matal-a, fazendo deste arte o estrangeiro escarnecer da sua terra e do nome Brazileiro.

Mas, lastimavel como seja esta ingratidão, não nos devemos queixar de mais de crimes em que somos complices, pela nosso fraquesa nacional, pela escravidão e por tantos outros peccados. Esses homens são meros mandatarios, e é uma cobardia accusarmos um punhado de mandatarios para justificarmos milhões de mandantes. Emquanto não chegar o dia em que o povo queira ou possa levantar-se para entrar na posse de sua herança americana e civilizadora, e cumprir seu dever de nação independente, hão podemos esperar progresso.

Não ha força possivel, dentro de um Estado, que resista ao povo que quer tomar conta de seus negocios. Attacar exclusivamente os erros do mandatario, alem de cobardia e injustiça, é negar o poder do mandante, e isto certamente não é democracia. Si por defeito qualquer o mandante não tem este *poder*, de que fallamos, então resta a seus amigos procurar persuadil-o de que elle *deve* exercel-o, e, que para exercel-o com razão e justiça *precisa* illustrar-se e educar-se segundo os verdadeiros principios que, só, os ensina o puro Christianismo. Assim como para nós o melhor Christão é o que remette a CHRISTO, na sua Palavra, os indagadores da verdade, tambem o melhor democrata é o que o remette o povo a si mesmo, e não o que talha um certo idéal e quer intima-lh'o depois.

Haja educação bem liberal e reforcemos assim o individuo,—a todo tempo e em toda a parte; e não tenhamos medo do resultado da obra. Quanto ao mais, o individuo, que em summa é a mesma nação, na sua expressão mais simples, ha de saber o que lhe convém, melhor do que nós outros. Façamol-o educar-se, que esta é a nossa verdadeira tarefa, já por si bem grande.

Cessemos, pois, de accusar constantemente o "Governo," "Governo" e mais "Governo," cujas faltas, quasi todas, são da nossa mesma sociedade, de nós mesmos. O tal "Governo" é um phantasma que na realidade se compõe de um punhado de homens, que, si carecem de virtudes, talvez façam o melhor possivel, nas circumstancias em que se acham collocados,—são homens e, como taes, fracos. E' triste que não sejam bastante magnanimos e virtuosos para não abusarem da nossa fraquesa; mas ainda mais triste é que nós mesmos sejamos fracos ou negligentes. Afinal de contas, tendo ainda escravos no meio de nós, não é muito de admirar que nos vejamos nós mesmos escravisados desta ou daquella maneira.

THEOPHILE GAUTIER.

Ha cerca de um mez perdeu a França um dos mais distinctos e brilhantes representantes do seu mundo litterario e artistico. Desde 1835 quando com apenas vinte e quatro annos de edade, publicou a escandalosa e immoral *Mademoiselle de Maupin*, até este anno, em que fornecia constantemente as revistas de theatros e critica de galerias de pintura para varias folhas de Pariz, Théophile Gautier foi sempre amado e festejado, sinão pela classe mais sóbria dos litteratos francezes e estrangeiros, que o podiam apreciar, ao menos pela generalidade de quantos podem avaluar o que era um talento brilhante e muito versatil, que sabia empregar a sua lingua com uma facilidade, belleza e audacia, não excedidas nem pelo proprio Victor Hugo.

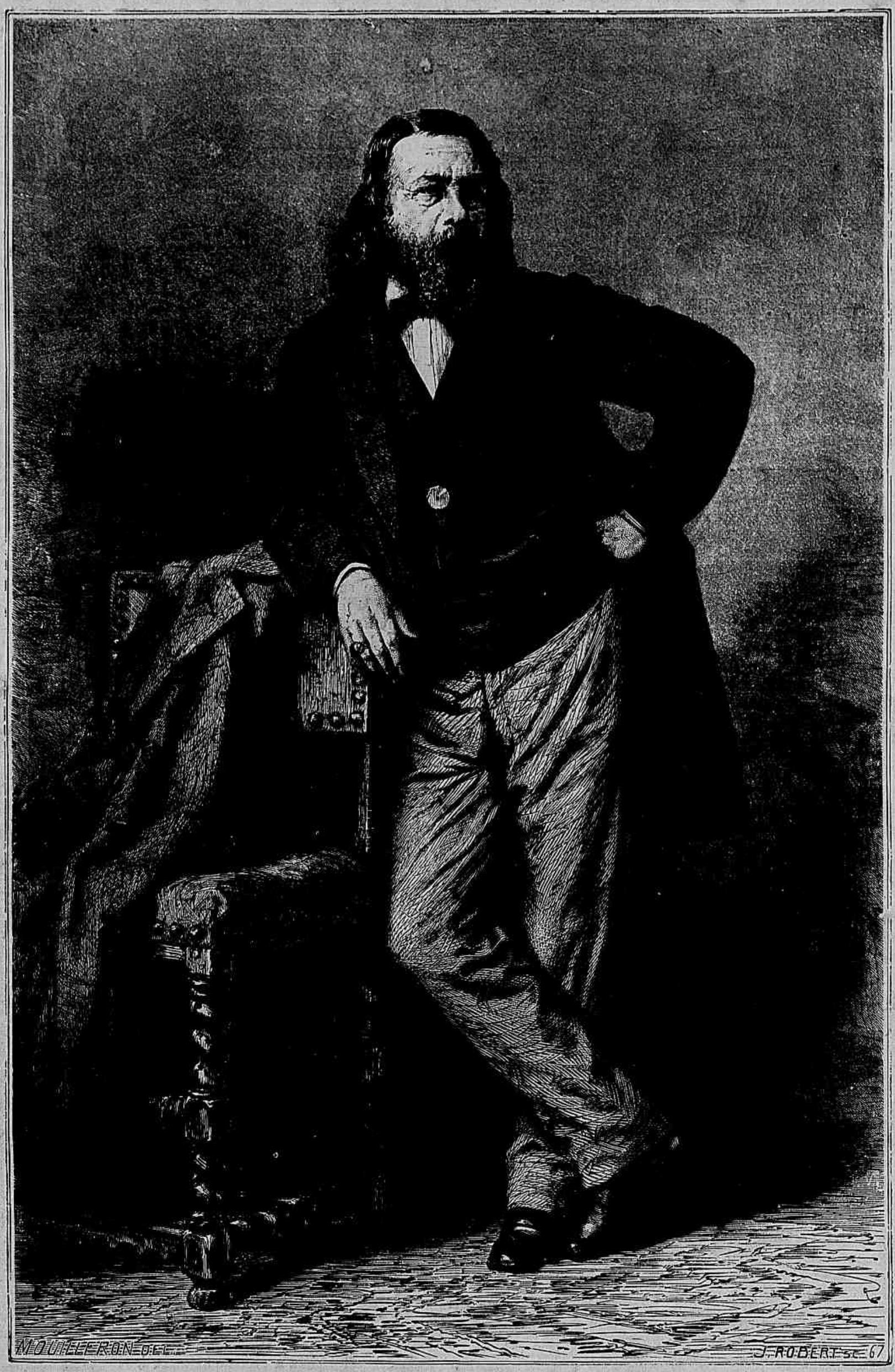
Quando em 1830 representava-se pela primeira vez a *Hernani*, e dava-se a primeira grande batalha entre o classicismo, que então prevalecia, e o romanticismo, que queria prevalecer, a solida figura de um joven sobresahia entre todas na platéa pela violencia do seu applauso: era a de Gautier. Elle já era discipulo de Balzac e agora alistava-se como soldado de Hugo, e e tal se conservou até o fim.

Gautier era um verdadeiro pagão. Fanatico pela forma, este esqueceu neste culto toda a moralidade. E'uma injustiça dizer-se, porém, que foi inimigo directo da moral: elle marchou sempre a seu fim sem pautar-se por ella, —era-lhe inteiramente alheio, differindo nisto de outros que, professando honra-la, deshonram-n'a, como, por exemplo, Octave Feuillet. Um admirador ardente da belleza da fórma, e um espirito da força de Gautier devia ter em grau sublimado o dote de pintar com palavras. E com efeito, neste ponto, elle não tinha rival no seu tempo. E' preciso ler-se o que nos deixou este Grego para se poder fazer idéa da riqueza de suas tintas, da audacia da sua imaginação, que faz apparecer vivos, diante de nós, os objectos que descreve. O vocabulario francez, empregado por elle, tem virtudes occultas: elle descobriu meio de pintar-nos paisagens, reaes e imaginarias, que se julgava que ninguem poderia produzir, e que hão de passar á posteridade como as mais preciosas gemmas deste pantheismo esthetico e brilhante, que os nossos Gregos modernos herdaram dos da antiguidade.

Théophile Gautier morreu pobre. Ao seu funeral concorreram as summidades litterarias e artisticas da França. Da sua casinha em Neuilly o seu cadaver foi acompanhado ao cemiterio de Montmartre por um regimiento de infanteria, pois elle era official da celebre Legião de honra.

A' porta do cemiterio reuniram-se, pelo menos, dez mil pessôas. Quando o côro na capellinha começou a entoar o *De Profundis*, os convidados ouviram uma linda voz que lhes era muito conhecida: era o afamado tenor Faure, da Grande opera, que pedira por favor que o deixassem cantar. Depois disto. Alexandre Dumas, como presidente da commissão de litteratura dramatica pronunciou um elogio funebre do poeta, em que referiu-se ás virtudes e qualidades do poeta, e a seus conhecimentos vastos e encyclopedicos. Concluindo, disse Dumas: "Elle devia ter nascido cerca de 2,000 annos antes, sob o céo azul da Attica, a que sempre aspirava instinctivamente.... Gautier, a quem a gente ignorante e superficial tem stygmatizado como um rebelde das lettras, e a quem outros, mais justos, consideram como um poeta, combinado com um artista do tempo da renascença,—Gautier era um Grego do tempo de Pericles,—quero dizer,—elle datava da creação do bello."

Entre as extravagancias do gosto de Gautier sabe-se bem que realçava a paixão que tinha por gatos. Com effeito, ella durou até o fim: quando morreu, faziam-lhe companhia no quarto os seus dous predilectos, Nox e Childebrando. Quando voltou de sua viagem a Constantipla, emquanto, fóra de casa, elle attrahia a attenção de toda a cidade de Pariz para suas vestes orientaes de filho de Profeta, dentro de casa fazia seus amigos pasmarem do cuidado com que mantinha trinta ou quarenta gatos, de todas as raças, e côres, e de todos os tamanhos. Era no meio da phosphorecencia do olhar destes amigos, que elle e o seu outro amigo commum, Alphonse Karr, inspiravam de muitos dos "arabescos" litterarios que produziram. Para isso tambem chamavam em seu auxilio o estylo chinez do quarto de estudo, o garbo oriental, a bôa chavena de mui forte, e o cachimbo, fumegando do mais rico fumo de Tombeki.



THÉOPHILE GAUTIER.

[Continuado da pag. 19.]

MINHA MULHER E EU:

PELA SRA. H. BEECHER STOWE,

Auctora da "Cabana do Pai Thomaz".

CAPITULO XIII.

Primeiras Experiencias.

NÃO tardou muito que eu não me desenganasse com a grande "machina moral" do jornal do Sr. Goldstick. Jimmy Fellows tinha razão: o homem apreciava a religião e a moral, mas era preciso que ellas não se puzessem de antagonismo com os mais sagrados interesses da sua algibeira.

Nos primeiros dias da minha nova profissão de follicularío muito me animaram os comprimentos que me dispensou o dono da empreza. E' isto justamente, dizia elle, "aquillo de que precisamos aqui: convicções religiosas profundas, e um tom moral e firme: ávante!"

Acossado por tamanhos elogios, deixei-me arder de um sancto enthusiassmo de reformar varios abusos especificos da sociedade, e a administração municipal de New York offerecir-me um campo magnifico para minhas dissertações editoriaes no tal "tom moral e firme." Mostrando a Bolton um de meus artigos, assegurou-me elle que Goldstick nunca consentiria em publical-o.

"Como!, "exclamei admirado: "pois si ha abusos que jamais devam ser denunciado, é este um dos mais clamorosos!"

"E' justamente por isto que o seu artigo não ha de ver o rosto do dia, "retrucou friamente o meu companheiro. "O Sr. com esta prégação crêa inimigos, com as outras phantasias moraes não offende a ninguem nem diz o que o alguem abertamente se atreva a negar. Demais, este nosso periodico está implicado directamente nos abusos a que o amigo se refere."

Fiquei de bocca aberta; mas o resultado foi tal qual o prodissera Bolton.

"O Sr. deve ter muito cuidado em como escreve sobre materia tão bem especifica como esta. Ha nestes negocios muitas cousas que rapaz novo conheça bem; mas eu lhe aconselho que cinja-se a principios moraes abstractos, e tudo sahirá direito no fim."

Dias depois decahi inteiramente da graça do Sr. Goldstick. Veio-me ás mãos uma pessima novella que devia criticar no periodico. Já se sabe que nescio como estava nestas artimanhas das folhas, tive a semrazão de exarar no papel as verdadeiras impressões que a leitura do meu livro produziu-me. Pobre de mim que ignorava que os edictores da publicação eram velhos e constantes annunciantes da *Grande Democracia* e com o preço do annuncio haviam comprado tacitamente o dever do periodico só dizer cousas saborosas acerca de suas edicções! Jim Fellows riu-se muito de meu erro e corrigiu-o á seu modo, inventando uma carta de Boston contra o meu artigo e assim chamando mais attenção sobre o livro.

Não quero, porem, importunar mais os leitores com a historia da minha experiencia com o mechanismo interno da imprensa periodica de New York: basta que lhes affirme que toda essa historia corrobora as opiniões de Jim Fellows que a principio tão cynicas me pareciam.

Uma noite estava eu fazendo o ultimo retoque n'um artigo religioso para a *Via Láctea*, quando este meu amigo entrou-me no quarto e disse:

"Olá, Harry: cessa de escrever, rapaz. Precisas apresentarte ás RR. BB. de New York, e eu quero dar-te as instrucções."

"O que dizes? *Erres-bês*. Que significa isto?"

"Pois ignoras aquella especie do genero humano chamada *Raparigas bonitas?* Pelo que vejo, já te esqueceste do teu Grego, e de Platão que dellas falla," respondeu-me Jim, mirando-se ao espelho e escovando-se caprichosamente o cabello.

"Jim Fellows, és um basbaque," foi minha resposta.

"Sem tirar nem pôr; um perfeito basbaque pelas raparigas bonitas e sobretudo quando estou tractando de arranjar a minha vida futura, isto é, a vida com a minha futura. "E tú, o que és, meu Harry, que nem sahes a ver New York á luz do gaz? Vamos, rapaz, acaba ahi com tuas producções lacteas, e vamos ver o mundo e as moçoilas. Um rapaz bonito e talentoso como és deve, sem tardar, morrer de amores por uma joven bella e rica."

"Ora temos a questão de dinheiro. Dinheiro, sempre dinheiro! Jim: eu nunca hei de casar-me por este vil motivo."

"E quem diz isto?" Acudiu Jim, "quem falla em casar por dinheiro? Uma rapariga por ventura deixa de ser bonita porque val cincoenta mil pesos duros? Olha, si tu quizeres, dou-te uma lista de umas vinte que nem por terem metal amarello são menos excellentes senhoras. O que tu precisas, é cahir em amôr."

"Bem, bem! meu Jim, concerta-te o cabello, faze-te loução e vai ver as moças ricas, de que fallas: quanto a mim, si nunca hei de accusar a mulher que se casa por dinheiro, pois que todo o mundo lhe fechou a porta de uma vida independente, não posso tolerar um homem que, tendo abertas diante de si todas as avenidas da vida, anda á caça de uma mulher rica."

"Que bello assumpto para uma nota edictorial!" redarguiu Jim, com a maior jovialidade. "Guarda-o para a parte moral da folha, e aviso-te agora que si começas a prodigalisar comigo este material, o teu engenho vem breve a soffrer fome. Sabes ou deves saber que é difficil andar tocando o anno inteiro o engenho da moral."

"Enganas-te comigo," respondi; não sou melhor do que tu; eu mesmo tenho tenção de trabalhar com affinco e adquirir meios de manter uma casinha com uma bella mulher. Entretanto, não tenho tempo a perder nas sociedades de New York."

"Bravo! E quando estiveres preparado para a mulher, esperas, supponho eu, recebel-a por uma missão especial da Divina Prodidencia, como a gente recebe pelo Expresso um embrulho, com a direcção exacta e o porte franco.... Não: talvez esperes recebel-a por intermedio dos genios, como aconteceu ao principe da Tartaria que, estando dormindo á sesta, foi presenteado com a princeza da China. Tuto isto eu lia nos Contos arabicos, quando era pequeno."

CAPITULO XIV.

DEPARO COM UMA VISÃO.

Transcrevo esta conversação com Jim Fellows para que sirva de commentario e glosa do velho texto: "Não é do homem, que anda, o dirigir seus passos." Sempre que nutrimos uma intenção sublime sobre a direcção da vida, parece que a Fortuna se apraz com especial deleite em rodear-nos de circumstancias taes, que nos arremeçam justamente na direcção opposta. E para isto, a tal Fortuna emprega os meios os mais mesquinhos e ridiculos. Comigo foi um guarda-chuva.

Na manhan do dia seguinte varios negocios me levaram á parte mais baixa da cidade. Ao sahir do escriptorio, tomei por prudencia o meu guarda-chuva,—um objecto de luxo que comprára em Dieppe, e que, pelos bellos retoques do seu cabo lindamente entalhado, não tinha egual na Babylonia americana.

Era uma dessas manhans caprichosas de Abril em que a naturesa, como uma belleza nervosa, não sabe definir seus desejos e se rí agora para chorar daqui a pouco. Na primeira parte da manhan, ella mostrara um semblante amavel e risonho, e eu já começava a arrepender-me de me ter trazido o guarda-chuva, tendo de gyrar tanto daqui para acolá. Com esta disposição, e perto das barcas de Fulton-Ferry, esperava pela partida do carro da linha da rua Bleecker, quando de repente a scena em que estava recebeu um fulgor especial com a entrada no carro de uma joven, que por casualidade sentou-se bem defronte de mim.

Preciso agora dizer a meus leitores que, si nos poucos mezes de minha residencia em New York puz cuidado em viver retirado da sociedade elegante, todavia, andando nos carros e barcas da cidade, nunca deixei de fazer silenciosamente meus estudos e observações sobre minhas bellas compatricias. Na Inglaterra, a sociedade está predisposta de modo que as suas melhoras e mais cultas donzellas se acham inteiramente véladas aos olhos profanos dos estranhos. Na França, as moças vivem em retiro quasi conventual. Aqui na livre America, as raparigas das melhores classes andam por toda a parte. Ellas pisam com o passo firme de princezas, e teem muita consciencia de sua dignidade para sonharem temer qualquer cousa. Graças a estes costumes razoaveis, eu fazia comigo mesmo um curso sobre a mulher bonita da America: analysava as physiognomias, combinava-as com outras que trazia no espirito, estudava as côres e muita cousa mais,—tudo, porem, com tal recolhimento que ninguem podia dar fé das minhas investigações. Não vão, pois, os leitores imaginar que, á vista de cada belleza, deixava cahir o queixo; não: eu me tinha amestrado na arte de notar sem ser notado.

Apezar de tudo, em pouco tempo, fiquei convencido que estava sentado no carro de fronte de uma presença feminil de rara especie. Não havia que duvidar que era uma das princezas de sangue de New York, accostumada a andar pelas nuvens e a respirar incenso. Estava tão senhora de si, que parecia uma rainha, no seu throno. Era uma daquellas naturezas que, por mais socegadas e immoveis que nos pareçam, fazem-nos constar que *ellas* estão ali. A minha visinha era uma joven de altura mediana, formas delicadas, e de feições mais expressivas e emphaticas do que bellas. Um par de olhos vivos e pretos contrastavam com as aureas transas do cabello, o que produzia um effeito maravilhoso. Ella trajava como assentava bem a uma princesa da Quinta Avenida, a cujos pés roja o mundo das modas; todavia, todo o material de que se ataviara, percebia-se bem que fôra escolhido com gôsto e arte. De seus hombros se despenhava negligentemente um bello chale de cashmira, e a lisa superficie das luvas, que calçava, fazia crer que foram feitas especialmente para aquellas mãosinhas. De um de seus dedos se balançava uma bolcinha de madreperola e ouro, na qual com grande diligencia procurava então algum miúdo com que pagar a passagem. Com uma bella expressão de perplexidade, ella abria com admiração o canto de uma nota de dez dollars, e, vexada, revolvia em vão toda a sua bolcinha. Comprehendendo o seu embaraço, inclinei-me e offereci-me a pagar ao cocheiro o importe de sua passagem. Com um sorriso de quem pedia desculpa, entregou-me a nota, mostrando-me a bolcinha vazia. "Dê-me licença que eu arranje isto," disse-lhe. Ella sorriu e corou; e eu paguei ao cocheiro o preço da sua passagem, depois do que, restituil-he a nota, com um comprimento, e passei logo

Diante de um elegante palacio da Quinta Avenida, apêou-se a minha desconhecida, e, continuando a chover, saltei tambem, abri-lhe o meu guarda-chuva, accompanhei-a até á porta principal, onde puxei a campainha por ella.

a olhar para outra banda do omnibus (*). Este meu ultimo movimento foi um impulso natural. Eu sabia bem quão difficil deve ser a uma senhora deixar-se ficar obrigada pelo diminutissimo favor a um desconhecido. Mas, si maguava-me o havel-a perturbado, do outro lado considerava o incidente como um acaso feliz.

O omnibus rodava no Park Row, defronte do grande hotel de Astor, quando a bella joven puxou da correia para fazel-o parar. Foi então que se me revelaram as beneficas intenções da Fortuna, por ter-me feito trazer o guarda-chuva. Justamente quando saltava do carro a belleza, o perverso Abril assaltou de repente os menos prudentes, com uma pancada, curta mas forte, de chuva. N' um apse, eu tambem saltei do omnibus e pedi licença á minha vizinha que me deixasse protegel-a, ao atravessar o Broadway. Ella pretendia fazer duas ou trez paradas, disse-me, mas, estando chovendo, queria tomar um omnibus da Quinta Avenida, aonde me pediu que a conduzisse. O atravessar o Broadway com seu tormento de vehiculos de todo o genero, não fallando já do povo, fez-me sentir orgulhoso de ser verdadeiramente protector della. Como eu tambem seguia na mesma direcção, pul-a no omnibus e fui com ella. Desta vez, usando do privilegio do meu conhecimento, paguei-lhe novamente a passagem, pelo que recebi agradecimentos muito cortezes. Diante de um elegante palacio da Quinta Avenida, apêou-se a minha desconhecida, e, continuando a chover, saltei tambem, abri-lhe o meu guarda-chuva, accompanhei-a até á porta principal, onde puxei a campainha por ella. Emquanto esperavamos ahi alguns minutos, ella agradeceu-me com assaz amabilidade as minhas attenções e convidou-me a entrar. Sorprendido agradavelmente, pedi-lhe que me desculpasse, pois meus affazeres então me impediam que acceitasse o seu offerecimento; entretanto, tirei da carteira um cartão com o meu nome, e entregando-lh'o, disse-lhe que brevemente me daria a honra e o prazer de fazer-lhe uma visita. Com um sorriso, ella corou e da sua bolcinha tambem tirou um cartão, em que li gravado *Eva Van Arsdel*, e no canto esquerdo *Quartas-feiras*.

"Recebemos visitas ás quartas feiras, Sr. Henderson," disse-me, "e mamãe terá muito prazer em conhecel-o."

Então abriu-se a porta e a minha bella princeza desvaneceu-se-me da vista; e eu fiquei da parte de fóra caminhando na lama da rua, e voltado novamente a meu trabalho rotineiro. A mansão em que desappareceu a visão era, como já disse, de aspecto palacial. Os vidros das largas e bem rasgadas janellas corriam inteiros de cima ábaixo; e ao travez delles via-se, velada pela finissima renda das cortinas, uma profusão de jacyntos, e outras flores delicadas. Não havia duvida que era esse um dos retiros circeanos, das bellas filhas da riqueza elegante de New York.

"Porque é que eu hei de visitar esta moça, e perseguir assim a visão na sua propria região?" perguntava-me a sós. "Bem podia Enéas esforçar-se em accompanhar a Venus nas regiões perfumadas, onde nunca se apagava o fogo de seus cem altares, e as flores nunca murchavam."

Todavia, eu não era mais prudente nem mais velho do que os outros mancebos aos vinte e trez. Aquelle cartão espargia um perfume especial, um calor agradavel e electrico por toda a minha existencia. Eu tirei-o e retirei-o do bolço, soletrei-lhe as syllabas, demorei-me em cada lettra e descobri-lhe cada vez um novo condão. Que ar distincto e individual o daquella belleza? Quanto *character* havia naquella pequena e delicada pessôa! Eu como que havia voltado a primeira pagina de um lindo romance, e estava curiosissimo e ancioso por continual-o até o desfecho. Era segunda-feira:—iria ou não visitar Miss Van Arsdel na quarta-feira?

Segredava-me a prudencia: "Não: tu és muito moço e tens de achar teu caminho na vida; és pobre, não tens tempo de ajudar a gente rica a apanhar borboletas. Si te mettes por essas veredas encantadas onde a riqueza anda de mãos dadas com a ociosidade, ficarás attonito, enervado e inutil para toda obra sólida e bôa; perderás toda a vontade de trabalhar e correrás atraz do carro da riqueza como um lacaio esbaforido."

Da outra banda, emquanto o pedacinho de papelão me queimava dôcemente na algibeira do collete, uma voz dizia-me: "Porque has de ser grosseiro? Um cavalheiro nunca deixa de acceder a um convite feito com tanta franquesa, como esse. Demais, como é que has de ser bom escriptor si não conheceres a sociedade e o mundo? E é fugindo do mundo, como um cobarde, que has de vencel-o, mas não attacando-o nos seus proprios reductos da riqueza e indolencia?"

Tudo isto se me revolvia na cabeça, quando dei comigo subindo ao quarto de Bolton, onde ia consultar alguns de seus livos, para escrever um artigo sobre a Vida domestica dos Gregos d'outr'ora. Bolton era um moço tão franco e amavel, que eu não me sentia absolutamente embaraçado em deitar abaixo as suas estantes.

Ao tirar certo volume, cahiu no chão um ambrotypo, que estava sobre elle. Era o busto de uma pessôa muito minha conhecida,—a saber, a prima Carolina, não, todavia, como a vira ultimamente, mas como era quando eu frequentava a Academia. Quasi que exclamei: "Quem é esta?" mas Bolton era um daquelles seres reticentes e concentrados a quem temos medo de fazer perguntas sobre negocios intimos, como esse. Elle vos faria fallar todo o dia, sem dizer nada, e não obstante, sem deixar de mostrar sympathia pelo que dissesseis. Sem dizer palavra repuz o retracto no escaninho em que estava, e fiquei verdadeiramente impressionado por ter achado esta lembrança do meu estimado collega e veterano. Pareceu-me que olhara para um quarto particular onde não devia olhar, ou que sem pensar me puzera a ler uma carta, que não devia ler.

Ao cahir da tarde, chegou Jim. Contei-lhe logo minha aventura daquella manhan e mostrei-lhe o cartão.

Elle deu um prolongado assobio e disse-me: "Bravo! Bravo! Aqui temos o letreiro do embrulho que te manda a Providencia. Vamos lá, Harry...."

"Quem são os Van Arsdel, Jim?" atalhei.

"Não são dos antigos Knickerbocker Vanderhoof, Vanderhyde, Vanderhorn e de toda essa súcia de que nos falla WASHY IRVING,—nada disso: estes são fidalgos modernos. O velho Van Arsdel é negociante de importação, faz dinheiro como uma furia, e é senhor de milhões. As pequenas são cinco, todas ellas bellezas de estrondo, duas das quaes estão em flôr, duas estão em botão, e uma é philosopha, e vive retirada do mundo. A que viste, Eva, dizem que está desposada com Wat Sydney. E' o grande noivado do dia nesta cidade."

"Então tu as conhece, heim?"

"Ora que pergunta! Era o que faltava que eu não conhecesse os Van Arsdel. Alice Van Arsdel é uma bella menina, e muito minha amiga. De vez em quando lá vou á casa paterna para espalhar-lhes um pouco do fulgor do meu rosto. Assim que acham á mão, pedem-me que dirija a dansa alleman com ellas; mas eu já estou cançado desta historia. Um pobre subjeito como eu, sovado de trabalho todo o dia, não pode passar muitas noites dançando com as raparigas até pela manhan,—tu bem deves saber disto."

"Faço idéa!" disse.

"Estas subjeitinhas, "proseguiu Jim, "não fazem mais do que dançar toda a noite e dormir até o meio dia; mas quem tem de estar no escriptorio ás oito horas da manhan, como nós outros, não tem licensa de andar fazendo piroetas toda a noite. Uma ou outra vez—vá lá; mas isto sempre, e de mais a mais o vinho, o brandy e uma cousa e outra, levam um homem á bréca."

"Então esses Van Arsdel são gente assim tão frivola, como descreves?"

"Não digo que seja muito frivola. As raparigas são moças, como as outras moças ricas e bonitas. Acabaram de estudar aos dezesete, foram á Europa, aprenderam trez ou quatro linguas e agora quando querem dizer á gente alguma cousa, fallam de outros tantos modos diversos."

"E dizem ellas cousa, que se possa ouvir, em qualquer das quatro linguas?"

"Oh! sim: são muito vivas e talentosas. Alice Van Arsdel, apezar de ser ambiciosa como um demoniosinho, é uma bella e espirituosa rapariga."

"E *esta* aqui?," perguntei-lhe apontando para o cartão.

"Eva? Oh! Tambem é muito habil e bem prendada. Sabes com que ella se parece: com o fundo do pão de ló, que se faz com vinho, e que sabe mais ao vinho do que o resto."

"E quem disseste que está para casar com ella?...."

"Wat Sydney."

"Sim. Quem é esse subjeito?"

"*Esse subjeito!* E' preciso que respeites mais

(*) Para que os leitores comprehendam esta passagem da novella, convém que lhes expliquemos que os omnibus de New York são pequenos e não teem recebedor especial. Por uma abertura ao pé da sua almofada o cocheiro mesmo recebe e troca o dinheiro; e é costume, quando vão senhoras e cavalheiros no mesmo vehiculo, encarregarem-se estes ultimos de passar o dinheiro.—N. do trad.

um millionario, que é senhor e possuidor de toda a casta de propriedade,—minas de ouro na California, minas de cobre no lago Superior, salinas, estradas de ferro, et cœtera. Realmente, é mais facil referir-se o que este homem não tem, do que o que tem. Quanto a elle mesmo, é uma grande cabeça para negocio,—uma verdadeira ratoeira para todos que transigem com elle."

"Que bello companheiro domestico deve ser!"

"Lá quanto a isso, Wat tem certa bondade para os seus. Dizem que ella tracta a mãe muito bem e que sustenta a um par de tias velhas, e, como é um créso, falla-se disso como grande exemplo de virtudes. A *mim*, que tracto de minha mãmãe e da tia Sara, ninguem de certo vem cantar louvores. Bem sabes, Harry, que para se ver as virtudes da gente pobre, como nós, é preciso um microscopio solar de lente muito forte."

"E o tal Wat é subjeito bem apessoado?"

"Distingo: si não tivesse chelpa, era um homem como outro qualquer: si tivesse de cem a duzentos mil (dollars) de cabedal, seria assim-assim; não sendo pobre nem ricaço, mas riquissimo, as raparigas andam estonteadas atraz delle. Entretanto, a com quem vai casar-se não o tem em grande conta: ha seis mezes que elle lhe rasga finezas, e só agora é qne parece que ella se vai accommodando ás suas pretenções nupciaes."

"Pelo que dizes, ella não o ama, não?" perguntei-lhe.

"Bem:—não tanto assim. Eu te digo o que ella é. Eva tem sido rainha, ha tanto tempo, que ficou um pouco presumida, vaidosa e de difficil accesso ao pretendente, com quem gosta de brincar antes de dar-lhe guarida no coração. Demais, a verdade é que, considerando-se como são muitos homens ricos da epocha, Wat Sydney não é mau subjeito; e tambem precisamos lembrar-nos que esta já é a terceira estação que Eva apparece nas salas de New York, e que, tendo trez irmans mais moças, e todas bonitas e promettendo muito, deve abdicar do sceptro em seu favor."

"Vamos agora fallar de outra cousa: o que te parece desta 'recepção 'da quarta-feira: irei ou não?"

"Não a pércas, Harry, não a pércas. Si quizeres, eu vou comtigo. Estamos agora na quaresma e, graças ás astros, não teremos que dançar. Fallando-te sériamente, pode-se passar bem uma noite em casa do Van Arsdel: as moças são realmente intelligentes, e, quando bem lhes parece, dizem cousa com cousa. Vamos, pois, quarta-feira, sem falta. Nada de desculpas!"

E dizendo isto, Jim correu escadas abaixo, assobiando, deixando-me socegado para concluir o meu artigo sobre a Vida domestica dos Gregos.

Lembra-me bem que, no decurso da noite, quando parava para considerar como principiaria a seguinte sentença, eu abstraía-me e adornava a margem do papel cem muitos "Eva, Eva, Eva Van Arsdel," inconscienciosa e mechanicamente.

Quando fui deitar-me, estava resolvida pela affirmativa a questão de ir quarta-feira á recepção *della*. E eu me considerava forte e seguró, por que ella estava promettida em casamento com outro.

CAPITULO XV.

A Rapariga da Epocha.

Eva Van Arsdel á Sra. Courtney.

MINHA bôa amiga e mestra:—Não ouso ir examinar a data da sua ultima carta. Será possivel que eu tenha deixado passar um anno, pretendendo sempre responder-lhe e sem o fazer? Oh! minha amiga, quando estava sob sua disciplina, era realmente melhor menina do que sou agora: então não diferia para amanhan o que devia fazer hoje. Mas tambem naquelle tempo não vivia no turbilhão em que me metteram depois,—um incessante turbilhão daquillo a que chamamos aqui *divertimentos*. Eu já não faco costuras, nem bordados, nem escrevo, nem estudo, nem tóco piano, nem canto,—em summa, correm-se-me os dias no tedio do que chamamos *sociedade*. Sou uma ociosa e só sirvo para ornar uma casa para o passa-tempo de gente tambem ociosa.

"Agora, que estamos na quaresma, e que fiquei alliviada de visitas, saraus e bailes, tendo algum tempo de me recolher em mim mesma, e de *pensar* um pouco sobre o fim real da vida, confesso-lhe, minha mestra, que me sinto triste e acabrunhada.

"Ha trez annos entrei neste mundo de bailes, danças e theatros, e estou abhorrecida e cansada. A principio, como tudo era novidade, e rutilava para mim com uma gloria especial, eu me deleitava em vestir-me, sahir, ver e em "*flirtar*." Era um delirio prolongado, em que eu não podia pensar e, como a borboleta, vivia para a hora presente. Que dias esses de tanta dissipação! Quanta cousa fiz e disse, que me faz agora corar!

"Bem: acho-me com vinte e trez annos, e mamãe e tia Mariana estão muito anciosas por me veram bem estabelecida com marido e casa. Alice entrou agora na sociedade e é preciso que eu me retire com honra,—é preciso que eu me case,—isto apezar de que não encontrei ainda um homem que me agrade.

"Mas eis que de repente appareceu-me este Sr. Sydney pedindo-me a mão, no outommo passado. Não amando este senhor, recusei-lh'a cathegoricamente. Só fiz o que me dictava a honra e a consciencia. Mas vem então mamãe e a tia Mariana, e começam a prégar-me todo o dia que eu sou uma doudinha por ter regeitado offerecimento como este, de um homem de excellente character, bella reputação, e, sobretudo, riquissimo, com lindissima casa á beira mar, em Newport, um palacete em NewYork, e cabedades immensos.

"Demonstrei-lhes respeitosamente que não amando eu o Sr. Sydney, não poderia casar-me com elle. Responderam-me que, si eu quizesse, *podia* amal-o; e até papai, que quasi nunca nos diz nada, principalmente sobre negocios da familia, até elle mesmo sahiu-se dizendo-me que eu não fazia idéa que prazer lhe daria meu casamento com um homem tão digno de ser meu esposo, como o Sr. Sydney. Afinal, a pressão foi tal que prometti a todos receber as attenções delle, como *amigo* sómente, para experimentar si podia amal-o; e desde então estou feita em jardim de flores e bandeja de confeitos, com os quaes me acabrunha o Sr. Sydney.

"Agora, perguntar-me-ha a amiga, já o amo realmente? Não, de certo. O que me dóe no intimo d'alma é pensar que si este senhor não fosse tão rico, como é, não fariamos caso nenhum delle. Mas elle tem dinheiro, muito dinheiro, e eu confesso que estou offuscada pela perspectiva que nossa união me desdobra, a mim, creatura van, fraca e ambiciosa. Não posso resistir á tentação de obter o melhor que ha no mercado. Sei que sou invejada e sinto nisto um prazer indizivel. Emfim, para confessar-lhe tudo si bem que não ame este homem, o certo é que não amo a outro, o que o estimo e respeito; e mamãe diz sempre que, lá quanto ao amôr, é o menos:—elle virá depois do casamento.

"Pois devéras estou reduzida a casar-me com estes sentimentos? Quando pergunto isto, respondem-me que eu afinal tenho de casar-me com alguem. Assentam que sou uma desvalida, que é preciso que alguem me tome sobre si, e que agora já é tempo de me safar; e ainda emcima me repetem de manhan á noite que, si deixar escapar esta occasião, hei de ficar arrependida por todo o resto da vida.

"Vá eu agora, minha amiga, querer entrar n'um convento ou retirar-me da sociedade, como mana Ida, e todos em em casa dirão que tenho pancada na cabeça. Eu iria muito longe de mais si fosse agora referir-lhe a historia das luctas de Ida com papai e mamãe. Ella fez a paz afinal, consentindo ser secretaria particular de papai, e ganhando um ordenado, que guarda, com tenção de algum dia ir para a Europa estudar medicina. Oh! quem me dera que eu tivesse a independencia, e resulução de minha mana, que affronta a sociedade e até sua propria familia, sempre tão senhora de si e de seus actos! Quanto a mim, desejo, sim, ser bôa; mas, que vida que levo de loucuras, de chimericas illusões!

"Minha bôa mestra, eu preciso que alguem me fortifique e ajude. Meu sonho é de um homem como o Rei Arthur,—nobre, sancto e religioso. Mas esse é o que ainda não encontrei; e eu sou desamparada, e me vejo contra a vontade inclinando-me mais e mais para este casamento. Já parece-me ver as rendas, as fitas, os véos, as sedas, os brilhantes, as excursões de noivado, emfim todo o resplandor de uma das maiores festas deste genero que New York terá visto.

"Oh! si ao menos pudesse ter algum enthusiasmo por elle! Bem sei que elle gosta de mim; não gosta, porém, das cousas que gosto, e eu acho muito difficil passar o tempo na sua companhia. Mas devo resignar-me: papai e mamãe dizem que amôr ou não amôr, tudo no fim sahirá direito. Para elles, o marido é o homem que paga as contas das lojas e cuida da familia,—e disse.

"Minha amiga, escreva-me, escreva-me uma bôa sarabanda: accorde-me do meu lethargo; reprehenda-me com rigôr, faça-me subir o sangue ao rosto: veja si pode emendar-me, que eu realmente preciso emendar-me para tornar-me digna de ser verdadeiramente Sua amiga affeiçôada,

Eva."

Mrs. Courtney a Eva Van Arsdel.

"Minha cara menina:—Sua carta vem collocar-me n'uma posição bem embaraçosa. Como é que hei de aconselhal-a sobre um negocio em que seus pais já lhe manifestaram seus desejos?

"Sem embargo disso, como todos somos filhos de uma mãe, mais elevada do que todas as da terra,—a egreja,—refiro-me a ella e peço-lhe conselhos para minha amiga. O que ella nos ensina ácerca do matrimonio? Eis aqui o que deve reflectir bem maduramente todo aquelle que quer dar este passo. Pela sua descripção do Sr. Sydney, é este um homem rico e bem succedido nos seus negocios. Mas, minha amiga, não basta isto. Considere bem que este homem por quem a senhora não tem siquer um pouco de "enthusiasmo," e cuja companhia lhe enfastía, é aquelle que a senhora propõe-se no altar de Deus a tomar como seu unico marido por toda esta vida, e a quem vai fazer promessa solemne de amôr, fidelidade e obediencia. O ponto, pois, está em saber si a senhora é capaz de fazer e sente-se com forças de cumprir estes votos. Lembre-se que este homem por quem não tem o menor enthusiasmo, tambem tem seus direitos, que devem ser respeitados. Elle tem direito a todo o coração da mulhercom quem se casa, e a quem no altar elle se dá a si a tudo quanto possue. A mulher que tem o que a senhora chama enthusiasmo por um homem, póde conseguir muito na vida: pode guial-o, inspiral-o, e carregar com elle as suas faltas. Sem este amôr, porém, nada fará; e logo depois do casamento, o marido sente que foi defraudado de uma cousa, muito essencial á felicidade do resto de seus dias. Si a senhora, pois, entrega-se ao Sr. Sydney sem darlhe o coração, e só por comprazer com outrem ou por causa de seus cabedaes deste mundo, porta-se mal e deshonestamente, pois tira do homem uma vantagem pela qual não retribue equivalente; e não só isto, mas tambem o priva por toda a vida da felicidade de ser amado realmente por uma esposa virtuosa.

"Minha amiga, eu acho que a gente deve pensar muito antes de contractar um casamento. A' esta pressa vertiginosa com que se fazem muitos desses compromissos é que se devem attribuir os frequentes divorcios de hoje em dia. As moças se casam sem reflectirem no que fazem, e só depois é que cahem em si e veem que não amam os maridos. Estes, percebendo-o, agastam-se, e começam então as brigas que terminam na separação do casal e dos filhos, e de tudo.

"Mais uma observação e porei termo á minha carta. Não quero menosprezar os meritos deste seu homem; elles attrahem muitas mulheres, assim como outras são enleiadas pela esbelteza physica, ou outro qualquer dote ou qualidade. A menina, porém, tem gosto differente: sua inclinação toda, si não me engano, é para a litteratura e as bellas artes. Pois bem: não será possivel então esperar por um marido que a comprehenda, e a quem a senhora comprehenda? Será necessario privar a outra mulher no mundo de amar um homem como o Sr. Sydney que realisa mais ou menos o seu ideal della?

"Minha cara amiguinha, lembre-se destes pontos e reflicta sobre elles. Veja bem o que nos ensina a este respeito a egreja christan. Eu lhe fallei com a lhaneza de quem sabe que do passo que a senhora quizer dar com o cavalheiro de que falla não poderá jamais voltar atraz. Foi isto que animou a dizer-lhe tanto, a sua

affeiçoada e verdadeira amiga,
M. Courtney."

Ida Van Arsdel á Sra. Courtney.

Minha querida amiga: Venho agradecer-lhe a carta que escreveu á mana Eva. Não tenho podido comprehender como uma rapariga de tanto character como ella veja-se agora tão indecisa em negocio tão simples. O facto é que nestes trez annos ultimos, desde que voltou da Europa, Eva tem desandado. Quem a poderá salvar é um bom e verdadeiro marido. Infelizmente, aqui em casa, entende-se que o primeiro requisito para um bom marido é muito dinheiro: e, sendo assim, onde vai a gente buscar este bom marido, n'uma terra como a nossa, sem nobreza hereditaria e onde quem é rico deve-o a si mesmo?

"O Sydney é um ente dedicado, corpo e alma, ao jogo de azar pelo qual na America um homem enriquece depressa. Elle é um "rei dos trilhos," principe no mercado financeiro e como um *Grand Seigneur* quer fazer escolha de uma mulher bem parecida, brilhante, espirituosa que seja a dona da sua casa; e como Eva é a bella do seu circulo, está o pobre homem de rojo a seus pés. Mas elle não conhece Eva, nem sabe do perigo que corre em casar com uma mulher como ella. Onde vai parar este marido com o fogo, as inconsistencias do character, e as aspirações vagas de uma creatura como Eva? A melhor cousa que elle poderia fazer era concordar com ella em nunca se arrufar, e elle seguir pelo seu caminho adiante e ella tambem tomar o seu: e é isto então que quer chamar casamento?

"Eva precisa ser menos indulgente do que é. Ella não gosta de desagradar a ninguem, e muito menos a papai e a mamãe; e como elles desejam este casamento, ella, que não tem força para resistir-lhes, vai dizendo-lhes que sim, e fazendo-se infeliz.

"Como quer que seja, fiquei muito contente em ver a sua carta: ella a respeita muito, e creia que o que lhe escreveu não ha de cahir no chão. Da sua

disc^{a} e affect^{a} am^{a}
Ida."

Eva Van Arsdel a Isabel Convers.

Minha Bella: Mil vezes obrigada pelos parabens que me dás e perguntas que me fazes: acceito tudo quanto me vem de ti, ainda quando não haja motivo para parabens nem resposta possivel a tuas perguntas. Auctoriso-te a negar redondamente, e onde quer que ouças fallar disso, que eu estou compromettida com elle. O Sr. Sydney é uma pessôa muito fina, amiga especial da nossa casa, e tudo isso que dizes: mas, quanto a mim, *não sou* sua noiva; e nem acredites que sou noiva de ninguem antes de o saberes de mim mesma.

"Em nossa roda vão celebrar-se brevemente varios casamentos. Lottie Trevillian vai bater a linda plumagem com o Sim Carrington. Bessie Sommers resolveu tomar o velho Watkins, que é 25 annos mais velho do que ella. O melhor par de todos, porém, é o da prima Mari Elmore que se casa com o Livinsgtone. Eu ainda fico para um canto, sem poder dar-te contas de meu progresso.

"Já que te fallo de moços, passo a narrar uma especie de aventura que tive hontem. Lembras-te daquelles sonetos sobre a Italia que lemos junctas em Englewood n'um jornal e que estavam assignados X? Lembras-te tambem de aquelles versos sobre o "Fra Angelico"? Pois bem: por acaso descobri quem era o auctor. E' o Sr. Henderson, que está agora aqui, na redacção da *Grande Democracia*. Nós em casa o tinhamos visto uma ou duas vezes passeiando com Jim Fellows (tu te lembras do Jim, não?) Jim sempre nos dizia que o amigo era quasi um eremita, que passava todo o tempo a estudar e escrever, e nunca apparecia em reuniões sociaes. Ora bem: sabes o que se deu comigo? Hontem, quando voltava de Brooklyn, onde estive passando alguns dias com Sophia, tomei o omnibus do Broadway e quem havia de ver sentado bem defronte de mim sinão o nosso poeta? E elle é bem bonito, tem olhos pretos e porte varonil. Quando puxei dinheiro para pagar ao cocheiro, não fazes idéa como fiquei passada em achar-me sómente com uma nota de dez dollars. O meu vizinho então, vendo-me embarada, pediu-me licença e pagou por mim, do modo o mais delicado que podes imaginar. Ia com tenção de passar pelo Jenning para ver umas fitas; mas ao apear-me, cahia um forte aguaceiro. Mal, porém, estava na rua, quem veria a meu lado sinão o moço, com seu guarda chuva aberto? Entrei logo depois n'um omnibus da Quinta Avenida, e como elle tambem seguia para lá, fomos junctos: mas elle só me disse "Com licença," e novamente pagou a passagem por mim, poupando-me assim á odiosa necessidade de dar uma nota tamanha em pagamento de uma ninharia. Não preciso agora dizer-te, Isabel, como me mortificou o incidente de não ter o troco necessario: mas como eu sabia quem elle era, tinha esperança de algum dia encontral-o e então desculpar-me extensamente com elle. Quando o omnibus chegou defronte de casa, continuava a chover outro aguaceiro, e o moço, apeou-se comigo e abrindo outra vez o seu guarda-chuva, accompanhou-me até bater a campainha e abrir-se a porta. Elle deu-me o seu nome e eu dei-lhe meu cartão, marcado com o dia das nossas recepções. Agora o que resta saber é si elle virá amanhan. Jim Fellows diz que elle é naturalmente acanhado, e raras vezes sahe a fazer visitas. Por isso mesmo é que desejamos muito que elle venha, pois a gente sempre anda douda pelo que não póde obter.

"Não achas que é tão extraordinaria esta aventura nesta velha e prosaica New York? Hei de mandar-te dizer si elle veio ou não. A mim me parece que elle a esta hora não se lembra mais do incidente, e que não se lhe dá de vir matar tempo com gente tão vaidosa como somos aqui em casa. Adeus.

Tua sempre fiel am^{a}
Eva."

(*Continuar-se-há.*)

O PORTUGUEZ E O HESPANHOL.

Resentindo alguns commentarios que por occasião dos ultimos tumultos politicos de Portugal fez a imprensa hespanhola sobre a situação nesse Reino, a *Correspondencia de Portugal* faz este parallelo entre o Portuguez e o Hespanhol.

"Os Hespanhoes são de todos os povos meridionaes os que mais vivem da imaginação. Nós os Portuguezes somos um pouco mais positivos. Os hespanhoes andam ha 60 annos, depois de 1812, a fazer constituições democraticas, e a ultima é a mais democratica de todas. Mas infelizmente para elles as taes constituições nunca passaram do papel em que foram escriptas. Nos somos muito mais modestos nas nossas aspirações theoricas, mas temos na practica muito mais verdadeira liberdade e verdadeira democracia. Os exemplos saltam aos olhos. A primeira, a mais essencial e indispensavel de todas as garantias de liberdade, o direito de sermos julgados pelos nossos eguaes, o jury, temol-o ha 40 annos, é uma instituição arraigada nos nossos costumes. Em Hespanha o jury ainda não existe senão na letra morta do seu codigo politico. Mais do que isso, os vergonhosos attentados contra o general Prim e contra o rei Amadeu deram occasião á Europa de saber que os processos criminaes em Hespanha ainda se fazem em segredo, e sem debates oraes, como no tempo de Philippe II: suave reminiscencia inquisição.

"Os Hespanhoes teem a liberdade dos cultos inscripta na sua constituição democratica, e ainda ha poucas semanas se tractava em Madrid de obter o perdão real para um homem mettido no carcere a vinte e dois mezes e condemnado em primeira e segunda instancia a dois annos de degredo, por não ter tirado o chapeo na passagem de uma procissão. Na nossa constituição não ha a liberdade dos cultos, mas está estabelecida e garantida a tolerancia religiosa, tanto na theoria como na practica, e nenhum tribunal condemnaria um homem a ir dois annos para a Africa por um acto de irreverencia ou de descortezia.

"A primeira das garantias materiaes, e sem a qual não ha liberdade possivel, é a segurança individual. Em Hespanha, com a constituição democratica, assassina-se nas ruas mas frequentadas de Madrid, e não ha segurança contra os bandidos e salteadores, não dizemos já nas estradas publicas, mas nem ao menos nos caminhos de ferro. Estes assaltos consuetudinarios aos comboios das vias ferreas cremos que nunca se deram senão nos Estados Pontificios, quando eram Estados Pontificios, e agora na Hespanha, depois da constituição democratica. E ha Hespanhoes que tem a adoravel ingenuidade de se julgarem um povo livre e adiantado a todos os outros em conquistas democraticas, porque teem uns principios theoricos escriptos n'um bocado de papel, e que desdenham as instituições modestas de outros povos que á falta de phrases campanudas tem estabelecidos principios practicos e practicaveis, que garantem efficazmente a liberdade politica dos cidadãos e a egualdade perante a lei, e que já se arraigaram nos costumes do paiz."

Bismarck está outra vez de lucta aberta com o parlamento do seu paiz. A Camara dos Senhores, que corresponde ao Senado de Prussia, recusou approvar o projecto da reforma. Bismarckr emediou a accintosa opposição ordenando uma eleição geral para uma nova Dieta, e alem disso creando novos Senhores. Na Inglaterra, os Lords são mais sensatos, e nunca se oppôndo cegamente a medidas populares, não

tem havido necessidade de se augmentar o seu numero, para dar maioria ao Governo. Todavia, ainda ahi, o Governo vê-se ás vezes obrigado a ameaçar a Camara vitalicia. Tal foi o que fez Mr. GLADSTONE, ha trez annos, quando tractava de abolir a Egreja da Irlanda. Assim, para tudo isso ha remedio na Prussia feudal e na Inglaterra aristocratica. No Brazil, porem, si o Senado entender oppôr-se á passagem da lei a mais popular, não ha meio de resistil-o constitucionalmente.

A maioria pela qual o General GRANT acaba de ser reeleito é sem parallelo na historia do paiz. Desde 1824 até a ultima eleição, os Presidentes deste paiz foram eleitos tendo obtido de 99 a 254 votos eleitores. Em 1824 o General JACKSON obteve 99 de 261 votos; e quatro annos depois foi eleito por 178, e em 1832, reeleito por 219 votos. Em 1836 o o collegio eleitoral se compunha de 294 votos, e M. VAN BUREN foi eleito por 170, e o seu successor, HARRISON obteve 234 do mesmo numero. No pleito de 1844 J. K. POLK conseguiu 170, dos 275 votos, e em 1848, o General TAYLOR foi eleito por 163 votos. Na seguinte eleição havia 296 votos eleitores, e F. PIERCE obteve então o maior numero de votos que jamais elegêra um Presidente, a saber 254. Já o seu successor BUCHANAN só contou 174, ou menos 6 do que os que elegeram LINCOLN em 1860. Este mesmo Presidente foi reeleito por 216 votos, dos 237 de que se compunha o collegio. Ha quatro annos, o rival do general GRANT, M. SEYMOUR reuniu foi votado por 80 eleitores, GRANT recebendo os votos dos outros 214.

Por esta recente eleição, porém, Mr. HORACE GREELEY só receberá 80 votos, recaindo no General GRANT os demais, a saber 304 votos.

Si agora computarmos o voto popular, a maioria do General GRANT ainda é mais extraordinaria. Em 1840, HARRISON foi eleito por uma maioria de cerca de 100,000 votos directos do povo; em 1844, POLK, ainda obteve menos de 100,000; em 1848, a maioria de TAYLOR foi de 140,000; a de PIERCE em 1852 foi de 200,000; a de BUCHANAN, em 1856, foi de 495,000; a de LINCOLN, na eleição seguiente, foi de 500,000, e em 1864, de pouco mais de 400,000. Ha quatro annos, Mr. SEYMOUR obteve 2,703,600 votos e o General GRANT, 3,013,188, ou uma maioria de 310,000 votas. Neste mez o General GRANT, foi reeleito por uma maioria seguramente de 750,000 a 800,000 votos.

[Correspondencia.]

A POLITICA DO BRAZIL,

SEGUNDO UM PROFESSOR DE DIREITO.

Pernambuco, 24 de Outubro de 1872.

AO Redactor do NOVO MUNDO sobram patriotismo e sciencia. Possue elle a rara virtude na imprensa, de assentar uma idéa no jornal e ser-lhe fiel em todas as linhas, ainda no que mais estranho poderia parecer ao assumpto da propaganda. No NOVO MUNDO até o romance da Sra. BEECHER STOWE é consoante com a sua idéa de propagar a autonomia do individuo pelo Evangelho.

Com relação, porém, ao Brazil, principal objectivo da folha americana, não lhe faltará pleno couhecimento dos detalhes? E faltando este, as suas vistas syntheticas não terão o defeito de carecer d' uma rigorosa exactidão?

E' o que decidirá o Redactor, se dér attenção ao que vou escrever, e ao que irei escrevendo.

Direi o que penso a respeito da actualidade brazileira, com a reflexão e a calma de quem ama o seu paiz: posso errar, mas de boa fé.

O patriotismo é um grande sentimento; mas, como tudo o que pertence ao homem, está subjeito a ser sophismado e corrompido. Deve-se a verdade ao paiz, como ao individuo. Esse patriotismo da mentira, da adulação para o que é nacional, não é o meu, não é o da folha, que inscreve na ua bandeira "Amor, Verdade, Justiça." As nações tambem peccam pela vaidade, tambem estão subordinadas ao *"nosce te ipsum"*; e a vaidade já nos custou muito caro na guerra do Paraguay.

Tenho para mim, que uma das principaes causas do extravio do nosso espirito publico, é o juizo facil e soberanamente errado, que de nós se faz no estrangeiro: é o que nos tem feito dormir á beira do abysmo, é o que nos tem estragado as grandes qualidades, fazendo-nos vaidosos.

Parece que assim é; e as consequencias, n'um paiz tão corrompido como o nosso pelo poder pessoal, são faceis de achar.

Ha facilidade em fazer de tudo uma questão "nacional" para com isto impôr silencio á verdade. Assim na guerra do Paraguay; assim nas questões importunas com os nossos visinhos, onde, como em tudo, ha "o que se vê e o que não se vê." Mal dos patriotas da Inglaterra, quando se deu a lucta com essa ex-colonia, si tal doctrina imperasse! Mal do general FOY, na França! Mal de todos os homens de bem de todos os paizes, quando governos ineptos ou perversos suscitam comflictos a seu capricho! Mal do Sr. THIERS, que não teria dicto o que disse, nas vesperas de Sédan, o que faz hoje a sua principal força para o bem do seu paiz! Felizmente, porém, tal doctrina só tem adeptos numerosos nos baixos-imperios: por toda a parte os homens de bôa vontade sentem, que o principio da nacionalidade não deve abafar as vozes da razão e da justiça.

Este Imperio do Brazil, muito pouco meditado no exterior, por que pésa quasi nada nos negocios geraes do mundo, é apreciado, pelas narrações precipitadas de *touristas* e pelas publicações a peso de dinheiro mandadas fazer pelas prevenções rasteiras de algum escrevinhador estrangeiro que foi illudido em suas vistas de ganancia. O escripto verdadeiro, isto é, serio e severo, para ser lido pelo estrangeiro, esse ainda não foi feito; nem o farei eu.

No entretanto, é tal a força da verdade, que as repugnancias do estrangeiro emigrante, que passa por nós e vai para as republicas do Sul, estão dizendo a pouca fortuna da mentira.

Com a mão na consciencia, e até onde chegar a minha comprehensão, irei dizendo no NOVO MUNDO a verdade sobre o Brazil.

Temos elementos para um grande estado, para dous ou trez grandes estados, não se pode negar; mas, quando chegaremos a isso, á vista do atraso em que estamos, do estrago do nosso moral e do nosso material?

Por hoje assentarei os pontos, sobre os quaes irão versando os meus artigos, sem que me hypotheque pela ordem em que vão enunciados. Entrará tambem a politica. Disse um escriptor hespanhol, que "ha theologia em tudo"; eu entendo que "ha politica em tudo, até mesmo na theologia." Essa aspiração de interesses materiaes "super omnia" faz-me o effeito do "panem et circenses" de Roma. Que prosperidade "real" póde haver para um paiz mal dirigido politicamente?...

Dizem lá por fóra, que o Brazil é o imperio mais liberal governado pelo rei mais liberal do mundo. Pois n'este paiz um primeiro ministro acaba de dizer, que "o rei reina, governa e administra"; pois n'este paiz o rei faz os ministros, os ministros fazem as camaras, e as nossas eleições são a mais ridicula farça do mundo inteiro.

Não temos liberdade de consciencia (d'isto sabe o estrangeiro). Meia duzia de bispos ignorantes fazem questão diaria pela religião do estado, e os nossos governos não perdem com isto o tempo das cabalas eleitoraes. Pois não é agora que os Jesuitas, expulsos dos paizes livres, estão campeando no Imperio?

A liberdade d'industria não é uma realidade para nós; não só porque o commercio, uma das principaes, é exclusivo do estrangeiro, sinão porque as outras estão atrophiadas pelo imposto, e por uma myriada de privilegios, até para conduzir carnes aos açougues.

A emprego-mania é o cancro do Brazileiro; mas não é sua a culpa. A guarda nacional e o recrutamento expellem-no do commercio; a escravidão expelle-o da lavoura; o monopolio portuguez fecha-lhe todas as portas; a administração do paiz prende-o em suas redes: o que lhe resta?

Todo n'este paiz se faz administrativamente. Pequenas associações de soccorros mutuos hão de pedir o *placet*, e o Governo é quem lhes nomeia os presidentes.

Os habitos aviltantes, de uma monarchia *divina*, são aqui zelados por modo o mais indigno. Na Europa e nos Estados Unidos sabe-se, que o Imperador, de volta da sua viagem, abolio o beijamão; mas, não se sabe, que perdura nas provincias, o fetichismo de irem os cidadãos em certos dias passar em procissão por diante do retrato do Imperador, fazendo-lhe uma profunda cortesia.

A agricultura não prospéra, nem pode prosperar; não só porque ahi estão os escravos ainda por cem annos, sinão tambem porque não temos a pequena propriedade, e os senhores da grande são de uma rudeza mais que feudal. Um illustre Presidente d'esta Provincia disse ha trez annos, em seu relatorio, as cousas por seu nome: o senhor d'engenho ou de fazenda, armado de um facho com que póde queimar as casas dos seus *"moradores,"* dispõe até das suas mulheres e filhos. Esse negocio de "imperiaes institutos agricolas" foi uma cousa a proposito da viagem do Imperador pelas Provincias do norte em 1859, cousa para se ler na Europa e nada mais: até hoje, que já são idos treze annos, não ha um fructo d'essas creações imperiaes.

Esse meio caminho ou quarto de caminho do elemento servil foi devido ao Imperador querer apparecer na Europa com a fama d'emancipador, pois que tendo entrado a idéa nas fallas do throno desde 1869, não appareceu em 1870, e reappareceu em 1871, anno da viagem; d'essa viagem, em que o Imperador mandou tomar passagem antes da licença da Assembléa geral, ostentando assim o seu poder pessoal.

A guarda nacional é flagello, com que se tem alimentado a vaidade n'este Imperio, é uma machina eleitoral, é uma espada sobre a cabeça do filho do povo, que em cada sargento ou alferes tem um senhor.

O exercito é outro flagello dos desvalidos, que ahi cahem como no inferno do DANTE. Só com um cento d' empenhos póde um soldado ter baixa, oito ou dez annos depois do tempo da lei ou do contracto. De vinte, trinta e mais annos de serviço conta o exercito centenas de individuos: bem perto de mim cava a terra um pobre velho, que inutilisou um pé no serviço militar, e depois de trinta e oito annos de praça teve um premio . . . a baixa do serviço sem a minima pensão.

O ensino é cousa tão arregimentada, que faz pasmar. N' um paiz vastissimo, com população rara, não póde um individuo do alto sertão abrir eschola sem licença; e se o fizer, é assaltado por um delegado litterario (que muitas vezes não sabe ler,) e paga uma multa imposta pelo chefe da instrucção, que nem sempre é instruido. Da côrte tudo parte, e para a côrte tudo vai: até os livros das classes secundarias, até os pontos para exames em todo o Brazil, tudo sahe da Secretaria do ministerio do imperio.

A Constituição falla em talentos e virtudes; mas, isto é letra morta: o patronato mais descarado governa o imperio.

Magistratura ignorante e dependente do governo (em geral), o arbitrio da auctoridade a cada canto, uma sêde insaciavel de centralisação, e todos os consequentes do que hei apontado, eis o Imperio do Brazil. Todas as noções do justo e do honesto estão aqui investidas. Temos o Imperador e a sua familia, e alguns donatarios officiaes: o resto é massa bruta, pura "materia corveavel."

Não devo abusar da hospedagem do NOVO MUNDO. Vou fazer ponto.

Creia o redactor, que onde eu não estiver rigorosamente na verdade, estarei muito perto, pois que escrevo de bôa fé, depois de muito meditar a marcha d' este infeliz imperio.

Digam embora, que sou pessimista, que não sou patriota. Para mim o patriotismo consiste em fallar a verdade ao paiz, para que este se contemple, se corrija, e se erga. Não invejo o papel dos que deixam gerações inteiras dormindo á borda do abysmo, só porque para elles o mundo é risonho . . .

O nosso estado politico dá a medida de tudo. Estude o illustrado Redactor a attitude dos grupos no paiz, e dar-me-ha razão. Ninguem se entende, parece tudo perdido, "menos a honra." Restam no Imperio alguns homens prudentes e decididos, d'esses que F. PASSY deseja para a França, que se proclamam apostolos de uma monarchia democratica; e com esses estou, que acho cedo para a republica em paiz tão estragado. O que conseguirão taes homens, "á face dos habitos inveterados do Sr. D. PEDRO II," quedando a primeira difficuldade, tal é o nosso estado de descrença, é fazer que o povo creia na sinceridade das intenções?—Não sei; apenas sei, que estarei ahi, em quanto me arrestar um capitão.

E o futuro?—Está nas mãos do Sr. D. PEDRO II: ou marchar para os liberaes democratas, se ainda lhe é possivel; ou retirar-se em quanto é tempo, si quer salvar a monarchia; ou ficar onde está, até que seja impellido por uma medonha anarchia.

O NOVO MUNDO promette longa vida. Se DEUS tambem me a der, irei n'elle depositando o meu tenue feudo pelo futuro da patria.

A. G.

[LIMITAMO-NOS por hoje a transcrever sem commentario esta communicação do Sr. Dr. APRIGIO J. DA S. GUIMARÃES, Lente da Faculdade de Direito do Recife. Ella nos chega tarde ás mãos e já quando estamos a ponto de publicar o numero. Os nossos leitores já sabem que não nos louvamos nas suas ideas. Ella, todavia, tem para nós o grande merito de englobar os varios pontos de queixa dos Liberaes do Brazil contra o actual estado politico e social do paiz.—*Nota do Redactor.*]

TELEGRAPHOS.

O CABO submarino que unia Colon ou Aspinwall, no Panamá, á Jamaica e que havia tempo estava perdido, foi recuperado recentemente.

Segundo o contracto do proposto telegrapho sub-marino entre o Brazil e Portugal, a linha entre Lisbôa e a Madeira deve ficar prompta até Septembro de 1873, e em Dezembro de 1874 deve ficar completa até o Brazil. Quem vai construir o cabo é a *Telegraph Construction and Maintenance Company, limited*, que possue actualmente o vapor monstro *Great Eastern*. O telegrapho tocará no cabo de S. Roque, Provincia do Rio Grande do Norte, e dahi seguirá pela costa do Brazil. O custo da construcção de Lisbôa ao Rio de Janeiro, está avaliado em £2,000,000. Ha mais de seiz mezes o capitão DONALD CRUIKSHAND começou a sondar o trajecto da linha.

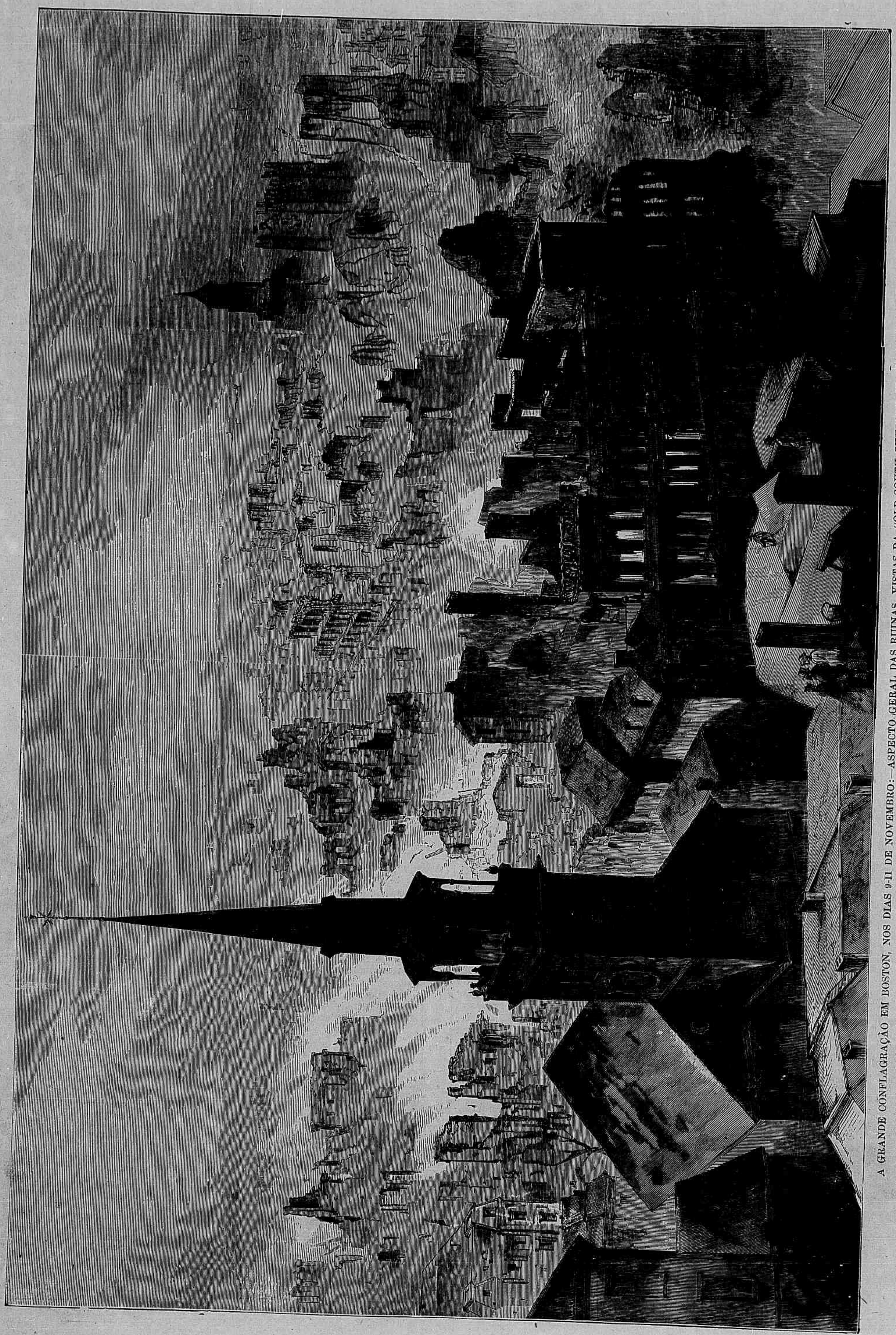
Segundo o contracto, tal qual o explica o *Commercio do Porto*, que publica estas informações, o preço de um telegramma de 20 palavras entre Lisbôa e o Rio de Janeiro será de 140 francos. Si, porem, em Janeiro de 1877 se transmittirem 150 telegrammas por dia, esse preço será reduzido a 125 francos; e si o seu numero chegar a 200 por dia, o custó ainda será reduzido a 110 francos. Alem destas taxas, o Governo portuguez receberá por cada telegramma a taxa terminal de 2 francos, e é provavel que o Brazil tambem estabeleça a mesma taxa.

Ha actualmente 213 cabos submarinos com 45,785 milhas de extensão.

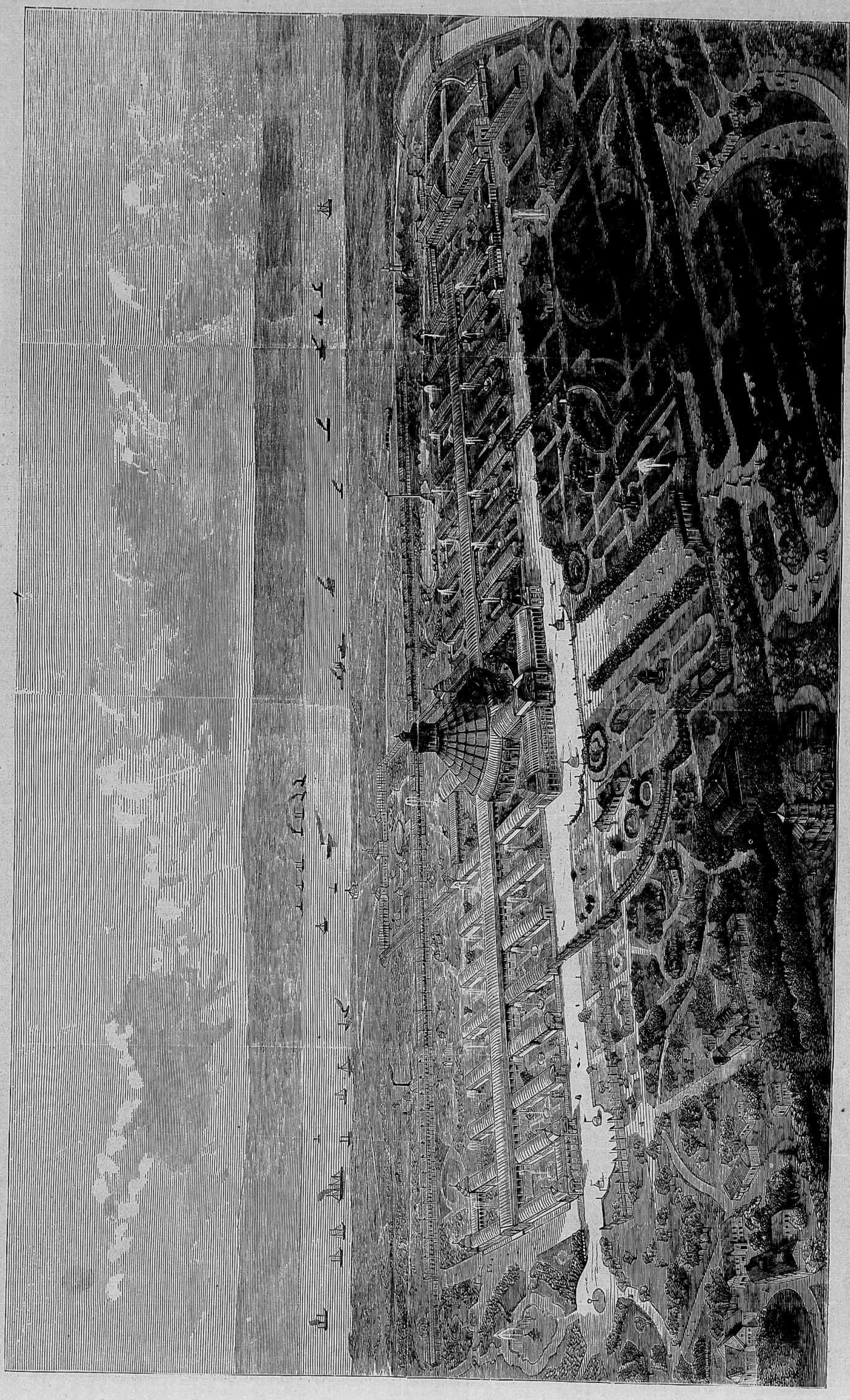
Desde que o Governo inglez tomou conta do serviço dos telegraphos, tem havido um augmento de 25 por cento na transmissão de mensagens. Em 1870-71 despacharam-se 9,487,240 telegrammas; em 1871-72 o numero foi 12,108,855 ou um augmento quotidiano de 7,185.

Ha poucos dias os diarios de New York publicaram um despacho telegraphico que fôra transmittido directamente de Melbourne, Australia. Este telegramma atravessou o continente da Australia, passou sob o Oceano Indico, pelas ilhas do Sunda ao Indostão; dahi pelo Mar Arabico, pelo Mar Vermelho ácima, e ao travez do Isthmo de Suez, onde foi pelo fundo do Mediterraneo e depois atravessou a Europa occidental até Londres, donde foi transmittido no fundo do Oceano Atlantico a New York, e a S. Francisco, na costa do Oceano Pacifico. A differença do tempo entre Melbourne e S. Francisco sendo de 15 horas, acontece que o telegramma expedido da primeira cidade chega á ultima 15 horas antes da hora em que foi despachado. Si, por exemplo, fôr transmittido ás seis horas da manhan, chega a S. Francisco ás trez horas da tarde de um dia prévio. E dizem que o sol anda depressa!

No anno p. p. o Thezouro dos Estados Unidos recebeu 7,300 contos de licenças á botequins de bebidas espirituosas. Ora a licença sendo de 50$, segue-se que ha 166,000 retalhadores de espiritos,—fóra os milhares que escaparam ao fisco. Suppondo que haja no paiz 150,000 botequins, e que cada um vende no termo medio 8 contos de reis de bebidas (o que aqui se considera muito diminuto) vê-se que o povo americano consome annualmente um milhão e duzentos mil contos de reis com o whiskey e o brandy e toda a casta de cachaças! Com esta somma pagaria o Brazil duas vezes toda a sua divida publica. Ella chegaria para se comprar 100 milhões de barricas de farinha de trigo, ou duas barricas e meia para cada habitante dos Estados Unidos.—E' de notar-se demais a mais que este paiz está começando a usar muito de opio. No anno passado importou elle 315,121 libras, do valor de 3,850 contos.



A GRANDE CONFLAGRAÇÃO EM BOSTON, NOS DIAS 9-11 DE NOVEMBRO:—ASPECTO GERAL DAS RUINAS, VISTAS DA "OLD SOUTH CHURCH", WASHINGTON STREET.—[V. PAG. 22.]



O PALACIO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE VIENNA, DE 1873.—[V. Pag. 22.]

LITTERATURA E IMPRENSA.

O distincto historiador do Brazil, o Sr. F. A. de Varnhagen, actualmente Ministro em Vienna publicou este anno dous opúsculos históricos de grande importancia, de cada um dos quaes o auctor só fez imprimir os cem exemplares, que sahiram da typographia imperial e real de Vienna. O primeiro destes opusculos (in 8vo. 61 pags.) intitula-se *Jo. Schöner et P. Apianus Benewitz*, e tracta da influencia que estes homens e de varios de seus contemporaneos exerceram na adopção do nome *America;* dos primeiros globos e mappa-mundis com este nome; do globo de Walzeemüller e plaqueta ácerca do de Schöner. O outro opusculo, in 8vo. de VIII—450 pags., occupa-se da *Litteratura dos Livros de Cavallerias*, sendo um estudo breve e conciencioso, com algumas novidades ácerca das origens portuguezas e de varias questões corelativas, tanto bibliographicas e linguisticas como historicas e biographicas. O auctor divide todos os romances de cavallerias em quatro cyclos, demonstra a origem portugueza do *Amadis de Gaula* e do *Palmeirim d' Inglaterra*, e decifrando os anagrammas do livro de Bernardim Ribeiro, chega á conclusão quea mãe de Carlos V e não a princeza Beatriz da Saboia foi o assumpto da paixão do poeta.

Do edictor Tross, Rue Neuve des Pétits Champs Nº 5, Pariz, recebemos este mez dous catalo-gos, um da bibliotheca especial sobre a Terra Sancta, pertencente ao celebre M. de Saulcy, do Instituto, e que se deverá vender em leilão em fins deste mez, e o outro dos livros antigos e raros que o mesmo edictor tem actualmente á venda na sua casa. Entre estes ultimos notam-se as cinco seguintes obras curiosas sobre o Brazil e a America.

1.—*Memorias diarias de la Guerra del Brazil*, por discurso de nueve años, empeçando desde el de 1630; por Duarte de Albuquerque Coelho, Marques de Basto, conde de Pernambuco, i de las Villas de Olinda, San Francisco, etc.—Madrid, *D. D. de la Carrera*, 1654. In 4vo. 8-287 fls.—120 frs.

2.—*Istoria delle guerre del regno del Brasile accadute tra la corona di Portogallo, e la Republica di Olanda*, ed offerta alla S. R. M. di Pietro II, re di Portogallo, dal P. F. Gio. Gioseppe de S. Thereza.—Roma, Eredi del *Corbelletti*, 1698. 2 vol. in fol. com muitas cartas, dous retractos e gravura no frontispicio.—Cem francos é o preço, pedido por esta obra que estamos certos é desconhecida por quasi todos os nossos leitores.

3.—*Acuratissimæ Brasiliæ Tabulæ*. Amstelodami, *H. Hondius*, 1630.—Este mappa do Brazil publicado em Amsterdão ha quasi dous seculos e meio, é um in fol. colorido, de 49 por 39 centimetros.—4 frs.

4.—*Codice diplomatico Colombo-Americano, ossia Raccolta di Documenti originali e inediti, spettanti a Christoforo Colombo, alla Scoperta ed al Governo dell' America*. Genova, *Pothenier*, 1823. Um vol. in 4, hoje muito raro.—30 frs.

5.—*Carta de Cristobal Colon, enviada de Lisbôa a Barcelona em Marzo de* 1493: Nueva edition critica, conteniendo las Variantes dos diferentes textos, Juicio sobre estos, Reflexiones a mostrar a quien la carta fue escrita, y varias otras noticias. Pelo pseudonymo de *Valencia*. Vienna, Typ. Imp. y Real de la Corte. 1859. In 8vo. peq. de 26 pags. em caracteres gothicos e 51 pag. em caracteres redondos. Este volume é seguido de uma pequena carta: *Distrito de las Antillas visitado por Colon em su primeiro viaje*.—18 frs.

Quasi ao mesmo tempo que se publicava no Rio de Janeiro o estudo sobre Camões do Sr. J. Nabuco, o auctor do *Genio da Lingua portuguesa*, o Sr. F. Evaristo Leoni dava á luz *Camões e os Lusiadas: Ensaio historico-critico-litterario*, formando un bello vol. in 8º. gr. de 320 pags., edictado por A. M. Pereira, Lisbôa. A lingua portuguesa muito deve a este estudioso auctor, que nem por contar já 68 annos de edade, cessou ainda de contribuir para sua puresa, e melhor cultura. O Sr. Leoni é official superior da arma de artilheria, de Portugal.

—O Dr. J. de Saldanha da Gama, do Rio de Janeiro, publicou a terceira parte da sua *Configuração e Estudo botanico dos Vegetaes seculares* de varios pontos do Brazil.

—Um dos mais distinctos lavradores da provincia do Rio de Janeiro, o Sr. J. J. Carneiro da Silva, deu á lume uns *Estudas Agricolas*, tractando, entre outros assumptos, da cultura da mandioca, do fabrico de assucar com monosulphito de cal, com o estabelecimento dos Norte-americanos nas margens do Macabú, etc.

—Os edictores Carlos Seidl & Comp., do Pará, estão publicando desde 1869 um *Almanach* annual da Provincia do Pará, de que temos á vista a collecção completa, em que, alem das listas de nomes, officios, etc. proprios dessas publicações, encontram-se muitas noticias curiosas sobre a historia, e o desenvolvimento commercial da provincia, fazendo-se assim um livro interessante não só aos Paraenses, mas a todo o Brazileiro intelligente.

—O redactor do *Diario de S. Paulo* propõe-se publicar até o fim do anno um *Almanak* da sua Provincia.

Appareceu no Rio de Janeiro uma folha advogando as ideas republicanas, intitulada *O Nacional* que escreve de si que "é o mesmo que em 1831 foi orgam do partido que sustentava as consequencias da revolução de 7 de Abril (quando o primeiro Imperador abdicou da corôa). Tambem o redactor é o mesmo daquelle tempo." Este redactor é, pois, o Sr. José Maria do Amaral, de certo um dos mais brilhantes escriptores politicos do Brazil. A sua folha é antes um pamphleto politico publicado em dias indeterminados, e sem o arranjo de um periodico regular. Na opinião do redactor a actualidade politica do Brazil é muito similhante á de outra quadra da sua historia: veem-se hoje a exorbitancia do Poder moderador, a mesma politica dos validos e inutilisação do parlamento, que se observava outr'ora. "Segundo a historia do mundo, as revoluções defraudadas, instituem herdeiras legitimas que opportunamente reclamam a reparação da fraude.... A de 1831, no Brazil, foi nem mais nem menos, legataria legitima da revolução da independencia, salteada á viva fôrça por D. Pedro em 1823; a dissolução da Assembléa constituinte.... foi o mesmo que é nas estradas uma espera de salteadores." E pois, pensa o redactor que é preciso "pleitear e definir os direitos firmados pela revolução de 1831." A republica, diz elle, "ha de vir, porque o Brazil está na America, a qual ha de ser uma magna confederação de republicas, presididas pela dos Estados Unidos da America." Em summa, o *Nacional, é republicano puro*, e em religião é *conservador*.

Para que servirá essa confederação de repúblicas de todo o Novo Mundo, ou por que é que os Estados Unidos hão de presidir a toda essa tremenda confederação é o que o Sr. Amaral não nos diz. Outrosim olvidou explicar-nos o que é que no Brazil se deve entender por *conservador* em religião, si é, por exemplo, conservar a superstição, a ignorancia,—os sinos e foguetes do ar e novenas e kyrie-eleisons destes dias de hoje, ou o que é então. Parece-nos, pelo que vemos, que *O Nacional* vai ter uma existencia muito ephemera.

Si não fosse por outro motivo, o fim da campanha presidencial dos Estados era vivamente bemvindo pelo menos para que a imprensa politica dos periodicos voltasse a seu estado normal de bom senso. Em tempo ordinario, as gazettas americanas são menos apaixonadas, e usam linguagem mais commedida do que as nossas do Brazil, em identicas circumstancias. Desde, porém, que se estabelece regularmente a lucta quatriennal com a nomeação dos candidatos, parece que elles se porfiam a perder tudo quanto recommendava de ante mão, inclusive o cavalherismo e o talento. A campanha é uma orgia degradante de calumnias e recriminações de parte a parte. Homens que, pelo menos, por trez annos e meio eram considerados como modelos de virtude, tornam-se archidemonios, negros de crimes de toda a casta, e, ao contrario, outros a quem se attribuiam os mais nefandos attentados, ficam puros e brancos como a neve.—Nesta "campanha" procuraram alguns redactores fazer suas folhas "independentes"; mas, si com effeito elles foram bastantes astutos para verem a necessidade que aqui sentimos de jornalismo independente, não o foram, todavia, para sustental-o no rigor da lucta, e a idéa está um pouco desmoralisada, principalmente pelo *New York Herald* que todos os dias insiste que é "independente," é pela *New York Tribune* que "não era *orgam*,"—excepto da gente que sustentava a candidatura de Mr. Greeley. A *Nation*, o melhor semanario desta cidade, e o *Springfield Republican*, um dos mais habeis diarios do paiz, foram, a final de contas, os dous periodicos mais "independentes" na lucta, que se findou ha dias; mas, todavia, elles mesmos não puderam evitar o contacto da febre exaltada da eleição, a primeira contra, e o segundo em favor de Mr. Greeley.

Da casa de Brokhaus, de Leipzig, publicou-se recentemente uma biographia scientifica de Alexander von Humboldt, escripta por uma sociedade de dez litteratos, e edictada sob a direcção de Karl Bruhns, professor no observatorio de Leipzig. Esta obra devia ter sahido á luz no centesimo anniversario natalicio do grande sabio (1869); a guerra franco-alleman, porem, retardou a publicação. Consiste de trez volumes, cujos dous primeiros occupam-se da biographia de Humboldt, e o ultimo encerra oito ensaios sobre os seus trabalhos scientificos. O auctor de primeira parte do segundo volume é o Dr. Roberto Avé-Lallemant, que residiu por muito tempo no Rio de Janeiro e que tem escripto varias obras sobre o Brazil, entre ellas um "Roteiro no Sul do Brazil en 1858" (*Reise durch Süd-Brazilien i I.* 1858, Leipzig, 1859.-2 vols.), e uma prelecção sobre Tabatinga no Amazonas (*Tabetinga am Amazonenstrom*. Hamburgo, 1863.)

—Falleceu o Nestor dos litteratos flamengos, M. Charles Auguste Vervier.

—Por occasião de celebrar-se o centesimo anniversario da "Sociedade de Livraria" de New York, disse um dos oradores que a bibliotheca de Pariz contem, 2,000,000 de livros e 100,000 manuscriptos; o Museo britannico, perto de 1,000,000 de volumes; a bibliotheca de Munich, 800,000, a do Vaticano, 300,000 e 40,000 manuscriptos; a de Boston, 192,000; a do Congresso dos Estados Unidos, 190,000; a Astor, de New York, 145,000, e a Mercantil, tambem de New York, 140,000 volumes.

—Perto da torre em que Galileo costumava fazer suas observações, no morro de Arieti, em Florença levantou-se agora um bello observatorio, cuja abertura foi recentemente festejada por uma reunião de todos os astronomos italianos.

—O Conde Russell vai brevemente publicar uma nova obra intitulada *Essays on the Rise and Progress of the Christian Religion in the West of Europe from the Reign of Tiberius to to the End of the Council of Trent.*

—Um missionario allemão completou este anno uma traducção da Biblia para o Sanscrito, obra que encetara ha vinte e dous annos.

Segundo uma obra por Ernst Heitz sobre as bibliothecas publicas da Suissa, eram ellas em 1868 em numero de 2,088, das quaes só o cantão Zurich tinha 267.

—L. Schulz e filhos, de Pariz, acabam de publicar a 7ª edicção do seu *Journal-Catalogue*, contendo uma lista alphabetica e methodica de todos os periodicos francezes que teem apparecido durante o anno corrente, e bem assim o texto da nova lei da imprensa, e uma lista das gazettas publicadas em Pariz durante a communa.

—A "Litteratura da Guerra franco-alleman de 1870-1," de Baldamus, publicada por Hinrich, de Leipzig, contém para cima de 2,000 numeros de obras sobre esse assumpto.

—Da *Börseublat für den deutschen Buchhandel* ou revista do mercado allemão de livros, publicado por G. Hirth, de Leipzig, consta que em 1867 a Allemanha exportou livros do peso de 58,177,000 libras, em 1868, de 38,064,000 libras, e em 1870 de 32,619,000 libras. A exportação de livros da Allemanha tem declinado algum tanto nestes ultimos annos, ao passo que a importação de obras estrangeiras foi maior em 1869 e 1870 do que em qualquer anno precedente.

Entre as obras ultimamente publicadas na França nota-se uma traducção de *Minha Mulher e Eu*, o romance da Sra. Stowe, de que ora publicamos um résumo.—A Extradicção, este ponto tão importante de Direito Internacional, é o assumpto de uma opusculo publicado em Grenoble por M. Laurençon.—A obra do Inglez A. R. Wallace, sobre á selecção animal, foi traduzida por M. Condolle e publicada por Reinwald, de Pariz.—Os que proseguem estudos pathologicos acharão muito util a traducção que se acaba de publicar em dous volumes do tractado de Niemeyer. Segundo a *Révue des Deux Mondes*, esta nova traducção é a mais correcta e exacta.—M. E'mile Bournouf que ha trez mezes nos dava um profundo estudo philologico, publicou em Outubro um estudo de mythologia comparada, *La Légende Athenienne*, "que é ao mesmo tempo um livro de philosophia, astronomia, metereologia, e de exegese religiosa.. Elle indaga como foi que se localisaram na Attica, e foram por ella modificados os mythos communs á raça aryana; e mostra que só com a leitura dos Vedas se torna comprehensivel a legenda atheniense."

—Em principios deste mez o Estado maior de Austria publicou o primeiro volume da historia da guerra de Italia de 1859, obra que, ao que se diz, foi concluida em 1863, mas que não fôra publicada ha mais tempo por motivos politicos, actualmente sem peso.

—O primogenito do barão James Rothschild tambem barão Nathaniel Rotschild, está occupado a escrever uma historia da familia, desde 1806 até a queda do segundo imperio. O livro conterá muitas cartas até agora ineditas, do primeiro Napoleão.

—Da Typographia Nacional, de Pariz, sahiram á luz dous volumes de documentos politicos, diplomaticos e militares, relativos á recente guerra franco-aileman, e colligidos sob a direcção do actual Ministro de Estrangeiros. Esta obra não é exposta á venda.

—Sahiu á luz o 10º volume do *Recueil des Traités de la France*, de Clercq, comprehendendo os tractados de 1867-72.

—Berlim começou a ter em Outubro outro bello periodico de bellas artes publicado por Duncker e intitulado *Die Kunstwelt*, "O Mundo Artistico."

—Diz o *Athenæum*, de Londres, que parece que a seguinte obra de Victor Hugo será a ha muito promettida continuação da "Legenda dos Seculos," intitulada *Dieu*, depois da qual o poeta publicará *La Fin de Satan*. Alem destes dous poemas, Hugo está preparando *Les Quatre Vents de l'Esprit* e *Le Theatre en Liberté*. Crê-se tambem que elle vai fazer representar proximamente *Les Jumeaux*, drama que compôz ha mais de 30 annos.

—Ambroise Firmin Didot, de Pariz, compôz um *Essai sur la Typographie*, que tracta da historia da arte de imprimir com typos, desde seus primeiros dias até hoje.

—Madrid vai ter um novo jornal illustrado intitulado *Ilustracion Hispano-Portuguesa*.

—A Austria tem um *Guia do mercado de livros, musica e objectos de arte*, publicado periodicamente por Perles, de Vienna. Da ultima edicção deste curioso livrinho consta que actualmente apparecem na Austria 463 periodicos em 95 linguas diversas. Vienna tem 147, Pest, 49 e Praga, 46 periodicos.

Os restos mortaes de Heinrich Heine, por muito tempo o detestado das testas corôadas e dos philosophos, e o idolo dos Parisienses, foram transportadas ultimamente do cemiterio de Montmartre para sua terra natal. Heine é considerado na França como o escriptor mais picante e mordaz que tem havido desde Voltaire. Pariz, a "Lutecia," era para elle um verdadeiro paraiso, e tambem nunca residiu nessa cidade um estrangeiro que fosse mais festejado e amado do que elle. A sua satyra não poupava nem a sociedade entre a qual se achava desterrado pelas auctoridades da Prussia, mas seu alvo principal eram os prejuizos da sua propria patria, e a philosophia da sua ephocha. Dotado como era em alto grau deste senso do ridiculo, Heine, todavia, tinha um coração largo, ardente de enthusiasmo pelo bello e cheio de symphathia pelo genero humano. O que ha de fazer que seus escriptos sejam sempre lidos e admirados por todo o porvir é que, temperados como são com invectivas e um espirito que podemos chamar "mundano," elles são ao mesmo tempo profundos. Heine era uma "individualidade" na extensão da palavra. Com a mais perfeita liberdade de espirito elle attacou o romantismo e muitos outros systemas e escholas do seu tempo. De nenhum assumpto recuou a penna este Allemão-francez, e tanto na imprensa, como em sociedade e nas salas de baile, toda Pariz saudava este mais brilhante de todos os desterrados que ella tinha até então acolhido.

—O premio biennal de 2,000 francos, da Academia Franceza, foi conferido a M. Guizot, que está agora muito doente.

—O folheto "Vinte mezes de Presidencia" de que tanto se tem fallado e que até se tem attribuido ao Presidente Thiers, é obra de M. Edmond Texier. Elle sustenta a necessidade de uma Republica, a creação de uma segunda camara legislativa, e a reforma eleitoral, conforme as practicas dos Estados Unidos; e por fim elogia muito a Gambetta.

—Um professor allemão, Neumayer, propõe-se a ir explorar o polo antarctico, partindo do Cabo da Bôa Esperança.

—Os habitantes de Terni estão correndo uma subscripção para com o seu producto erigirem um monumento á memoria do historiador romano C. Cornelius Tacitus, que ali nasceu aos 54 annos da éra christan.

UN INGLEZ NO AMAZONAS.

Rough Notes of a Journey through the Wilderness, from Trinidad to Pará, by way of the Great Cataracts of the Orinoco, Atabapo and Rio Negro,—tal é o titulo de um interessante roteiro de viagem que um aventureiro inglez, Mr. Henry A. Wickman acaba de fazer publicar em casa de Carter, Londres. Da ilha da Trinidad, um pouco fóra da costa N. E. da Venezuela, o viajante subiu pelo Orinoco ácima, até Angostura (tambem chamada Bolivar) á margem direita do rio, e a 80 leguas da sua foz,—cidade que no futuro promette ser o emporio do commercio de todo aquelle valle, que tem seguramente uma superficie de 250,000 milhas quadradas. De Angostura, Mr. Wickman partiu n'uma expedição para colher borracha no valle do Caura, um dos affluentes do Orinoco; mas eram taes as enchentes que elle perdeu o seu barco e teve de dar de mão ao projecto. Então resolveu-se a descer até o valle do Amazonas, pelas *raudales* do Orinoco. Para isto, subiu este rio até San Fernando, donde seguiu pelo Atabapo ácima até um ponto conveniente para passar-se ao valle do rio Negro, que desceu, entrando depois no territorio brazileiro da Provincia do Amazonas. Todo o valle do Orinoco, desde a nossa fronteira até San Fernando, está quasi sempre debaixo d'agua. As jangadas fluviaes, todavia, offerecem meios faceis de transporte. O aventureiro inglez desceu o rio Negro até Manaus, a capital do Amazonas, e dahi tomou o vapor de uma das companhias do Amazonas, e seguiu até o Pará.

De toda a sua experiencia na America do Sul,

conclue Mr. Wickman que no Brazil e no valle do Amazonas, é que o aventureiro europeu acha mais confortos e mais futuro. Elle mesmo pretende voltar a Santarem e conclue seu livro convidando os seus compatriotas "com energia e espirito emprehendedor, e tambem os que almejam independencia e uma propriedade sua," a virem estabelecer-se n'uma região onde, diz elle, pelo menos ha logar onde se respire, e "onde todos podem andar sem que pisem nos callos do proximo."

J. I ALVARES DE AZEVEDO.

Ha pouco mais de vinte annos sahia á luz na Rio de Janeiro o primeiro volume das obras de Alvares de Azevedo, este joven que aos vinte annos de edade foi arrebatado á patria, mas que lhe legou um dos nomes mais distinctos da litteratura luso-brazileira deste seculo. Dous irmãos varões sobreviveram ao poeta, um mais velho do que elle, e o outro tendo apenas oito annos na epocha da sua morte. Este ultimo, como os outros, tambem estudou leis, e como o "Genio" da familia, morreu aos vinte annos, deixando um volume de obras diversas, em que provou que eram muito fundadas as esperanças de gloria que nelle depositavam seus amigos. O terceiro irmão, o Sr. J. I. Alvares de Azevedo, não se tem mostrado indifferente ao cultivo das musas, mas, modesto, e certamente sem o genio do primeiro, e sem a ambição e o brilho do segundo, elle tem guardado zelosamente suas composições da luz do publico. Agora, porém, foi induzido a dal-as á estampa, e o resultado, o temos diante de nós sob o titulo de *Poesias de Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo.* A musa do poeta é calma, fria e melancolica, e quasi todos os seus assumptos são naturalmente os que escolhe uma alma que é victima, não destas paixões abrazadoras, mas destas pequenas mas continuadas dôres intimas, que não se podem definir bem. Os versos do Sr. Azevedo não podem deixar de inspirar muita sympathia pelo auctor, cuja grande modestia desarmaria o critico que por ventura pretendesse comparal-os aos de Manuel Antonio. Elle mesmo dirigindo-se a seu pai diz-lhe:

"Tiveste tantas colheitas
"Nos outros filhos tão perfeitas!
"Devia esta ser menor.
. . . . . .
"Não tenho os raios da gloria,
"Para teu nome na historia
"Dourar de novo fulgor."

ESTUDO SOBRE OS LUSIADAS.

Camões e os Lusiadas: por Joaquim Nabuco.—Rio de Janeiro, Typ. do Instituto Artistico, 1872.—1 vol. in 8°, 286—viii pags.

O auctor deste volume faz uma bôa *estréa* litteraria no Brazil, dando-nos um dos estudos mais serios que ahi se tem publicado por muito tempo. N'uma epocha em que a nossa mocidade lança no papel tanto verso "byronico," que ella certamente não sente,—e que publica tantas "phantazias," e "folhas cahidas," "perdidas," ou "soltas," já não fallando de maus romances,—é realmente consolador acharmos um joven tomando por veredas não muito trilhadas, e dando agora á luz um livro, de que pelo menos a intelligencia mean pode entender o significado de principio a fim.

Em 1859, em 1864 e em 1865, a Allemanha, a Inglaterra e a Italia celebraram com festas nacionaes os centenarios de Schiller, Shakspeare e Dante. Este livro, diz-nos o auctor, é o tributo de sua sempre crescente admiração por Camões, no terceiro centenairo do seu poema.

Ora para cantar os louvores do auctor dos *Lusiadas*, o Sr. Nabuco não achou meio mais apropriado do que chamar a attenção dos seus contemporaneos para o merito immorredouro desta obra momunental, para o necessidade urgente que ha de se estudal-a melhor, pelo menos por ser, no seu entender, o maior padrão da litteratura portuguesa, que é a nossa. E não contente com o simples appello, o nosso auctor procede a mostrar-nos as bellezas do character do poeta, e as de suas producções. Não é o critico que vem escalpellar o seu assumpto: é o enthusiasta que nos pede que reechoemos os seus louvores.

Pouco nos importa agora indagar si é a nossa ou não a litteratura da antiga mãe patria. Digamos, porem, que nos parece que o auctor tem razão em negar ao Sr. D. J. G. de Magalhães o titulo de creador da litteratura brazileira, que nossos litteratos do Rio de Janeiro lhe deram, apoz a publicação dos seus *Suspiros Poeticos*, em 1836. Este poeta é de certo o chefe de uma nova eschola, que fez guerra aberta ao classicismo de que então estavam eivadas as producções portuguezas; mas não sabemos o que estas producções tiveram que ver com a nacionalização da litteratura.

N'um sentido lato, o Brazil tem a sua propria litteratura; mas, estrictamente fallando, podemos negar a nacionalidade da litteratura brazileira, uma vez que se admitta que para ser nacional, a litteratura precisa ser original. O que constitue a originalidade de uma litteratura é, não só a lingua ou a naturesa no meio de que se vive, mas sobretudo o character distincto do seu povo, as suas crenças, o seu idéal, o seu genio. Esse character proprio é que não temos ainda, nem esperamos ter por muitas gerações vindoiras, emquanto não tivermos historia nossa, a qual por ora nos falta inteiramente, a nossa mesma independencia politica não nos tendo custado mais do que a acceitação de uma "concessão" de um principe estrangeiro. E disto não nos devemos admirar. Os Americanos, que pretendem ter uma litteratura distinctissima da ingleza, declaram que essa litteratura só começou ha cincoenta annos. Ora si este povo que pelo menos tinha um grande e nobre idéal politico e humanitario esperou meio seculo para dar fé que lhe nascia uma litteratura sua, será de estranhar que o Brazil, que mal completou os 50 annos de sua existencia politica e que não tem idéal nenhum, nem politico nem religioso, não seja ainda *original* na sua litteratura? O nosso idéal politico, segundo uns, é a *monarchia-cidadan*, ou a *monarchia de casaca*, a que tem alludido na Camara o Sr. Alencar; segundo outros é a *republica federativa*, que se deve copiar cégamente dos Estados Unidos, talvez pela razão que tudo que cresce e prospéra aquí deve tambem crescer e prosperar lá; segundo políticos do genero do Sr. Paranhos, o Brazil deve ser um estado que banhando a cabeça no Amazonas e os pés no Prata, seja temido e respeitado dos pequenos vizinhos, intrometta-se nos seus negocios *para faser-lhes bem* e *protegel-os*, etc. Agora quanto á moral e á religião que em ultima analyse são o movel de todas as nossas acções, constituem o character dos individuos e dos povos, qual é o nosso ideal? Será este christianismo facil de fórmas ócas? Será esta fé fria, esta approvação de condescendencia que prestamos ás doctrinas do Crucificado?

Mas voltando ao livro do Sr. Nabuco: divide-se elle em duas partes em trez secções, a primeira occupando-se do heroe, antes dos *Lusiadas*, a segunda do proprio poema, e a terceira da velhice e morte do poeta.

Da vida de Camões não nos ministra o livro pormenores que já não sejam assaz conhecidos.

Tractando dos amores de Camões, o auctor, depois de estabelecer que a mulher tem sido sempre o genio que desenvolve a faculdade creadora dos poetas, e que domina a sua vida; e depois de nos citar os exemplos de Tasso e Eleonora, Dante e Beatriz, Petrarca e Laura, Ossian e Malvina, affirma que a mulher que Camões amou, não foi a creação da sua phantasia; a sua *Natercia* foi D. Catharina de Athayde, a quem amou com o mais puro e "platonico" amor, a julgar-se por algumas das *Rimas* que deixou, e a despeito das duvidas que sobre o "platonismo" deste amór nos suggira o Bispo de Vizeu, Lobo, ao que o auctor dá mais importancia do que realmente merece.

Era D. Catharina da familia do Conde da Castanheiro, nobre do paço, e si a principio correspondeu ao amor do poeta, depois, com a edade, o amor parece que cedeu á ambição de posição social e que recuou um pouco do seu objecto. Camões (conjectura o Sr. Nabuco) foi então para a Africa esquecer o desprezo ou a frieza de Natercia, e tambem para "adquirir um brazão á custa de seu sangue para não ser indigno della." Mas D. Catharina não lhe devia pertencer, nem a nenhum outro: ella partiu, essa "alma gentil," desta "vida descontente." Foi isto um grande golpe para Camões, e n'um magnifico soneto elle bem exprime "a dor que (lhe) ficou da magua, sem remedio," de perdel-a.

De volta de Ceuta, na Africa, o poeta trouxe de menos um dos olhos, e de mais uma honrosa cicatriz no rosto, e ambos os defeitos adquiriu-os luctando pela patria. Sete annos depois, em 1553, partiu para a India, onde serviu sob o governador D. Affonso de Noronha n'uma expedição contra o rei de Chembé, e depois disso, sob outro governador, D. Pedro de Mascarenhas, voltando em 1555 á Gôa, donde D. Francisco Barreto o desterrou para a China, por causa de uma bem merecida satyra que o poeta fez a seu mau governo.

Foi em Macau, onde cumpriu a sua pena de desterro, que o poeta escreveu a maior parte do seu poema. De volta á Gôa, naufragou á embocadura do Mekong, e conseguiu salvar

"os cantos que, molhados,
Veem do naufragio triste e miserando,
"Dos procellosos baixos escapados."

Chegando a Gôa, foi encarcerado, e, solto depois, partiu para Sofala, mas, parando em Moçambique, seguiu para a patria, dezeseis annos depois que a deixara.

Dous annos depois da sua volta, Camões publicou os *Lusiadas*. Portugal atravessava então dias muito aziagos: sua frota fôra toda destruida no Tejo, e o reino estava sob o governo de D. Manuel, o futuro flagello do seu paiz. Em 1580, n'uma enxerga de hospital, morreu pobre e abandonado o maior poeta de Portugal, na edade de 56 annos.

Na vida do poeta poderiamos esperar do auctor pormenores mais minuciosos sobre muitos pontos que nos deixa obscuros; e do outro lado parece-nos que elle deu demasiada importancia á qualidade mais ou menos platonica do amor do seu heroe. O esboço da sua vida pecca principalmente por não nos traçar bem o movimento litterario de Portugal nos primeiros dias do poeta. Não basta que saibamos quem florescia neste tempo: é-nos preciso tambem alguma luz sobre a ordem das ideias, que então prevaleciam,—a sua influencia na educação litteraria do poeta. Exactamente porque elle foi um destes raros genios de que se ufana a humanidade, é que deviamos saber que polimento foi o que se lhe deu.

Pena, pois, é que o Sr. Nabuco não completasse o valor do seu bello memorial, passando por alto sobre estes esclarecimentos indispensaveis n'um estudo serio sobre Camões.

Depois deste rapido esboço da vida do poeta, na segunda parte do livro que examinamos occupa-se o auctor propriamente do seu poema. Elle começa por notar que a epopéa é nacional ou individual,—uma distincção, cremos nós, que não se pode admittir bem,—e então estabelece que "de todos os poemas, o que mais se approxima da epopéa nacional é *Os Lusiadas*," esse "deposito das lendas, dos fastos e das lembranças do povo; como a *Iliada* foi o poema da grecia legendaria, é este o poema do Portugal heroico." O auctor colloca *Os Lusiadas*, como "o segundo dos poemas" na escala epica. Grande, como seja a suavidade de Virgilio, o seu poema, que na primeira parte é monumental, no resto "é diffuso e sem interesse," pecca, portanto, como épico. Da *Divina Comedia* comparada com a producção portugueza, diz o auctor que a primeira,

"é a creação da edade media, sua escholastica, sua theologia, seu mundo de espiritos, sua escuridão, sua noite: não é por certo o poema dos corações ingenuos, das almas que creem, perdoam e esperam, não é o poema do povo. *Os Lusiadas*, porém, reunem ao sentimento suave da *Eneida* e ás imponentes allegorias de Dante, movimento, symetria e vida, e estão cheios desde o primeiro ao ultimo canto do mais ardente enthusiasmo. . . . O poema de Dante. . . é uma melancolia que tudo invade, que tira a luz do universo, e deixa-nos em uma sombra impenetravel, similhante somente ao coração do poeta. . . .

Procede então o Sr. Nabuco a estudar a idéa ou pensamento dos *Lusiadas*.

"O que Camões quiz antes de tudo foi gravar em uma columna mais duradoura que o bronze, em uma pyramide mais solida que o granito, a historia de seu paiz: esse foi o seu sonho. Muito tempo ao recordar todo o seu amor pela patria amor que consolava sua alma da saudade do tumulo de Catharina, muito tempo perguntou elle a seu genio como havia de erguer esse monumento; era preciso reunir n'elle todos os mytos, as legendas e os factos nacionaes; era preciso pintar a galeria dos reis, que no passado eram pelo menos os primeiros soldados do paiz; era preciso que seu livro fosse o livro da patria, que a alma da nação respirasse em seus versos, e que fosse elle em todos os tempos o deposito das esperanças, das tradicções, da gloria de Portugal. Como, porém, dar a fórma epica, uma fórma dramática, cheia de vida, de sequencia e de unidade á historia de tantos seculos? Ainda nenhum povo o tinha tentado; muitos tinham suas lendas nacionaes, mas um poema que fosse a historia toda do paiz nenhum o possuia. No Oriente havia talvez desses poemas, mas eram antes collecções de livros, como o Zenda Vesta, como a Biblia. Um dia, viajando no rumo de Vasco da Gama, o poeta teve a revelação de sua grandiosa epopea; encontrou elle então a idéa, que ia fazer a unidade de sua creação, e que ia dar-lhe a forma epica. Essa idéa, sabe-se qual foi.

"A longa navegação nos mares do Oriente, as noites de solidão e de calma, as grandes tempestades, a aparição no fim de tanto tempo de uma terra virgem, de uma vegetação nova, de cidades de uma primitiva architectura, de templos colossaes erguidos a deuses sanguinarios, de uma outra humanidade separada por milhares de annos da do Occidente, tudo isso pareceu ao poeta extraordinario, e isso era digno do seu genio. Essa foi a idéa de *Lusiadas;* de posse de ella, o poeta tinha as linhas, o estylo, os alicerces e a unidade da obra que queria levantar. . . . A navegação sobre tudo tinha sido para a humanidade um grande progresso, porque, ao passo que descobrira á Europa mundos novos, tinha sido um commettimento nobre, todo de sacrificio, em que o sangue não havia corrido, e ao qual as condições especiaes em que se realisou davam um novo e mysterioso realce."

Esta idéa dos *Lusiadas*, entende o nosso auctor que é muito mais digna do que a do poema de Tasso. Apezar de toda a influencia civilizadora das Cruzadas, levando a Inglaterra á Grecia, a França á Byzancio, o Occidente ao Oriente, foram ellas grandes guerras religiosas que provaram a impotencia do Occidente e a velha verdade que a espada vence mas nem sempre convence. O sepulchro de Christo passou ás mãos dos infieis, que logo depois se sentiram ainda mais animados do que antes da lucta.

"As cruzadas, diz elle, foram a expansão universal da fé cristan, mas as cruzadas foram grandes guerras longinquas, cujo resultado definitivo foi nullo: puzeram elles em communicação o occidente e as fronteiras do oriente, operaram a circulação das idéas pelo velho mundo, conduziram a França á Byzancio, a velha Inglaterra á Grecia, enfraqueceram o feudalismo, e por terem aproximado os povos prepararam certa confraternidade, que as guerras intestinas da familia europea não poderam depois destruir. Mas as cruzadas foram grandes guerras religiosas, e a espada não é o arbitro da fé; demais, ellas provaram apenas a impotencia do occidente, enclausurado tanto tempo nos conventos, coberto de cilicios, deslumbrados pelos extasis da media edade, diante desses fortes e vigorosos filhos do Levante, em cujo coração a fé ardia expontanea, como o amor. Seria a tomada de Jerusalém o objecto dessas expedições? a epopéa christan deveria findar, como o fez o o Tasso, com a entrada de Godoffredo nos muros da cidade sancta? Era preciso tomar e guardar; o sepulcro de Christo, sobre cuja pedra os primeiros cruzados verteram tantas lagrimas de piedade, não passou logo ás mãos dos musulmanos? Houve reinado mais ephemero que o de Jerusalém? Os Gregos tomaram Troia, queimaram-na, cobriram seu solo das cinzas de seus palacios, e annos depois perguntava-se onde tinha existido a cidade de Heitor; a tomada de Troia podia bem ser o fim da Illiada. Mas além de penetrar na cidade sancta, e beijar cada pedra do tumulo de Jesus, era preciso vincula-lo ao Christianismo, ao occidente; isso não se fez, as cruzadas depois de transitorios triumphos, só deram em resultado, como luctas de religião, a humilhação do Evangelho, e nova coragem aos povos do Oriente para estender sua fé. A tomada de Constantinopla e o captiveiro da Grecia deviam ser os fructos amargos e tardios da impotencia do Occidente em face do fatalismo arabe.

"A expedição ás Indias, porém, é toda de paz e de sciencia; a primeira idéa que apparece nella é a da patria. O sonho dos reis de Portugal fôra estender os limites de seu paiz: pequeno como era, no dia das grandes agglomerações poderia elle ser uma das victimas. Depois a outra idéa, era a sciencia; corrigir a geographia antiga e demarcar melhor o nosso planeta; o Christianismo tambem apparecia nesse pensamento complexo—era preciso dilatal-lo pelo mundo, e preparar para os povos uma outra epocha de felicidade moral, que as religiões barbaras e inmoveis do Oriente tornavam impossivel. Ao passo que nada havia na expedição ás Indias que pudesse repugnar á consciencia moderna, que heroismo, que nobres sentimentos não deviam realisa-la! Esse mar immenso e infinito, que as náos rompiam com tanta segurança, não seria um grande tumulo? Que creações, que maravilhas, a imaginação popular não sonhava por essa extensão de agua sem limites? O que estaria reservado á esses, que assim abandonavam tudo que amavam no mundo? A terra seria o mesmo globo que a sciencia descrevia, mas a que o pensamento não se habituava? Essas eram as duvidas do povo, e por menos que as partilhassem os navegantes, nenhum dia deixou de trazer-lhes uma grande anciedade. Cada milha que o vento fazia vencer ás náos approximava-os do Oriente que elles buscavam, ou de um abysmo imprevisto? O fundo desse mar, nunca sondado, não estaria cheio de rochedos, e as náos não encontrariam pela prôa, por uma noite de luar ou por uma clara manhã de primavera, quando a vida mais sorrisse, uma dessas atalaias de pedra? As correntes oceanicas, que depois desviaram Cabral para o Brazil, não os levariam á uma morte certa? Foi, sim, essa a mais longa anciedade da navegação, se exceptuarmos a de Colombo; mas em honra dos descobridores do Oriente poucos desanimaram; a esperança foi mais forte que a descrença, o dever que o temor, e quando saudaram a terra da India nenhum se tinha deshonrado pela revolta. Se essa navegação é por si só um assumpto epico, os seus resultados tornam-n'a ainda mais notavel. Esses navegantes encontraram o caminho encoberto das Indias. A grande conquista estava operada, e fôra pacifica; dois mundos estavam ligados pelo oceano, duas civilisações iam encontrar-se; os limites da terra eram quasi, por assim dizermos, conhecidos.

"Teve Camões razão em se fazer o poeta dessa expedição, mas não esqueça o leitor que, por mais gloriosa que ella seja, e apezar de formar a unidade do poema, que ella é um monumento da vida nacional. O heróe verdadeiro de Camões é a patria; unico dos poetas epicos, atreveu-se elle a cantar a vida de seu paiz; é por isso que vamos ver agora qual foi o espirito dos *Lusiadas*, e o que poeta sonhou ao produzil-o. Si as epopéas primitivas são, como a sciencia histórica demonstra, a agglomeração dos cantos de uma geração, esse um poema epico é a mais bella das creações do genio, os *Lusiadas* são a mais pura, a mais vasta e a mais nacional das obras de um só homem!"

Segue-se então uma analyse critica dos cantos do poema. O auctor compenetrou-se bem das suas bellezas geraes, e da arte com que o poeta concatenou um assumpto tão complexo como o seu. Elle tracta por extenso do uso admiravel que este fez do *maravilhoso* mythologico, para colorir seus bellos quadros, e que, no seu juizo, foi imposto ao poeta pelo seculo em que viveu. Lastima o critico que o seu heróe não attirasse para longe os preconceitos do seu tempo a este respeito, e que não tomasse a iniciativa propria do genio. "Esse maravilhoso," diz elle, "tira á sua obra a naturalidade, a originalidade dos poemas nacionaes." Lastimavel como seja isto, o facto é que Camões usou do maravilhoso pagão com um brilho desconhecido ainda na propria *Iliada*, e o Sr. Nabuco procu-

ra proval-o analysando os seus diversos personagens, e o conjuncto do quadro mythologico.

Esta analyse critica do nosso auctor não é notavel por grande penetração. Mas tamben precisamos lembrar aos leitores que o seu fito não foi julgar os *Lusiadas* rigorosamente, sob seu aspecto litterario. O Sr. Nabuco partiu do facto prestabelecido que esse poema é a maior gloria da nossa lingua, e da historia heroica de nossos antepassados, e este seu volume é um monumento que elle quiz levantar-lhe, em testemunho de sua admiração. Assim, elle contenta-se principalmente em interpretar o poema, em desenthezourar-lhe as bellezas: elle nos leva a varios pontos de vista, onde, communicando-nos o seu fresco e puro enthusiasmo, nos faz admirar com elle em varios aspectos a brilhante auréola do grande Genio.

Sejam quaes forem nossas idéas sobre a nacionalidade da litteratura brazileira, o Camões deve com effeito ser mais estudado do que é; e não duvidamos que o presente Ensaio do Sr. Nabuco, feito com tanto criterio, e ao mesmo tempo com uma independencia tão virtuosa e exaltada, haja de communicar a seus leitores (que, desejamos, sejam bem numerosos) alguma cousa do seu enthusiasmo, e do seu espirito de investigação, e gôsto litterario pela magestosa obra dos *Lusiadas*, e seu auctor.

O resultado desta reanimação para o progresso das lettras e a cultura geral da communhão social é incalculavel. Os *Lusiadas* satisfazem a todos os gostos; são daquellas poucas fontes inesgotaveis que saciam ainda aos mais sedentos.

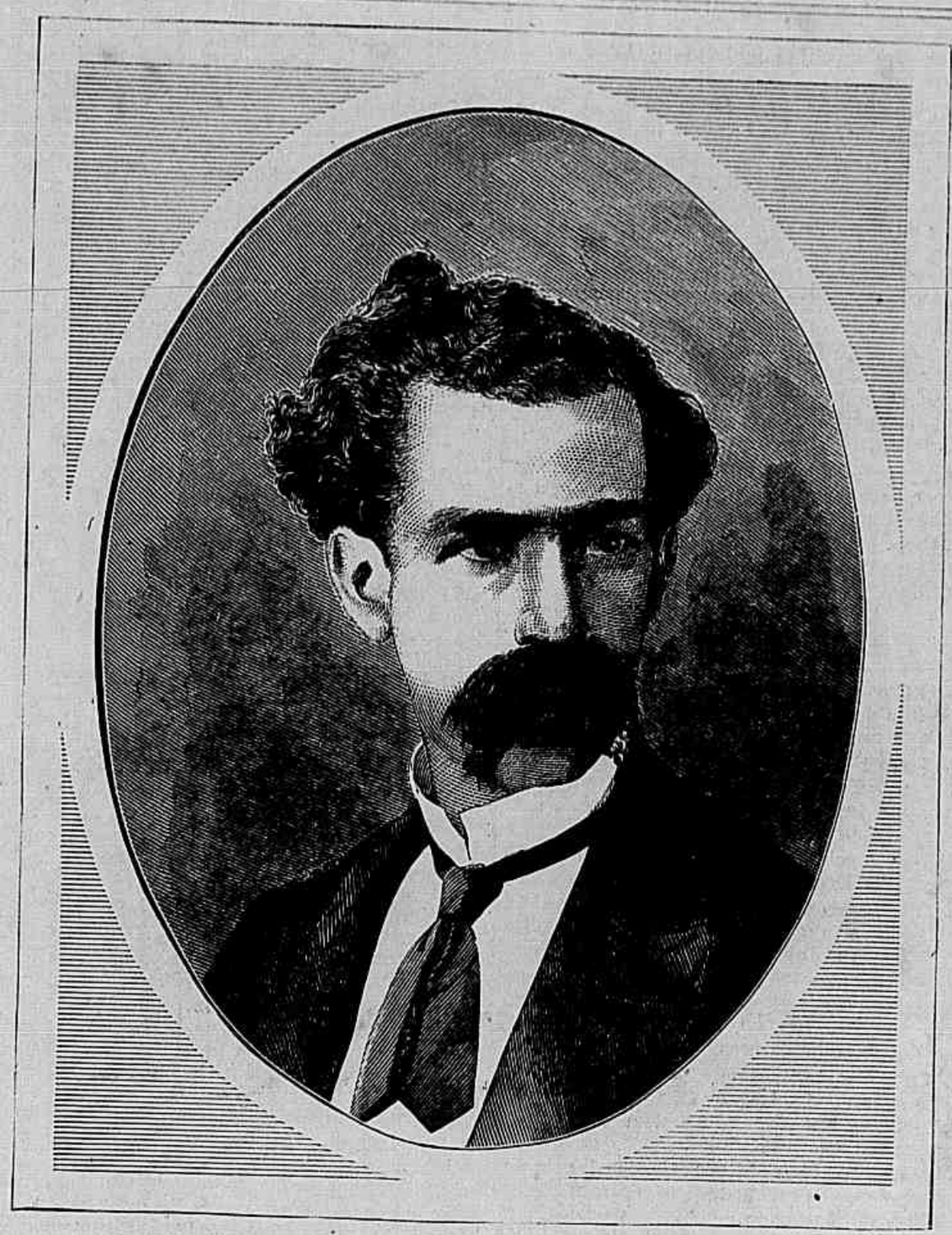
Saudamos duplamente o Sr. Nabuco: nesta epocha em que, como elle mesmo nos diz algures, não se falla muito ao coração nem ao espirito, mas "á sensibilidade doentia das mulheres hystericas e dos homens ociosos," precisamos animar aos que, como elle, se dedicam a estudos serios, e que mostram á mocidade o unico caminho de um renome perduravel. Mas alem disso, merece-nos applauso o espirito de investigação independente,—a originalidade,—de que tanto e tão justamente se preza o joven auctor. Nós que no Brazil estamos tão ancios os por formarmos uma litteratura de todo original bem precisamos desse espirito a que alludimos. Quando nossos escriptores e poetas começarem a ter cuidado em separar o que é seu proprio do que lhes é repercutido da leitura de Hugo, Musset, Dumas, Thomaz Ribeiro, Castilho, Dias, Azevedo, e tantas outras "musas" —então raiará o dia da nossa verdadeira independencia litteraria. Ninguem pode respeitar a nossa litteratura, emquanto o commum de nossos escriptores não tiverem mais *naturalidade*. Na Inglaterra olha-se com desprezo para o commum dos romancistas dos Estados Unidos, que são *inglezes* em tudo, excepto nos nomes de localidades, em um ou outro episodio; e entretanto se festeja um aventureiro extravagante, como por exemplo Joaquin Miller, o cantor das serras do Oéste, já não fallando de Bret Harte e outros.

Importa que cada um, antes de tudo, *sinta*, e, depois, que exare no papel aquillo que sente. Não podemos respeitar a um homem que falte á verdade, nem tão pouco a uma litteratura que não é fiel expressão do povo que pretende representar.—Poucos antecedentes sabemos de um escriptor ainda tão joven como o Sr. J. Nabuco. O seu retracto, que se vê á pagina seguinte, foi obtido de uma photographia dos Srs. Alberto Henschel & Cº, do Rio de Janeiro.

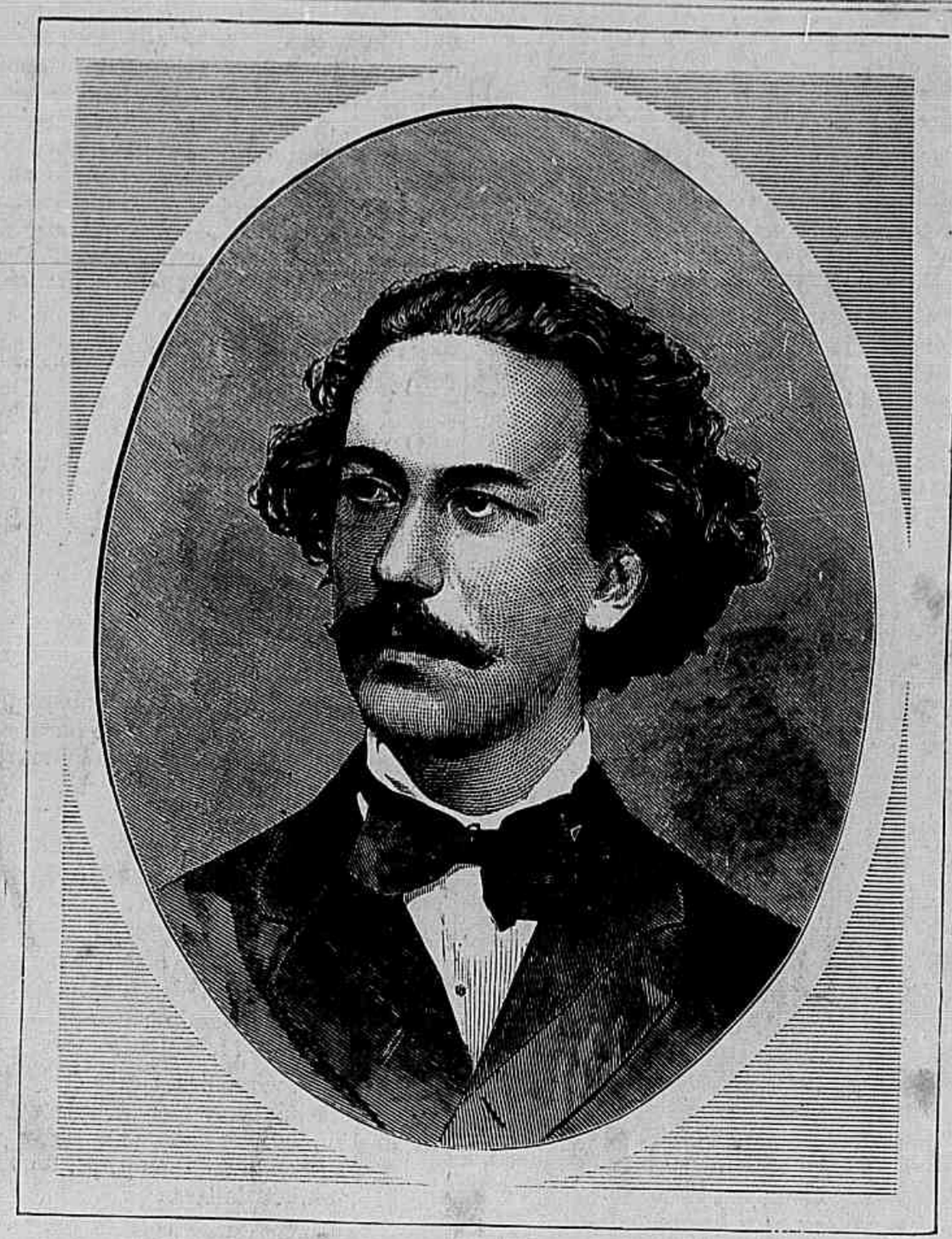
O SR. MANUEL MURILLO TORO, PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA COLOMBIA.

CALHAO DE LIMA.

A capital da Republica do Perú, Lima, está situada sobre o rio Rimac á duas leguas da sua foz no Pacifico. Serve-lhe de porto o de Calhão (que os Peruanos escrevem *Callao*), que é excellente tem um bom cáes e é abrigado pela ilha de São Lourenço. A cidade tem 20,000 habitantes e foi construida, ha 120 annos. A antiga cidade foi destruida inteiramente por um terremoto em 1746.



O SR. LADISLAU NETTO, NATURALISTA.



O SR. JOAQUIM NABUCO, LITTERATO.

O SR. LADISLAU NETTO.

As obras com que o Dr. LADISLAU NETTO tem concorrido para o progresso dos estudos das sciencias naturaes do Brazil, merecem attenção mais circumstanciada do que poderiamos dar neste artigo, que a escassez do espaço faz naturalmente acanhado. Nosso proposito actual é fazer nossos leitores mais conhecidos com os pormenores da laboriosa vida deste joven que é de certo um dos mais bellos specimens da nova geração de Brazileiros.

Os primeiros annos do Sr. LADISLAU NETTO corroboram duas grandes verdades, ambas antiquissimas, mas nem sempre respeitadas: a primeira é que verdadeira vocação do homem não lhe deve ser imposta pelos pais, e a segunda é que essa vocação não lhe apparece sempre nos annos verdes da vida. O pai do Sr. NETTO esforçou-se por fazer do filho um negociante das Alagoas,—a provincia onde elle nasceu a 27 de Junho de 1838. Afinal, o velho foi convencido pela extraordinaria habilidade que o menino revelou pelo desenho,—que o balcão, o diario e *deve* e *haver* não eram-lhe congeniaes, e mandou o rapaz para o Rio de Janeiro, já con 18 annos. Nesta cidade estudou mathematicas e historia natural na Academia de Bellas Artes, e começou a apparecer na imprensa, principalmente no *Correio Mercantil*, publicando poesias e outras producções litterarias. Aos 21 annos o Governo Imperial nomeou-o para a commissão astronomica e hydrographica que então ia estudar a costa de Pernambuco. O resultado de seus trabalhos foi publicado depois na mesma folha supracitada e abriu-lhe a carreira scientifica. Quando o celebre astronomo M. EMMANUEL LIAIS seguiu para Minas Geraes, em 1862, para explorar o valle de S. Francisco, tomou o Sr. LADISLAU NETTO como seu ajudante especial da parte Botanica da expedição. O resultado desta sua collaboração appareceu em varias publicações do Brazil, e em Pariz, nos *Comptes Rendus de l'Académie des Sciences*, do Instituto de França, e tambem nos *Annales des Sciences Naturelles*.

Depois deste trabalho, o Sr. NETTO foi em 1864 á Europa estudar por conta do Governo brazileiro. Nas aulas da Sorbonna e do Jardim das Plantas, de Pariz, onde se matriculou, elle foi antes o collega do que o discipulo dos seus professores. Como membro da Sociedade Botanica, o Ministerio da Instrucção Publica, da França, encarregou-o, em companhia de outros naturalistas de estudar a flora da Argelia. De volta á França, visitou o celebre Dr. VON MARTIUS, em Munich.

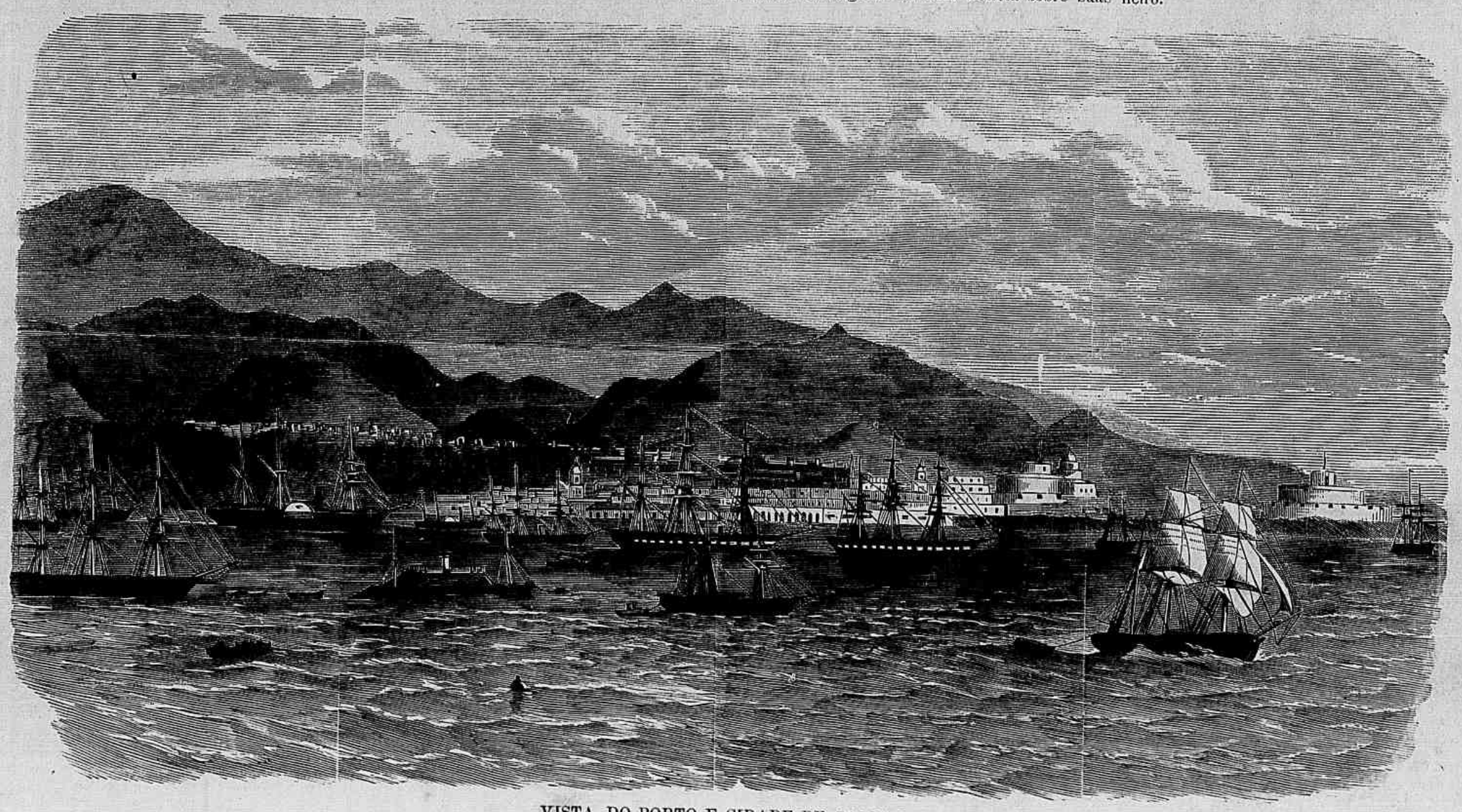
Em fins de 1866, com apenas 28 annos de edade, Sr. NETTO, então doctor em sciencias naturaes, voltou ao Brazil cheio de louros. O Governo aproveitou logo seus conhecimentos especiaes e fêl-o director da secção de Botanica do Museu Nacional do Rio de Janeiro, de que presentemente é director geral interino, com o mesquinho ordanado, cremos nós, de 400 dollars por anno!

Os trabalhos do Dr. NETTO publicados nas revistas francezas são intitulados *Itinéraire Botanique e Addition à la Flore du Brésil*. Alem destes publicou ultimamente um pequeno livro com varios estudos sobre *Botanica Applicada no Brazil*, e uma Memoria historia do *Museu Nacional* seguida de uma noticia sobre suas principaes collecções.

Sob sua administração, o Museu, pelo que vemos, tem adquirido sangue novo. O que resta é que, já que esta instituição é official, o Governo comprehenda a sua importancia e de sua parte procure ter um Museu que seja digno do Brazil, e que tenha, pelo menos, tantas collecções do proprio Brazil, como tem, por exemplo, o Museu de Cambridge, ou os particulares do professor HARTT, des herdeiros de VON MARTIUS, e outros.

O Dr. LADISLAU NETTO é socio correspondente do Instituto Historico do Brazil, membro da Sociedade Lineanna, de Pariz; socio correspondente da Academia Real das Sciencias, de Lisbôa; membro honorario do Instituto do Grão-ducado de Luxemburgo, correspondente das sociedades de historia natural de Cherburgo, e Ratisbonna, e honorario do Instituto Archeologico das Alagoas.

O retracto, que publicamos, deste distincto Brazileiro foi trabalhado de uma photographia dos Srs. CHRISTIANO JR. & PACHECO do Rio Janeiro.



VISTA DO PORTO E CIDADE DE CALHAO.

FINANÇAS E COMMERCIO.

LE-SE no *Economist* de Londres, de 26 do passado:

"O Governo do Brazil como o da Austria metteu-se em complicações com uma das suas estradas de ferro garantidas, e, tambem como o da Austria, tracta muito arbitrariamente com os direitos individuaes do capitalista inglez . . . Fallando então das desavenças que ha entre o Governo e a Companhia de Estrada de ferro de S. Paulo, a folha ingleza extranha muito que o Brazil insista na sua propria interpretação do caso, e procure nomear um arbitrador, que é tão repugnante á companhia. "Este comportamento do Governo brazileiro não fará pouco para impedir que o capitalista inglez empregue mais dinheiro sob a fé de garantias brazileiras."

Nos primeiros trez trimestres deste anno a renda do Reino d' Italia foi de 892,000,000 liras; em egual periodo do anno passado foi só de 786,700,000.

O capital ainda não resgatado do seis emprestimos brazileiros em Londres sóbe á somma de £16,516,000; o dos cinco da Republica Argentina, incluindo o deste anno monta a £12,479,200; os dous do Paraguay de 1871-2 a £2,995,000; os quatro do Perú a £17,722,470. Assim, tendo-se em attenção á população e riqueza é o Brazil um dos paizes que menos devem á Inglaterra. A ameaça que o *Economist* faz, e de que tractamos n' outra nota, é apenas impotente. O Brazil não precisa ter dinheiro emprestado como um *favor*: não ha nenhuma nação, na America ou no mundo que pague melhor a seus devedores do que nós, e as quotações bem o deixam ver. Apezar de toda a prosperidade da Republica Argentina, as suas unicas apolices que estão a 99 são as de 6 por cento, de Buenos Ayres. As de 7 por cento de Entre Rios só estão a 96½; as de 6 por cento de 1871 não dão mais de 90, apezar de terem sido emitttidas a 88½; por fim as do ultimo emprestimo deste anno, de 6 por cento (£1,225,000) só estão dous por cento ácima do preço da emissão que foi 76.—Agora as apolices brazileiras do emprestimo de 5 por cento de 1865, emittidas a 74 vencem actualmente 94¼; as de 5 por cento de 1859 estão a 98¾; as de 4½ por cento de 1860, a 91½ e as 4½ por cento de 1852, vendem-se a 90.—O emprestimo de 14 annos do Perú (1865-79) está a 100¾; mas os demais de 5 e 6 por cento, só alcançam de 70 a 83½.

A Estrada de ferro da Bahia e São Francisco no primeiro semestre deste anno deixou um saldo de 608 contos, que os directores recommendaram que fosse dividido pelos accionistas á razão de 6½ por cento por anno, o que absorverá pelo menos 580 contos, deixando em credito das despezas correntes os restantes 28 contos. A receita da estrada nesse semestre foi maior do que em qualquer outro anterior. —A Estrada de ferro de S. Paulo apezar de suas difficuldades com o Governo brazileiro declarou um dividendo á razão de 6 por cento por anno no mesmo semestre; e a do Recife e S. Francisco, de 5 por cento.

No anno findo a 30 de Septembro p. p. a Europa consumiu 4,773,000 fardos de algodão, on mais do que em qualquer outro anno, desde 1859-60, excepto sómente o de 1870-71, quando consumiu 5,268,000 fardos. Do algodão consumido no anno passado, procederam dos

Estados Unidos, . .	1,913,000	fardos;
India, ...	1,371,000	"
Brazil, ...	866,000	"
Egypto, ...	288,000	"
Outros paizes, . . .	345,000	"
Total. . . .	4,773,000	fardos.

A quota dos Estados Unidos, pois, é de pouco mais de 40 por cento; e a do Brazil de pouco mais de 18 por cento, e a da India pouco superior a 28 por cento do total.

O *Economist* de 19 de Outubro traz um extenso artigo avisando os capitalistas inglezes do perigo de empregarem dinheiros em emprestimos dos paizes do Centro e do Sul da America, excepto o Brazil e a Confederação Argentina. Nestes dous annos passados, esses paizes, com a excepção referida levantaram em Londres o capital *real* aggregado de £38,277,000. Ora acontece que esses varios emprestimos teem soffrido uma depreciação enorme, variando de 6 até 55 por cento, e, no mencionado capital de 301,940 contos de reis montando a nada menos de 34,640 contos ou mais de 11 por cento no termo medio, —e isto logo poucos mezes depois da subscripção dos emprestimos.

O valor total de todos os titulos trocados na *Clearing-house* de New York em 1871-2 foi de 65,362 milhões de contos de reis; o termo medio do valor dos creditos trocados por cada dia util desse anno foi de 217,928 contos. Estas operações são muito mais extensas do que as de egual instituição de Londres.

—Até o fim de Septembro, a casa da moeda da Allemanha tinha cunhado perto de 302 milhões de *marcas* de ouro, sendo 280 milhões em moedas de 20 marcas cada uma e o resto de 10 marcas.

—Diz o *Economist* que desde 1848 a a Gran-Bretanha tem cunhado £123,608,000; a França, £259,801,000; os Estados Unidos, £185,579 e a Australia, £28,799,000; total, £597,787,000. Desde 1847, o quinquennio em que se tem cunhado mais moeda é o de 1857-61, e os dous em que se tem cunhado menos são os de 1847-51 e 1867-71.

—Nos primeiros dez mezes deste anno New York importou mercadorias do valor de 125,600,000 dollars, e no correspondente periodo do anno p. p., do valor de 118,483,000 dollars.

—As taboas estatisticas do ultimo recenseamento dos Estados Unidos, relativas ao commercio dos Estados do Sul mostram claramente que esta secção tem convalescido muito depressa dos terriveis resultados da ultima guerra civil. Em 1860, o anno de mair prosperidade, antes da lucta, esses Estados importaram do exterior mercadorias do valor de 40,300,000; já em 1870, porém, importaram 42,300,000 dollars. O mesmo progresso tem-se realisado quando a exportação directa para fóra do paiz: o seu valor em 1860 era 207,450,000 e em 1870 foi 208,560,000 dollars.

—No mez de Outubro p. p. a divida publica dos Estados Unidos foi reduzida por 5,228,417 dollars. Em Março a reducção fôra de cerca de 15 milhões e em Septembro de 10 milhões. A maior reducção que jamais se operou dentro de 30 dias foi em Junho de 1870, que chegou a 20 milhões ou 40,000 contos. Desde Março de 1869, a divida americana tem sido reduzida por 363 milhões de dollars ou 736 contos de reis. A divida actual sobe a 2,161,766,270 dollars.—Durante este mez, o Secretario do Thezouro emittiu 5 milhões em notas, acto que tem sido geralmente censurado, e para o qual diz-se que o Secretario não tinha autorização da lei, que fallara da emissão de certa somma, mas não da re-emissão de notas já arrecadadas pelo mesmo Thezouro.

Em Geral.

—A Grecia tem 1,457,894 habitantes.

—A China tira da seda uma renda annual de 190,000 contos.

—As egrejas de New York estão avaliadas em perto de 5,000 contos.

—A Hollanda acaba de promulgar uma lei tornando compulsoria a vaccina.

—Os Allemans continuam a evacuar os departamentos do Marne e Alto-Marne.

—Em 1871 funccionaram no Chile 706 escholas publicas, com 890 professores.

—A Dinamarca está fortificando Copenhagen, á custa de 10 milhões de rickdalers.

—O mais poderoso encouraçado que ha no mundo é o *Pedro-o-Grande*, da Russia.

—Os Estados Unidos concluiram uma convenção postal com a Confederação Argentina.

—Na Inglaterra 1,000 pés de gaz custam 1,200 e 1,300 rs.; nos Estados Unidos, 5,500 rs.

—O cholera, que desde Junho tem attacado varios pontos da Russia, vai retrocedendo agora.

—Pariz tem 31,500 Protestantes professos, e 1,735,000 Catholicos romanos, reaes e nominaes.

—A imprensa italiana está muito agitada com os frequentes assaltos e roubos no sul da peninsula.

—Todos os periodicos *italianos*, excepto um, condemnam a politica dubia do seu Governo para com o Papa.

—N'uma caçada, a que foram ultimamente, o Principe de Galles e sua comitiva mataram n'um só dia 797 coelhos.

—As labaredas da recente conflagração de Boston viam-se distinctamente a vinte e duas leguas de distancia.

—O ministro da fazenda da Hungria está negociando um empréstimo para saldar o deficit de 75 milhões de florins.

—Diz-se que o Governo da França sustenta a candidatura de M. Casimir Périer á vice-presidencia da Assembléa.

—D'ora en diante o soldado francez receberá 7½ soldos por dia em vez de 5. Alem disto terá mais uma libra de alimento.

—A questão do North-Schleswig está outra vez occupando a attenção dos Governos da Allemanha, Dinamarca e Austria.

—Mme. Nilsson-Rouseaud perdeu 110 contos de réis com a conflagração de Boston. Com a de Chicago já ella perdêra muito.

—Uma senhora franceza ultimamente appareceu de chapeo, na cathedral de Lima, no Perú. O padre obrigou-a a sahir da egreja.

—O Governo belga comprou por 150,000 frs. e depositou na Bibliotheca Real de Bruxellas a bibliotheca musical do fallecido M. Féris.

—Entre 1866 e 1872 a cidade de Pariz soffreu uma reducção de 50,000 pessôas na sua população, que é actualmente de 1,749,300 hab.

—O correio de Chicago é o que distribue maior correspondencia nos Estados Unidos. Tem 175 empregados internos e 112 entregadores.

—O levantamento republicano no Ferrol foi supprimido sem perda de sangue, apezar de ter feito o Governo causa de 500 prisioneiros.

—Nos Estados Unidos ha quinze cidades com mais de 100,000 habitantes; e trinta e oito com entre 25,000 e 100,000. Ha 134 cidades com mais de 10,000 habitantes.

—Os Turcos intimaram a todos os professores de suas academias, que não sabem fallar a lingua turca, que elles não podem continuar a leccionar en suas instituições.

—Ha na Inglaterra 12,000 estações de correio. Por ellas circularam em 1871 novecentos e quinze milhões de cartas, sem contar periodicos, etc. O pessoal do serviço consta de 29,334 pessôas.

—Segundo o recenseamento feito em 31 de Dezembro ultimo, o reino dos Paizes Baixos tem 3,579,529 habitantes. Em 1860 tinha 3,308,969; em 1850 tinha 3,056,581, e em 1830, 2,526,306.

—A nova Italia soffre ainda das terriveis enchentes do mez passado. Milhares de habitantes da Calabria e Catania estão sem casa, muitos teem sucumbido e todos se acham consternados.

—Em Bruxellas prepara-se uma demonstração antimilitar, e as sociedades clericaes vão brevemente reunir-se para protestarem contra a adopção do systema prusso na organização do exercito.

—A receita de 1871 da sociedade de propagação da fé catholica, em Roma, foi de 2,008 contos de réis, da qual somma a Europa contribuiu 110 contos. A despeza no mesmo anno foi de 2,090 contos.

—Em 1861 a Italia (incluindo Roma e a Venecia) tinha 25,024,191 habitantes, e a 31 de Dezembro ultimo 26.786,008 habitantes. Na mesma proporção, a população da Italia se duplicará em 98 annos.

—Na exposição artistica de Milão ganhou o primeiro premio o pintor Pagliano por seu quadro *Aldobrandini e Maramaldi*. O segundo premio foi conferido ao pintor Monteverde pela sua estatua *O Genio de Franklin*.

—O *Spectator* confessa que a decisão arbitral do Imperador da Allemanha na questão de San Juan, entre o Gran Bretanha e os Estados Unidos, é um facto muito desagradavel para a Columbia Ingleza, e que hade tornar o arbitramento de disputas internacionaes muito impopular no seu paiz.

—M. Wolowski vai propôr outra vez a Assembléa franceza que se estabeleça um systema de cartões postaes, o qual, segundo o recente experiencia da Inglaterra, Russia, Belgica, etc., em vez de diminuir, como se temia, augmenta a renda do correio.

—O Governo americano está fazendo experiencias com torpedos de nova invenção, principalmente com o torpedo de Lay, que pode ser dirigido por uma ou duas pessoas e que segue sósinho pela distancia de uma milha geographica. Estas experiencias teem sido presididas armirante Case.

—O General F. A. Walker, director da repartição do resenseamento dos Estados Unidos, recommenda urgentemente que se faça um novo arrolamento em 1875, centenario da independencia do paiz. Elle crê que o intervallo de dez annos entre os recenseamentos americanos é muito longo demais.

—Apezar dos grandes prejuizos que a sustentam, a egreja do estado vai perdendo alguma influencia perante os "não conformistas" e outras egrejas. Diz o *Daily News* que das quatorze maiores cidades da Inglaterra só em seis a egreja do estado tem progredido mais do que as outras, nestes vinte annos, passados.

—O Capitão da secção topographica do Estado Maior allemão, Albert, muito conhecido poa ser o auctor dos mappas do theatro da ultima guerra na França, dos quaes se distribuiram 200,000 exemplares pelo exercito, está agora proseguindo uma série de experiencias sobre a construcção de um apparelho facilmente maneavel para photographar regiões longinquas.

—Segundo o plano de reorganização militar, que M. Thiers amadureceu em Trouville, com seus generaes, as forças de terra dividir-se-hão em trez exercitos cada um com 3 corpos, cada corpo com trez divisões de infanteria, uma brigada de cavalleria, e dous regimentos de artilheria. Alem disto, cada corpo terá uma reserva de dous regimentos de artilheria. Todas estas forças estarão organizadas em pé de guerra permanentemente.

—Attendendo a que o thezouro da cidade de New York não se acha em muito bôas circunstancias, depois da pilhagem dos Tweeds, e outros, General G. McClellan, Commissario das Docas, requereu elle mesmo e de seu motu-proprio, que reduzissem o seu ordenado de 40 contos, que é, a 20 contos, por anno. Este acto de puro civismo, que em outros paizes se procura galardoar com um titulo de Marquez, ou uma Dignitaria; passa quasi desapercebido nos Estados Unidos.

—Desde a fundação dos reinos até o presente teem reinado em 64 paizes de mundo 2,542 soberanos dos quaes 190 foram depostos, 64 abdicaram; 20 commetteram suicidio; 11 ficaram loucos; 123 foram feitos prisioneiros de guerra; 105 morreram em combate; 151 foram assassinados, 62 envenenados e 108 forem condemnados á morte. Destes monarchas 83 são da França, e delles 11 foram idiotas, 2 foram depostos do throno, 5 foram-lhe restaurados e só um "obdicou," a saber, Napoleão III.

—Nosso agente no Rio de Janeiro tem-nos encommendado por vezes o *Woodhull & Claflin's Weekly*, redigido em New York por duas senhoras, advogadas dos "direitos das mulheres." A encommenda do agente tem sido para satisfazer a exigencia de uma senhora, diz elle, "muito exquisita." Talvez esta senhora tenha interesse na noticia que agora lhe damos que as duas redactoras desse periodico estão sendo processadas actualmente, pela justiça publica,—por inserirem no seu hebdomadario escriptos obscenos; e por um particular,—por calumnia.

—Na Inglaterra morreram, em 1870, 22.9, nasceram 35, e casaram-se 16 habitantes em cada mil habitantes. Na França, no mesmo anno e para o mesmo numero de habitantes (1000) morreram 28.8; nasceram 26.1 e só casaram-se 12.4. Na Austria morreram, 29.2; nasceram 40.5 e casaram-se 19.4 em cada 1000 habitantes. A gente, pois, se cása e procrêa mais na Austria, do que na França e Inglaterra; mas tambem morre mais nesse paiz do que nos outros dous. Dos trez, onde ha menos casamentos é na França e onde se vive mais é na Inglaterra.

—Um Allemão, o Dr. Schliemann occupa-se ha tempos, a excavar o sitio da antiga Troya, o castello Pergamo. A 19 de Julho p. p., na profundidade de dez metros, o sabio topou com a muralha colossal, descripta por Homero. Compõe-se ella de pedras, unidas com terra, tendo de 3½ a 4 metros de largura. Nesse mesmo dia, o Dr. Schliemann achou o local do templo de Apollo e descobriu um bella estatua do tempo de Lysimaco, representando Phebo e os quatro cavallos. Crê o curioso archeólogo que á muralha pertence uma torre de 40 pés de largura e 16 metros de altura, tendo alicerces em rocha viva.

—Nas sete eleições que houve este mez na França venceram seis candidatos republicanos, e só um foi derrotado, esse mesmo tendo obtido, todavia, o dobro dos votos que obtivera na eleição anterior. Tudo prova que o espirito conservador da França sustenta o estabelecimento da Republica como a forma de governo do paiz. Nas referidas eleições as maiorias dos republicanos foram enormes. Em Bordeos, M. Caduc foi eleito por 45,000 votos contra 29,000. Entre os candidatos derrotados, sobresahe o imperialista Schneider, que, apezar de seu dinheiro e grande influencia local, perdeu a eleição por 1,300 votos.

—M. Decaine communicou á Academia de Medicina da França que neste paiz a proporção do numero de nascimentos para o de casamentos é muito pequena. Na Prussia ha 400 nascimentos para cada 100 casamentos: na França, só 300. Na Prussia a proporção de nascimentos em relação á população é 3.98; na França é 2.55. Em cada milhão de habitantes nascem mais 13,300 pessoas do que morrem naquelle reino, ao passo que na republica de Thiers o excesso não passa de 2,400. Por fim disse M. Decaine que só em 170 annos se pode duplicar a população da França, quando na Prussia se duplica em 42, na Russia em 60 e na Gran-Bretanha em 52 annos.

—Parece incrivel a historia das cautelas com que os sabios francezes acabam de preparar o metro que tem de servir de padrão da futura medida internacional. Depois de grande discussão que versou sobre a millionesima parte de um millimetro, a commissão da Academia das sciencias deu parecer favoravel á medida que se acha nos archivos de Pariz. O Governo francez vai agora mandar fazer outras medidas exactissimamente como essa, para offerecer uma a cada Governo que adoptar o mesmo systema metrico. O material dessas medidas é platina misturada com iridio. Para impedir os resultados subsequentes da acção mollecular, vão ser subjeitas a uma temperatura prodigiosamente alta por muitos dias. Depois de prompto, cada metro será empacotado com muito cuidado lado a lado com thermometros muito delicados. As subdivisões são marcadas por micro-machinismo, feito especialmente para esse fim. Tudo isto parece desnecesario; mas realmente as minis exactidão das medidas dependem interesses muito complexos e importantes. N'um machinismo delicado, por exemplo, uma differença da 1000ª parte de um millimetro pode causar o trastorno de toda a obra. Dizem que até no antigo Egypto os sabios estavam ao facto desta necessidade de exactidão, e hoje não falta quem pense que o fim principal da grande Pyramide foi conservar a medida das medidas no real tumulo de porphyrio.

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA ERA.

Escriptorio, no Edificio do

NEW YORK TIMES.

O NOVO MUNDO publica-se em New-York a 24 de todos os mezes. O preço de sua assignatura no Brazil é de dez mil reis por anno, e cinco mil reis por semestre. Avulso, mil reis.

O Redactor prestará toda a possivel attenção á correspondencia a contribuições que receber; não reproduzirá trabalhos já publicados e pagará liberalmente aos auctores dos que tiver estampado nas suas columnas. Todas as opiniões são-lhe intituladas a um respeito egual. Artigos curtos são mais acceitaveis do que longos, e, mais do que quaesquer outros, os que versarem sobre o progresso da civilisação no Brazil.

☞ *A correspondencia* NOVO MUNDO, *no que respeita a sua publicação, deve ser dirigida aos Agentes geraes; a que toca a redacção pode-o ser ou a elles ou directamente ao Redactor, em New York.*

Não se presta attenção alguma a communicações que não vierem datadas e assignadas, e com a designação da residencia dos correspondentes.

☞ São Agentes do NOVO MUNDO no Brazil:

PARA.—LEON GILLET (James Bishop & Co.)

PERNAMBUCO.—DE LAILHACAR & COMP., *Librairie Française*, Rua do Crespo, No. 9.

BAHIA.—ALVES & FILHOS, 33, Rua Formosa.

RIO DE JANEIRO.—WALTER R. CASSELS, 15, Rua Direita.

S. PAULO.—A. L. GARRAUX.

☞ Agente no PORTO [Portugal], ERNESTO CHARDRON.

MACAU [China],—J. A. RIBEIRO CABRAL.

☞ Toda a correspondencia directa com a redacção deve ser endereçada assim, tendo-se cuidado de não omittir o numero da caixa do correio, que ajuda á promptidão da sua entrega:

Ao Redactor do NOVO MUNDO,
N. Y. Times Building
P. O. Box 6001. NEW YORK.

ANNUNCIOS.

THE UNITED STATES & BRAZIL MAIL STEAM SHIP CO.

ESTA Companhia é a que por contracto faz o serviço postal entre os Estados Unidos e o Brazil.

A 23 de todos os mezes larga de NEW YORK um dos seus Paquetes (de mais de 2,000 toneladas de carga) com direcção ao RIO DE JANEIRO e fazendo escala em S. Thomaz, Pará, Pernambuco e Bahia.

De volta aos Estados Unidos, os Paquetes da Companhia partem do Rio de Janeiro a **25** de cada mez de 30 dias, a **26** nos de 31 dias, e a **24** no de Fevereiro.

ESTES PAQUETES teem as melhores accommodações possiveis para passageiros entre os varios portos em que tocam.

Para ulteriores informações, dirijam-se,
Em New York, a
W. R. GARRISON, 5 Bowling Green;
No Rio de Janeiro, a
J. M. CARRERE, 41, Rua Direita.

The National Bank Note Co.

(Incorporada em 1859.)

Escriptorio, No. 1, Wall St.,

NEW YORK, U. E. A.

ESTA COMPANHIA GRAVA E IMPRIME TODAS AS ESTAMPILHAS DO CORREIO; E TAMBEM APOLICES E NOTAS DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS E DOS BANCOS NACIONAES.

Grava e imprime toda a qualidade de

NOTAS DE BANCO, CERTIDOENS,

CHEQUES, LETRAS DE BANCO, ACÇOENS,

Diplomas, Sellos e Papeis Commerciaes.

Tudo feito no melhor gosto artistico e sob *garantias especiaes de segurança privilegiadas pela Companhia* para impedir que se commettam fraudes no processo da gravura e da impressão dos titulos e documentos.

☞ A Companhia garante que das chapas que sahem de seus estabelecimentos se podem tirar 30,000 impressões bôas, sem precisarem do reparo algum.

J. H. VAN ANTWERP, Presidente.
T. H. PORTER, Vice-Presidente.
JAMES MACDONOUGH, Secretario.
A. D. SHEPARD, Thezoureiro.

OS MUI CONHECIDOS PRELOS

PARA O

"AMADOR-TYPOGRAPHO"

MARCA "NOVELTY",

MOVIDOS Á MÃO E PELO PÉ,

OS MAIS SIMPLES, BARATOS E DURADOUROS QUE HA NO MERCADO.

OS PRELOS DESTA MARCA SÃO DE

TREZ TAMANHOS,

A SABER: QUARTO, OITAVO E DUODECIMO.

Cada prélo é accompanhado de caixas de composição, typo, tinta, guarnição, rôllo, martello, fôrma e *tudo quanto é necessario para se trabalhar immediatamente com elle.*

Ao passo que a impressão feita com outros prelos pequenos é horizontal e por meio de um rôllo de ferro que só é preso por um pequeno parafuso, os prelos "NOVELTY" são no "principio obliquo," e a impressão é feita por uma alavanca de dous braços, que espalha uma pressão egual por toda a fôrma e é muito mais simples, facil e rapido de trabalhar-se, alem de que o prélo é mais duradouro.

☞ A prova da excellencia deste principio é que o fabricante rival dos prelos manuaes de New York, começou agora a fabricar nova marca de prélos, *imitando os nossos.*

ESTES PRELOS EXCELLENTES,

pela sua simplicidade, são adaptaveis a todas as classes. Nas vilias e pequenas cidades do interior podem servir para

PEQUENOS JORNAES, E
FOLHETOS, CIRCULARES, CARTÕES,
ETC., ETC., ETC.

Muitos rapazes que agora não sabem como matar o tempo e que se perdem na preguiça,

APRENDERIAM UM OFFICIO,

AGRADAVEL, E UTIL A SI E A SOCIEDADE.

Muitos meninos, avessos ás primeiras lettras, teem ganho

GÔSTO PELA LEITURA

com um presente de um de nossos prélos. Em summa,

NAS BOTICAS, DROGARIAS,

Armazens de Modas e Novidades,

LIVRARIAS,

E EM TODOS OS ESCRIPTORIOS COMMERCIAES,

Estes prélos prestam grandes serviços para impressões de

Catalogos, Circulares,
Preços Correntes, Envolucros,
Rotulos, Cartas e Cartoens,
Etc., Etc., Etc.

☞ Qualquer menino facilmente aprende a trabalhar com elles. ☜

O PRÉLO DUODECIMO

Imprime uma fôrma do tamanho de 4½ por 6½ pollegadas. E' accompanhado de guarnição de madeira, duas Caixas de composição, Escova, Componedor de 8 pollegadas, Entrelinhas, Tinta preta, Rollo de tinta, Uma libra de Moldura e Ornamento, Espaços e Quadrados, e Dous jogos de Typos, de dous tamanhos.

TUDO ISTO POR..... 60$000,

O PRÉLO OITAVO.

Imprime uma fôrma de 6 por 10 pollegadas de materia. E' accompanhado de Guarnições, Linhas de fantasia, trez Caixas, Escova, Componedor, Tinta preta, Entrelinhas, Linhas de bronze, Duas Vinhetas commerciaes, uma libra de Molduras, trez jogos de Typos, Espaços e quadrados, etc.

TUDO ISTO POR..... 100$000

O PRÉLO QUARTO

Imprime uma fôrma do tamanho de uma pagina do NOVO MUNDO, isto é, 9 por 14 pollegadas. E' accompanhado de sete Caixas, sete jogos de Typos, e mais material necessario.

TUDO ISTO SO POR..... 180$000

NOTA.—Estes dous ultimos prelos *são movidos pelo pé, só o primeiro sendo manual.* Isto desembaraça muito o typographo, e torna a impressão mais rapida e perfeita.

Endereço

NOVELTY PRESS,

Care of O NOVO MUNDO,

P. O. Box 6,001, **NEW YORK.**

José Pinto da Fonseca Guimaraens & Co.

CIDADE DE PORTO ALEGRE,

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL,

BRAZIL.

Incumbem-se da venda de generos por consignação

BARTRAM BROTHERS,

32, Water Street, New York.

Consignatarios e Exportadores de

QUEIJO E MANTEIGA FINA,

especialmente preparadas para os mercados do Brazil.

DAMOS prompto despacho a encommendas accompanhadas de credito ou consignação de generos do Brazil tudo pelos preços mais modicos e *livres* de commissão. Encarregamo-nos de compras sob modica commissão.

FUNDIÇAO DE TYPOS

e Emporio dos Typographos

ESTABELECIDO HA MEIO SECULO.

Esta antiga fundição, tem sempre o maior sortimento dos estylos mais modernos de *Typos para livros, jornaes, circulares, e outras impressões delicadas.*

Encarrega-se de cumprir com encommendas com promptidão e fielmente.

Material de Imprimir,

de todo o genero, incluindo Prelos manuaes e a vapor de todos os fabricantes de primeira orden, e por preços muitos comodos.

Hagar & Co., 36 & 38 Gold Street, New York.

☞ Mandai buscar o nossos LIVRO DE AMOSTRAS, RESUMIDO, onde vereis tudo de quanto precisaes em uma officina de impressor.—Fazemos orçamentos de despezas relativas ao negocio e os mandaremos a quem os pedir.

AMERICAN TACK CO.,

Fabricante de toda a qualidade de

PREGOS, TAXAS, TAXINHAS E PONTAS

Para todos os mistéres da industria.

PONTAS de Pariz; PONTAS para Quadros, Vidraças Caixinhas, etc.

TAXAS E TAXINHAS

de Cobre, Zinco, Aço e Ferro AZUES E PRATEADAS para Esteiras, Tapetes, Oleados, Cortinas e Tapeçaria; e Forrados de Couro, Ferro e Folha.

Pregos de toda a casta para

Carpinteiros e Marceneiros,

E SAPATEIROS,

de Zinco, Aço e Ferro, Pregos, Pretos e Amarellos, de ferro e latão, para BAHUS e CANASTRAS; Pregos de cobre e ferro para NAVIOS, FALUAS, ESCALERES, &. Pregos para CERCAS, RIPAS, VIGAS, ENGENHOS, ETC.

Pregos sem cabeça, e Pregos Partidos.

☞ Aos compradores por atacado se darão amostras dos generos, gratis.

DEPOSITO DA COMPANHIA,

No. 117, Chambers Street, New York.

HENRY T. BUFFINGTON.

FRANCIS & LOUTREL,

Nº. 45, MAIDEN LANE, NEW YORK.

IMPRESSORES DO COMMERCIO, FABRICANTES DE LIVROS COMMERCIAES COM LOMBOS DE MOLA, DE PATENTE.

Encontram-se nesta casa Objectos de Escriptorio, Carteiras, Pastas, Papel, Livros de contas, Canivetes, Tintas, Pennas,

DE TODA A CASTA,

E A PREÇOS MUITO MODICOS.

Tambem se vendem TINTA DE FRANCIS com que se pode reproduzir a um tempo varias copias do mesmo escripto;—TINTAS de copiar de todas as cores;—TINTA INDELEVEL preta, azul e rôxa, para cancellar estampilhas do correio.

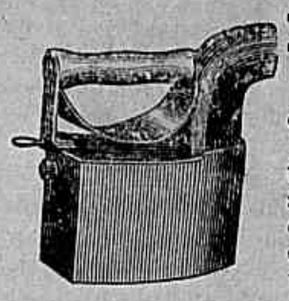
AOS SRS. TYPOGRAPHOS.—Façam uso dos nossos rôlos de tinta, que são *os melhores* que ha.

FUNDAS de POMEROY

ESTA FUNDA ACOLCHOADA é a melhor para a cura da Hernia. Preço de cada uma, 50$: grande desconto, si por atacado. Dirijam-se a

POMEROY & CO., 744 BROADWAY,
NEW YORK.

FERROS DE EMGOMMAR



Bless & Drake,

Primeiros inventores dos Ferro de Engomar "Machambomba," continuam a frabricar este artigo para Exportação. Listas de preços e tamanhos serão enviadas a quem as pedir.

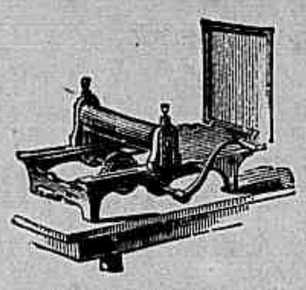
BLESS & DRAKE.
173 Railroad Avenue,
NEWARK, (N. J.) E. U. A.

O PRELO DOMESTICO,

VENDIDO PELA COMPANHIA INTITULADA

"ADAMS PRESS COMPANY,"

53, MURRAY ST., NEW YORK.



E' o unico pequeno e barato de que podem usar com vantagem os que não são typographos de profissão; e isto pelas razões seguintes:

I. O typo fica sempre em posição horizontal, sob os olhos do amador-typographo, e isto torna muito facil o suprimento de tinta e tambem permitte que se façam emendas na forma, sem se a tirar do seu logar.

II. Pode-se pôr o typo em qualquer parte da forma: ao passo que que, em outras prelos, para que sáia boa a impressão, é preciso que o typo fique bem no centro.

III. A impressão é por meio de cylindro, á guisa dos melhores e maiores prelos que agora se fabricam. Para isto não é necessaria tanta força, com acontece com os prelos de outro systema.

IV. O mechanismo para regular a impressão é mais accessivel, mais simples e mais efficaz, do que o de outros prelos.

ALEM DESTAS VANTAGENS, O PRELO DOMESTICO DE ADAMS É O MAIS SIMPLES, BARATO, DURADOURO, E EFFICAZ, QUE HA NO MERCADO.

Typographia No. 1. . . . . . 56$000

Esta typograpia contém un Prelo de 5x7 pollegadas, com um jogo do typo, compositor, caixa para o typo, rolo, pedra da tinta, tinta, guarnições, e forma.

Typographia No. 2. . . . . . 70$000

E' accompanhada do mesmo Prelo No. 1, dous jogos de typo, compositor, caixa para o typo, rolo, entrelinhas, guarnições, pedra, forma e tinta.

Typographia No. 3. . . . . . 120$000

Consiste d'um Prelo de 8x10 pollegadas na forma, de quatro jogos de typo, duas caixas para o typo, compositor, rolo, entrelinhas e bordas, guarnição, pedra e tinta.

Typographia No. 4. . . . . . 180$000

Contém um Prelo com a forma 10x14 pollegadas, sete jogos de typo, trez caixas, entrelinhas e linhas bordões, compositor, vinhetas de combinação, tinta pedra de tinha, rolo, e galera.

Typographia No. 5. . . . . . 250$000

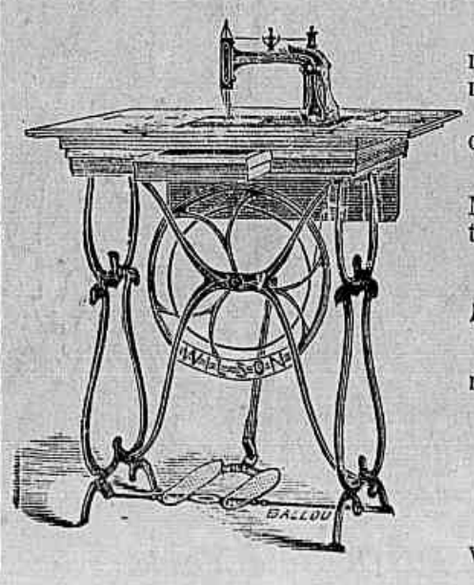
Este typographia consiste de um Prelo com a forma de 12x18 pollegadas, dez jogos de typo, cinco caixas para o typo, 2 compositores, linhas, entrelinhas ao bordões, um rolo grande, vinhetas de combinação, guarnições, tinta, pedra, um rolo pequeno e galera.

☞ ESTAS TYPOGRAPHIAS TEEM OS ACCENTOS USADOS NO PORTUGUEZ E NO HESPANHOL. TODAS SÃO ACCOMPANHADAS DE INSTRUCÇÕES SOBRE O MODO DE SE TRABALHAR NELLAS.

A AFAMADA MACHINA DE COSER, DE LANCADEIRA,

"WILSON,"

é a mais barata e a melhor que se fabrica,



Desafiamos o mundo inteiro a que apresente uma Machina de Costura que funccione melhor, e seja construida de melhor material do que esta.

Alfaites, modistas, costureiras de colletes, calçado, e de outras costuras, todos, em fim que precisarem de uma

BÔA, SEGURA E SIMPLES

Machina de coser de primeira qualidade, devem antes de tudo obter uma destas

MACHINAS DE WILSON.

☞ Cada Machina Garantida por 5 annos ☜

Tanto as Machinas, como todo o material que acompanha vende-se, a varejo e por atacado lojas da Companhia

WILSON SEWING MACHINE Co.
707 Broadway, New York, U. S. A.

N. B. Precisamos de Agentes em todo o Brazil. Escrevam-nos como acima.

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EPOCHA.

From *The Nation*, New York.

"We must pronounce O Novo Mundo a very respectable enterprise, abreast of the times, and ably edited.... That it will be a valuable medium for spreading still further knowledge in Brazil of the products of American invention and skill, already so popular there, we have no doubt.

From another notice in *The Nation*.

"..... Without being asked, we venture to recommend, as we have done already more than once, O Novo Mundo the illustrated Portuguese (Brazilian) newspaper, whose office is in the *Times* building. It has, by the way, entered upon its second year. Its editorial articles are numerous, thoughtful, enlightened, and in the best sense of the term religious...."

From *The Evening Mail*, New York.

"The illustrated Portuguese paper O Novo Mundo, which is published monthly for dissemination in South America, is doing exceedingly good work. Its selections of illustrations is admirable, and it has the mission in its reading matter of increasing the knowledge of this continent, and cultivating friendly relations between us and Brazil."

From *The Evening Post*, New York.

"The influence of O Novo Mundo cannot fail to be in the highest degree salutary in promoting a kindly intercourse between us and the Empire of Brazil, and make its people better acquainted with the resources and progress of the United States."

Fron the *Boston Post*, Boston.

"It is a fine specimen of artistic and literary excellence, well edited and beautifully printed."

"O Novo Mundo" (The New World) is an illustrated journal in the PORTUGUESE language, published on the eve of the sailing of the regular monthly packets of the S. Thomas and Brazil line.

This paper furnishes the countries and the colonies where the Portuguese language is spoken, a most thorough digest of the course of events, particularly the political and industrial progress of the United States, describing the peculiar features of American advancement and civilization, as embodied in the Governement, and treating the topics of the day in elaborate articles, having in view the object of uniting more closely the existing bonds of a political, commercial and friendly character among the several countries of the Western hemisphere. "O Novo Mundo" is an illustrated journal, depicting popular, historical, artistic and other subjects connected with the events of the day, by engravings executed in the best style of modern art, and printed with the utmost typographical neatness and skill.

Business men desirous of introducing their manufactures to the prosperous countries of the South, will find "O Novo Mundo" a most desirable advertising medium.

ADDRESS:

"O Novo Mundo,"

P. O. Box 6,001. 22 & 23, TIMES BUILDING, NEW YORK.

PRINTING IN FOREIGN LANGUAGES

NEATLY EXECUTED AT MODERATE RATES

AT THE OFFICES OF "O NOVO MUNDO,"

22. 23 & 30, New York Times Building,

OBJECTOS DE ESCOLAS

Fornecidos aos Estabelecimentos do Brazil ao Mais Baixo Preço Possivel

Pela Agencia do NOVO MUNDO.

BANCOS.

CADEIRAS.

TINTEIROS.

Escrivaninhas.

ESTANTES.

Pedras.

SINOS.

DIAGRAMAS.

MEDALHAS.

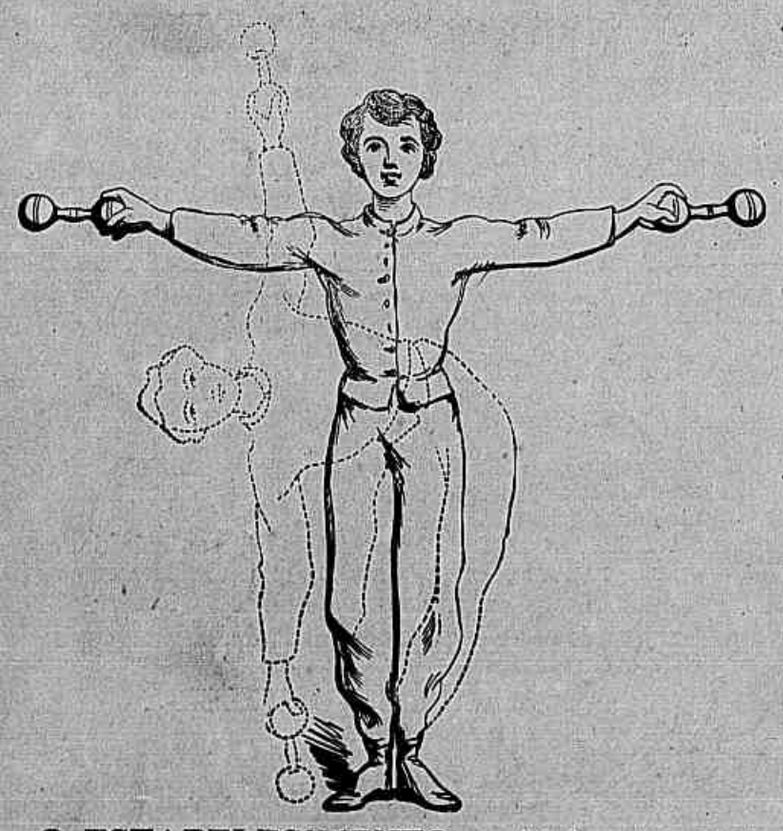
OBJECTOS DE GYMNASTICA.

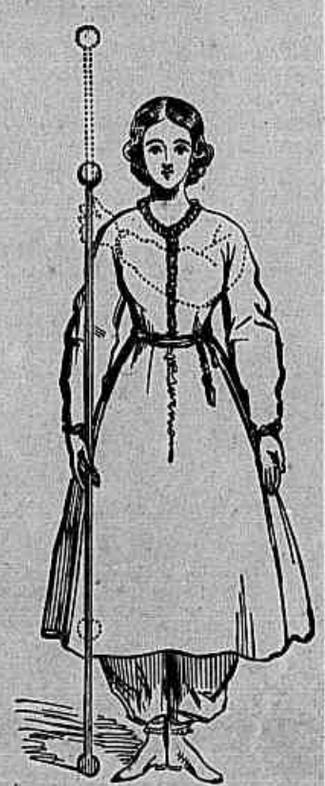
RELOGIOS.

MAPPAS.

GLOBOS.

OBJECTOS DE DESENHO E GEOMETRIA.





O ESTABELECIMENTO que fabrica estes objectos é o que forneceu a mobilia das Escolas publicas da Republica Argentina e do Chile, e que fez a da nova escola Municipal de S. Rita, no Rio de Janeiro. Para facilitar a venda destes apparelhos no Brazil, o Edictor do Novo Mundo tem feito arranjo especial segundo o qual os pode vender pelo MAIS BAIXO PREÇO POSSIVEL.

Dirijam-se ao

NOVO MUNDO, New York.

OBJECTOS DE "PRATA ESTERLINA" SUPERIOR.

Com 925-1,000 partes de pura prata, garantida.

TIFFANY & COMPANY,

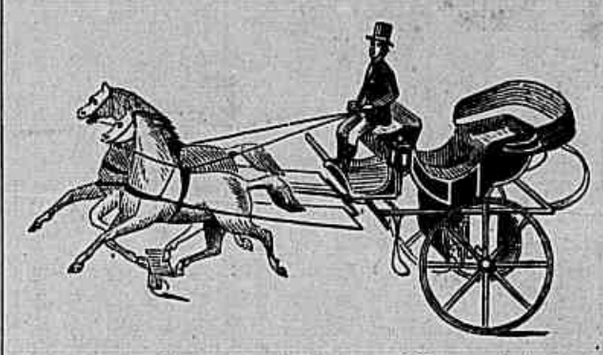
UNION SQUARE, NEW YORK.

A nossa Fabrica, situada nesta cidade na Prince Street Nos. 53 & 55, e estabelecida desde 1832, é actualmente a Maior Fabrica do Mundo qne se consagra exclusivamente á preparação de Objectos de Prata Esterlina. Ella emprega actualmente cerca de duzentos artistas habeis que com a maior pericia preparam não só Talheres para o uso diario da meza, a preços moderados, mas tambem objectos de arte e gôsto, que não se acham mais em parte alguma.

Alguns destes objectos são modelos de perfeição artistica, nos recórtes e nas decorações por dourado, oxidação, etc. O sortimento que expômos á venda é talvez o maior no mundo, e comprehende desde as peças mais pequenas do uso ordinario até os maiores e mais completos serviços da meza do almoço, do jantar e do chá.

A nossa fabrica executa encommendas especiaes a curto prazo; e fornecerá riscos de apparelhos ou objectos isolados, com o orçamento das despezas, a quem o pedir por escripto.

AMERICAN TOY COMPANY,



Fabricantes e Exportadores DE BRINQUEDOS DE CRIANÇAS;

Inventores do Celebre

"VELOCIPEDE CAMPEAO"

Bonecos Automatas, e toda casta de **Brinquedos para meninos e meninas.**

Mandem buscar o nosso Catalogo illustrado, que distribuimos gratis.

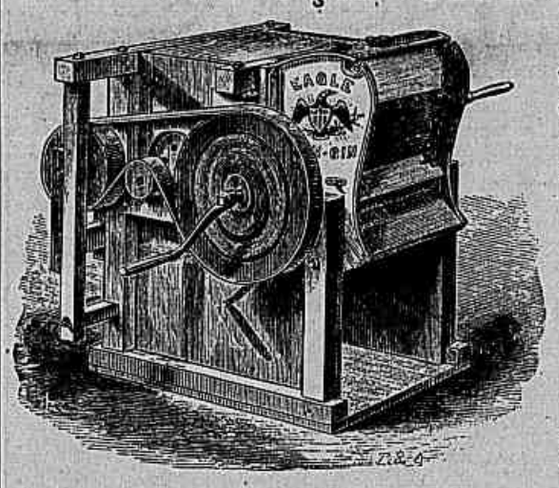
American Toy Co., 17 Park Place, New York.

"THE WASHOE TOOL MANUFACTURING Co."

MAXADOS, PICÕES, ENXADAS, etc., do melhor fero e aço. Fabrica em Newark, New Jersey, Escriptorio, 61 & 63, PARK PLACE.—NEW YORK.

H. H. TRENOR, Thezoureiro.

DESCAROÇADOR DE ALGODAO "EAGLE."



Usado nos ultimos quarenta annos não só nos Estados Unidos, mas tambem nos outros paizes productores de Algodão.—Tem serras de 12 pollegadas de diametro; não estraga a fibra do producto, e é mui bem acabado.

Seus unicos fabricantes são

BATES, HYDE & CO.,

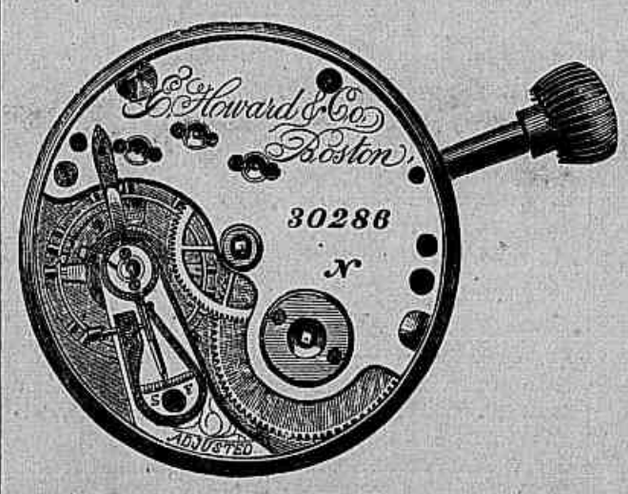
BRIDGEWATER, MASS.

E. U. A.

Elles esperam continuar a merecer a extensa freguesia que por muitos annos tem tido na America do Sul.

E. HOWARD & CO., RELOGIOS

DE DAR-SE CORDA PELO PE' E POR CHAVE.

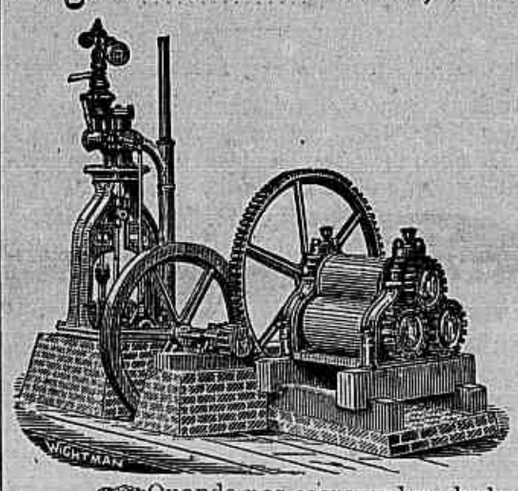


A COMPANHIA HOWARD de Relogios de algibeira e parede, chama a attenção do publico do Brazil para este novo genero de RELOGIOS, que são OS MELHORES E MAIS EXACTOS que ha no Mercado Americano. Os Relogios de dar-se CORDA E DE ACERTAR-SE PELO PE' são reconhecidos como os melhores nos mercados europeus e americanos.—Mandem buscar nossa lista de preços de Relogios de algibeira, e de parede, para Torres, Escriptorios, Estações, etc. Escrevam a

E. HOWARD & CO.

15 Maiden Lane, New York.

Engenhos de Assucar, Evaporadores á Vapor, Moinhos para Milho, Caldeiras, Rodas para Agua e Vapor.



GEORGE L. SQUIER & BRO.,

BUFFALO, NEW YORK, E. U. A.

Fabricam especialmente ENGENHOS DE ASSUCAR, de mais variedades e tamanhos do que qualquer outra casa no mundo. Fornecem-os actualmente a todos os paizes productores de assucar. Seus Engenhos comprehendem os ultimos descobrimentos uteis da mechanica. Um delles se desmancha em partes e pode ser levado em mulas serra ácima. Preços de 80$ a 12 contos. Os tamanhos menores são muito estimaveis. Remettem catalogos explicativos.

☞ Quando nos escreverdes, declarai onde vistes este annuncio.